



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

O uso de dispositivos móveis no processo de produção de notícias: um estudo de caso na Rádio Independente 950 AM de Lajeado/RS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

RAFAEL DE JESUS GOMES

Santa Maria, RS, Brasil

2015

**O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NO PROCESSO DE
PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS: UM ESTUDO DE CASO NA RÁDIO
INDEPENDENTE 950 AM DE LAJEADO/RS**

Rafael de Jesus Gomes

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Comunicação da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM)
como requisito parcial para a
obtenção de título de **Mestre em
Comunicação**

Orientador (a): Prof^a. Dr^a Debora Cristina Lopez

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova a proposta de
dissertação de mestrado

**O uso de dispositivos móveis no processo de produção de notícias: um
estudo de caso na Rádio Independente 950 AM de Lajeado/RS**

Elaborado por:

RAFAEL DE JESUS GOMES

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Comunicação

COMISSÃO EXAMINADORA:

Dr(a) Debora Cristina Lopez (PPGCOM – UFOP)
(presidente/orientador)

Dr. Marcelo Freire (PPGCOM – UFOP)
(primeiro argüidor)

Dr(a) Viviane Borelli (POSCOM – UFSM)
(segundo argüidor)

Dr(a) Márcia Franz Amaral (POSCOM – UFSM)
(terceiro argüidor)

Santa Maria, 17 de agosto de 2015

O jornalista de hoje vive dominado pela tecnologia. Na minha época, nós vivíamos a notícia. É preciso voltar a esse tempo. (Jacy Pretto, 2015)

AGRADECIMENTOS

Quando ainda estava em Aracaju/SE, no ano de 2011, não havia a possibilidade na cidade de tentar especializar. A busca foi constante, mas não havia outro jeito. Era preciso seguir adiante. O ano de 2011 foi muito difícil para mim por problemas familiares, financeiros e dificuldade de emprego. Fizeram com que eu não tivesse uma saída. Mas, no fundo, Deus sabia o que estava guardando para mim.

Na época, minha hoje esposa Roscéli Kochhann já estava no programa de mestrado em Santa Maria/RS. E, da mesma forma, o ano de 2011 não foi dos melhores. Resolvemos que precisávamos ajudar um ao outro, e assim, mudei-me para o RS. Deixei familiares, amigos, trabalho, uma vida inteira para trás e comecei uma vida nova, tentando o programa da UFSM pela primeira vez, mas o sonho do mestrado ficaria adiado para o ano de 2013.

Nesse meio tempo, comecei a ser aluno especial do programa de pós-graduação em Comunicação da UFSM, comecei a trabalhar em Lajeado/RS a ponto de, não raro, precisar encarar noites em claro na rodoviária em Santa Maria, depois de passar 4 horas no ônibus entre Lajeado e Camobi, assistir às aulas e voltar correndo para trabalhar. Tudo valeu a pena.

Posso dizer que todas as pessoas com que convivi nesses anos me fizeram uma pessoa melhor, aprendi a valorizar cada grão de dificuldade que me foi dado. É a dificuldade que nos fortalece e nos prepara para os desafios a seguir. Nesse sentido tudo foi válido.

Não há como deixar de agradecer a Deus, por me permitir chegar até aqui com saúde, e com firmeza. Sem ele, com certeza não conseguiríamos dar um passo adiante todos os dias quando saímos de nossas camas.

Aos meus pais, embora estejam longe e apesar de vários desentendimentos, reconhecem que o que faço é uma luta e desejam o melhor para mim desde tenra idade. É para eles que dedico este esforço.

À minha orientadora, professora Debora Cristina Lopez, que em meio às mudanças de universidade, cidade, programa, me apoiou e esteve sempre presente, me alertando e abrindo o caminho para que eu conseguisse pensar a pesquisa com o intuito de amadurecer e perceber que esse é um caminho tortuoso, mas gratificante.

Aos meus cunhados e sogros, por também apoiarem essa empreitada, por se preocuparem com o meu bem-estar e conceder o apoio que precisei em momentos difíceis durante esse tempo

Aos meus amigos que, tanto perto quanto longe, souberam dos desafios e nunca me fizeram esmorecer frente às dificuldades.

À equipe da Rádio Independente, por terem sido muito prestativos e entenderem os desafios da pesquisa. Por terem passado todas as informações necessárias e me fazendo crer que o rádio é um vício.

E por último, mas principalmente, à minha esposa Roscéli Kochhann. É graças a ela que cheguei até aqui e se não fosse pelo apoio, amor, compreensão e carinho, não chegaria tão longe. É para ela que dedico especialmente este trabalho.

Rafael de Jesus Gomes



RESUMO

Esta dissertação tem como principal objetivo entender qual é o papel que os jornalistas atribuem aos dispositivos móveis em suas rotinas produtivas. A atuação do profissional no campo jornalístico contemporâneo experimenta a inclusão de tecnologias digitais para a produção de notícias. Uma característica a ser considerada é a mobilidade (SILVA, 2008) permitindo ao profissional a possibilidade de levar consigo o dispositivo para produção de informação. Entre essas tecnologias, destaca-se o *tablet* que, segundo Canavilhas (2012), é uma ferramenta que proporciona ao jornalista a possibilidade de construção de narrativas que, atualmente, vêm reconfigurando a linguagem jornalística, assumindo a posição de novo canivete suíço (JENKINS, 2008). Para o rádio, a inclusão dessas ferramentas amplia também as principais características do meio e abre caminho para que se pense em um rádio que se encontra expandido (KISCHINHEVSKY, 2011) em múltiplas plataformas, redes sociais digitais e aplicativos. Considera-se que as tecnologias e os dispositivos móveis reconfiguram o processo de produção de notícias e o consumo de conteúdos. Esse cenário só é possível a partir da influência da convergência nas redações jornalísticas. Assim, este trabalho se propõe a discutir como, de fato, estes dispositivos são empregados para a produção de notícias pelos profissionais e reconhecer as potencialidades que eles oferecem e são utilizados pelos jornalistas. Dessa forma, busca-se entender como os jornalistas utilizam estas ferramentas em seu trabalho e como isso se reflete na produção de notícias em uma emissora de rádio. Como objeto de pesquisa, opta-se pela Rádio Independente 950 AM de Lajeado/RS. Como procedimento metodológico, foi realizada uma revisão de literatura acerca das temáticas: rádio, convergência, cultura profissional e características do meio digital para a produção de notícias. As ferramentas de coleta utilizadas para a pesquisa de campo foram as observações e as entrevistas. As entrevistas foram a principal ferramenta de trabalho, sendo colhidos 11 depoimentos com os profissionais da redação, produção, núcleo *web* e direção administrativa da emissora, além da observação de rotinas na rádio.

Palavras-Chave: Convergência, Dispositivos móveis, Rádio, Tecnologias.



ABSTRACT

This dissertation aims to understand what is the role that journalists attribute to mobile devices in their production routines. The role of the professional in contemporary journalism field experiments the inclusion of digital technologies to the news production. A possible feature that can be considered is the mobility (SILVA, 2008), allowing the professional the possibility to carry its device to the information production. Among the Technologies, stands out the tablet. According to Canavilhas (2012), it is a tool that provides the journalist the possibility of narratives construction that, currently, it's updating the journalism language, becoming the position of the new Swiss Army Knife (JENKINS, 2008). To the radio, the addition of this tools also expands its mains features and allows to think of a radio that it is now expanded (KISCHINHEVSKY, 2011) in multiple plataforms, digital social networks and applicatives. Considering that the technologies and mobile devices updates the process of production of news, and the content consumption, this scenario is only possible from the influence of the convergence at the newsroom, this work aims to discuss how, actually, this devices are being used to the productions of news by the professionals and recognize the potentialities that it can be offered and used by the journalists. Therefore, this work seeks to understand how journalists use this tools in their work and how it reflects the news production in a radio station. As a research subject, it is chosen the Radio Independente 950 AM, from Lajeado/RS. As a methodological procedure, it was made a literature review about the following themes: radio, the convergence, professional culture, and the digital features to the news production. The collect tools used on this research was the observation and interviews. The interviews were the main tool and it was collected eleven statements with the newsroom professionals, production, web department and administrative department of the radio, as well as the observation of the routine productions in the radio.

KEY-WORDS: Convergence, Digital Tools, Radio, Technologies

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Print do Mural de Recados da Independente.....	30
Figura 2 - Print do site da emissora.....	76
Figura 3 - Print da página da emissora no Facebook.....	77
Figura 4 - Print do perfil da emissora no Twitter.....	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Profissionais responsáveis pela produção de programas na emissora.....	65
Tabela 2 - Profissionais responsáveis pela unidade móvel na emissora.....	66
Tabela 3 - Apresentadores da programação na emissora.....	66
Tabela 4 - Profissional responsável pela gestão web da Independente 950 AM.....	66
Tabela 5 - Profissional responsável pela gestão do Grupo Independente.....	67
Tabela 6 - Jornalista com mais de 30 anos de experiência na rádio.....	67
Tabela 7 - Relação dos dias e horários em que foi realizada a observação na emissora.	79

LISTA DE IMAGENS

Foto 1 - Fachada da Rádio Independente 950 AM.....	80
Foto 2 - Estúdio da Rádio Independente.....	82
Foto 3 - Departamento Web da Independente.....	83
Foto 4 - Jornalistas na Redação.....	84
Foto 5 - Sala de Redação.....	85
Foto 6 - Sistema Tieline.....	100
Foto 7 - Jornalista tirando foto no estúdio com o <i>tablet</i>	102

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
Capítulo I – Convergência: Além da Tecnologia.....	18
1.1 A Convergência e os seus âmbitos.....	26
1.2 Convergência Tecnológica.....	28
1.3 Convergência de Conteúdo.....	30
1.4 Convergência Profissional.....	34
1.5 Convergência Empresarial.....	37
Capítulo II – O rádio contemporâneo e a produção de notícias.....	40
2.1 O rádio contemporâneo.....	40
2.2 O rádio e suas características: ontem e hoje.....	43
2.3 A produção de notícias no rádio e os dispositivos móveis.....	49
Capítulo III – Procedimentos Metodológicos.....	61
3.1 O Estudo de Caso.....	62
3.2 A Entrevista.....	63
3.3 As Observações.....	68
3.4 A Análise dos dados.....	69
3.5 A pesquisa em rádio no cenário Gaúcho.....	71
3.2 Conhecendo o Objeto.....	72
Capítulo IV- Tecnologias digitais na produção de notícias da Independente 950 AM...79	
4.1 A estrutura física da Rádio Independente 950AM.....	80
4.2 O estúdio da emissora.....	81
4.3 O Núcleo Web.....	82
4.4 A sala de redação.....	84
4.5 Tecnologias na Produção de Notícias.....	88
4.5-1 Ferramentas Analógicas: O Telefone Fixo.....	89
4.5-2 O Fax.....	90
4.5-3 A Agenda.....	90
4.5-4 O Papel.....	91
4.5-5 Dispositivos móveis: A Internet.....	92
4.5-6 As redes sociais.....	97
4.5-7 O smartphone.....	99
4.5-8 O tablet.....	101
4.6 Marcas do Processo de Convergência na 950 AM.....	103
Considerações Finais.....	108
Referências Bibliográficas.....	114
Apêndices.....	124

INTRODUÇÃO

A utilização de dispositivos móveis¹ para a construção de conteúdo jornalístico trouxe agilidade para a produção, distribuição e consumo de notícias. Da mesma forma, contribuiu para a celeridade no processo de apuração jornalística. No momento em que estas ferramentas estão inseridas na grande rede, facilitam a vida dos jornalistas. Assim, lhes permitem checar fontes, locais, bancos de dados, entre outros.

Além disso, elas alteraram a rotina produtiva das redações jornalísticas contemporâneas. Durante o processo produtivo, o jornalista costumava ir a campo acompanhado de máquinas fotográficas, gravadores, bloco de notas. Hoje, alguns desses objetos juntamente com suas funções podem estar disponíveis em uma única ferramenta. É o caso dos *smartphones*, *tablets* e *palmtops*, que permitem aos jornalistas realizarem apurações utilizando o dispositivo móvel.

No rádio, estas mudanças também podem ser percebidas. Se com o processo de digitalização nas redações radiofônicas, o celular trouxe mobilidade e fortaleceu o radiojornalismo criando uma nova cultura da instantaneidade (BIANCO, 2011), o *smartphone* também remodelou o ouvinte (BIANCO, 2008) que agora lê imagens ao mesmo tempo em que expõe as suas experiências nas redes digitais (CUNHA, 2011).

Considerando que as alterações podem ser encontradas em diversas redações, que as Dispositivos móveis podem contribuir para a produção de notícias ao mesmo tempo em que, também, mudam a forma de consumo de informação radiofônica apresenta-se a possibilidade de realização de pesquisas, como é o caso desta dissertação.

A inserção dos dispositivos móveis nas rotinas de produção de informação nos permite discutir como se dá o uso das tecnologias digitais em uma emissora de rádio. Compreender os reflexos das tecnologias e suas potencialidades no processo de apuração jornalística são outros elementos a serem conhecidos no decorrer da pesquisa.

Fala-se aqui, da tecnologia e de sua influência no dia-a-dia dos profissionais. Assim, procura-se entender como os jornalistas fazem uso destas ferramentas. Dessa forma um *smartphone* pode ajudar a encontrar a fonte através de aplicativos como o

¹ Para fins desta pesquisa, consideraremos como dispositivos móveis: Computadores com acesso à Internet, celulares, *smartphones*, *palmtops*, *tablets* entre outros.

*Whatsapp*², ou como uma reunião de pauta pode ocorrer a partir da presença ou ausência dos jornalistas na sala de redação. Além disso, pesquisar de que forma os âmbitos da convergência dentro da emissora podem determinar alterações promovidas no ambiente de produção de notícias.

Para este trabalho, considera-se que a convergência é uma realidade presente no cotidiano das pessoas, alterando as relações de consumo entre produtores e consumidores e fazendo parte do subconsciente das pessoas (JENKINS, 2008). E, da mesma forma, ela também se faz presente em diversas redações jornalísticas.

Como consequência a convergência estabelece novos processos de produção midiática e essas alterações podem ser percebidas nas instituições jornalísticas. Salaverría & Negredo (2008) apontam quatro âmbitos da convergência que ocorrem nas redações: empresarial, de conteúdo, tecnológica e profissional. Cada um destes com uma característica específica que influencia no produto final: a notícia.

Na visão dos autores espanhóis, algumas corporações midiáticas adotam estes processos em busca de objetivos como aumentar a produtividade e o lucro, ao mesmo tempo em que reduzem os custos com a contratação de profissionais e de equipamentos. Salaverría (2010) explica que este processo tenta: “mudar tudo para que nada mude, com a renovação digital nas redações jornalísticas³” (p. 28).

Ao reconhecermos a presença do processo de convergência nas redações e também que as tecnologias digitais alteraram as rotinas de produção jornalísticas, podem ser feitos alguns questionamentos: De que forma os jornalistas fazem uso dos dispositivos móveis para a produção de notícias em uma emissora de rádio? Como estas ferramentas auxiliam o trabalho e as relações no ambiente da redação? Como a apuração das informações através destas tecnologias pode contribuir com o trabalho jornalístico? Conhecer a resposta destas perguntas poderá indicar como os âmbitos da convergência interferem no processo de produção de notícias.

O objetivo geral desta pesquisa é entender qual o papel que os jornalistas percebem que a tecnologia exerce no processo de produção de notícias. Como objetivos específicos destacam-se: a) Identificar de que forma os dispositivos móveis atuam no processo de produção de notícias de uma emissora de rádio. b) Averiguar se estas

2 Aplicativo multiinteracional disponível para *smartphones*. Sua base de consumidores supera 350 milhões de usuários. Mais detalhes em: <http://www.whatsapp.com/html> acesso em 01/03/2015.

3 Tradução para: “Cambiar todo para no se cambiar nada em las redacciones” (SALAVERRÍA, 2010, p. 28)

ferramentas de fato auxiliam a apuração jornalística e c) Discutir o papel da convergência no cenário da produção radiofônica.

Como objeto de estudo optou-se pela Rádio Independente 950 AM de Lajeado, Rio Grande do Sul. A rádio possui mais de 60 anos de história sendo a única emissora AM *Talk and News*⁴ na região do Vale do Taquari/RS. Além disto, a empresa integra um grupo de comunicação regional, o Grupo Independente de Comunicação com outras duas emissoras: a Tropical FM e a 920 AM, nas cidades de Lajeado e Estrela respectivamente.

Convém explicar que grupos de comunicação se diferem em redes de transmissão simultânea e de gestão de propriedade (AVRELLA, 2014). Enquanto o primeiro refere-se à união de várias emissoras (afiliadas ou não) para a produção de reportagens ou coberturas especiais, a rede de propriedade é quando um grupo empresarial controla emissoras, ou diversas mídias. É o caso do Grupo Independente.

A criação de grupos empresariais de comunicação fora das regiões metropolitanas possibilita novos estudos sobre estas instituições. Neste sentido, a Independente 950 AM surge como uma opção por adquirir aspectos encontrados nestas empresas (Por exemplo, pelo fato de possuir administração conjunta de outras empresas. No caso da Independente, a Tropical FM e a 920AM) e sem perder características locais. Segundo Peruzzo (2006) o local é o espaço em que as pessoas, empresas envolvidas partilham sentidos, é o espaço que é familiar.

Além disso, a emissora faz uso de diversos suportes para alcançá-la ao seu público, como a presença do rádio na Internet e de aplicativos *mobile*, a Independente 950 AM oferece em sua programação recursos a fim de promover a participação dos ouvintes através *web*. É o caso de programas como o *Acorda Rio Grande* (05h00min às 08h29min) e o *Panorama* (17h00min às 18h54min), programas que vão ao ar de segunda-feira à sexta-feira em que, é comum ouvir tanto o público, quanto os jornalistas participando através de *smartphones* e outros aparelhos digitais.

Para alcançarmos o objetivo proposto, esta dissertação está dividida da seguinte forma: o primeiro capítulo tratará sobre a convergência e seus âmbitos. Castells (2000) afirma que a sociedade ocidental contemporânea vive sob a era da cultura da virtualidade real, em que a sociedade globalizada, impulsionada pela evolução das TIC's participa do

4 De acordo com Ferrarretto (2001) A rádio *Talk and News* é o formato em que se mesclam a difusão de notícias, entrevistas e a conversa como ouvinte.

meio produtivo e, por conta disso, é preciso repensar novas formas e estratégias, pois produtores e consumidores vivem sob a influência direta da tecnologia.

A discussão neste capítulo não se propõe a ser tecnicista ao tratar a convergência como fruto de uma característica meramente tecnológica. Pretende-se discutir aqui, de que forma os elementos da convergência são percebidos a partir das rotinas de produção jornalísticas nas redações. Desta forma, buscamos entender quais as consequências dos âmbitos (tecnológico, de conteúdo, empresarial e profissional) nos jornalistas e nas notícias. Os autores utilizados são: Micó (2009); Salaverría (2010); Salaverría & Negrodo (2008); Kochhann (2012); Avilés (2007); Adghirni (2011); Kischinhevsky (2009) entre outros.

O segundo capítulo tratará sobre o rádio e suas características na contemporaneidade. A proposta é discutir de que forma o rádio soube se reinventar a partir da inclusão das tecnologias digitais e como isto vem se refletindo no processo de produção de notícias. Dessa forma, compreender como a utilização dos dispositivos móveis proporciona a construção de notícias no ambiente radiofônico. Os principais autores utilizados neste capítulo são: Ferraretto (2001) e (2014); Ortriwano (1985); Chantler & Harris (1998); Del Bianco (2004); Meditsch (2007); Kochhann (2012); Avrella (2014); Traquina (2012); Wolf (2010) entre outros.

O terceiro capítulo é destinado aos procedimentos metodológicos. Para direcionar os objetivos propostos por esta pesquisa, optou-se pela realização de entrevistas e observações. As entrevistas possuíram um peso relevante na pesquisa aqui empreendida porque deram a possibilidade de descobrir de que forma os profissionais da emissora, de fato, fazem uso dos dispositivos móveis em suas rotinas de produção.

Assim foi possível descobrir qual o papel das TIC's no processo de apuração jornalística, a partir da percepção das fontes (entrevistados) da pesquisa. Além disso, descobrir como se dá o relacionamento entre os jornalistas da emissora a partir do uso das TIC's, se os profissionais ainda fazem uso das ferramentas analógicas, como é a ida à campo dos profissionais. Dessa forma, foi possível entender qual o peso dado pelos jornalistas ao uso destas ferramentas no dia a dia das rotinas produtivas.

Dentre os diversos tipos de entrevistas, optamos pelo modelo da entrevista semiestruturada. De acordo com Gil (2010) é quando as perguntas são predeterminadas, permitindo entrevistado discorrer sobre o assunto, com controle do entrevistador. Outros

autores como Cruz Neto (2002) consideram que esta modalidade pode introduzir novos questionamentos ao roteiro pré-definido.

Além disso, a fim de complementar os dados obtidos através das entrevistas, foram realizadas observações simples na emissora. O objetivo foi de permitir que o pesquisador pudesse descobrir como o ambiente de pesquisa se comporta e de que forma se davam as rotinas de produção da emissora. Também, foi possível encontrar elementos que ajudaram a comprovar o papel dado pelos profissionais da emissora dos dispositivos móveis no processo de produção de notícias.

Gil (2010) a observação simples é quando o pesquisador sai a campo como um espectador. Ele é alheio à comunidade que se busca pesquisar. O pesquisador está presente com a intenção de olhar como os profissionais realizam os trabalhos sem interferir na rotina da fonte de pesquisa. .

Para entender como isto ocorre na emissora, o pesquisador foi a campo durante uma semana, no mês de abril de 2015 em diferentes turnos. Assim pode-se observar como os jornalistas fazem uso destas ferramentas e como elas diferem durante os dias da semana a partir da demanda de informações.

Ainda no capítulo destinado, essencialmente, a apresentação dos procedimentos metodológicos adotados para este trabalho, apresenta-se brevemente o objeto de pesquisa, a Rádio Independente 950 AM.

O quarto capítulo é destinado à pesquisa de campo. Aqui, serão aplicados os conhecimentos teóricos desenvolvidos nos primeiros capítulos. Também apresentamos os resultados obtidos com as entrevistas das fontes da pesquisa e o cruzamento de informações obtidos a partir das observações e das percepções do pesquisador.

Em seguida, são apresentadas as considerações finais do trabalho. Vale ressaltar que considera-se os resultados obtidos por esta pesquisa como relevantes ao campo de pesquisa em comunicação, por entender-se que os estudos na área estão em constante mudança, da mesma forma as redações jornalísticas e os profissionais.

CAPÍTULO I – CONVERGÊNCIA: ALÉM DA TECNOLOGIA

O primeiro capítulo desta dissertação tratará sobre a convergência. Salaverría, García Avilés e Masip (2010) afirmam que os estudos em convergência não podem ser considerados somente pelo ponto de vista das redações jornalísticas, mas vem de uma tradição mais longa. Segundo os autores, embora seja um fenômeno atual, não é novidade, pois os meios de comunicação já experimentam processos de convergência desde antes do impacto da tecnologia digital (p. 42).

Além disso, para os autores, não existe uma conceituação única (p. 43). Dessa forma, os pesquisadores analisam os estudos sobre a convergência através de três perspectivas: como um produto, como um sistema e como um processo (p. 45). Para Quadros (2013), estas abordagens conseguem explicar de que forma o conceito de convergência vêm evoluindo desde a década de 70.

De acordo com Quadros (2013) a primeira perspectiva, convergência como produto, parte da ideia de que seja resultado do desenvolvimento tecnológico a partir da união de várias mídias, a segunda perspectiva entende a convergência como um sistema, em que é preciso considerá-la como um fenômeno que ultrapassa a fusão de tecnologia para algo mais amplo e a terceira perspectiva, compreende a convergência como um processo em construção, dividido em etapas, ou âmbitos (SALAVERRÍA & NEGREDO, 2008).

Para este trabalho, a proposta é apresentar a convergência enquanto conceito sistêmico, a partir do trabalho de Henry Jenkins (2008) ao considerá-la como um fenômeno de transformação cultural. E também, da convergência enquanto processo, ao analisar as suas implicações para as redações jornalísticas a partir do trabalho de autores como Salaverría & Negredo (2008), Salaverría (2009) e Micó *et all* (2009).

Estas abordagens são importantes porque se considera a utilização dos dispositivos digitais no processo de produção de notícias da Rádio Independente 950 AM (objeto de pesquisa desse estudo) como fenômenos inerentes à cultura profissional dos jornalistas e do papel que os profissionais atribuem às ferramentas em suas rotinas produtivas.

De acordo com Jenkins (2008), a convergência decorre de um fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre mercados midiáticos e as

audiências, que possuem um comportamento migratório dos meios de comunicação e se dirigem a qualquer parte em busca de novas experiências de entretenimento ou informação (p. 27).

O cenário da tecnologia, alterado pelas constantes inovações trazidas ao mercado, proporciona uma mudança na forma do consumo de conteúdos. Se antes, o telefone celular, tinha o propósito de realizar e receber ligações, aos poucos trouxe o envio de mensagens instantâneas (SMS) e passou a reproduzir imagens e vídeos. O celular deu origem ao *smartphone* que agrega, além destes serviços, outras potencialidades como acesso à internet, aplicativos, redes sociais digitais, entre outros. Dessa forma, o usuário manipula e compartilha conteúdos em uma única ferramenta.

No entanto, Jenkins (2008) explica que o consumo de conteúdos através dos dispositivos móveis (como celulares, *smartphones*, *tablets*, *palmtops*, computadores entre outros) não pode ser considerado somente pelo ponto de vista tecnológico:

A convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos. [...] A convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser (JENKINS, 2008, p. 27-28)

Ou seja, o autor defende que a tecnologia encontrada nestas ferramentas só adquire importância porque o usuário lhe determina tal finalidade. Por exemplo, o indivíduo que adquire um *tablet* pode não saber manusear o aparelho, mas ele compreende que o dispositivo agrega serviços como acesso à internet, câmera, gravador de voz, rádio, vídeo, etc.

Jenkins (2008) aponta que a convergência está dentro do cérebro das pessoas (p. 28), pois é fruto da vivência do ser humano e de suas experiências. Dessa forma, o consumo de conteúdos está atrelado ao desejo das pessoas de compartilhar os seus conhecimentos. O mercado, atento a essa necessidade, desenvolve dispositivos que concedem essa possibilidade. Por isso, o autor afirma que a convergência é uma transformação tanto na forma de produzir quanto de consumir comunicação (JENKINS, 2008, p. 42).

Retornando ao exemplo acima, o indivíduo que adquire um *tablet* o faz já tendo um prévio conhecimento do que aquela ferramenta pode permitir. Ao consumir áudios, assistir filmes, conversar através das redes sociais digitais, o indivíduo está, dessa forma,

inserido no cenário da convergência não pela ferramenta em si, mas pelas possibilidades de conteúdos que um dispositivo como o *tablet* lhe permite acessar.

A disponibilidade destes dispositivos no mercado vem alterando o comportamento de consumidores e a oferta de informação pelas empresas. Segundo Firmino (2015) o ambiente atual está demarcado por dispositivos móveis criando uma combinação híbrida de convergência e mobilidade⁵ (p. 24).

Ou seja, o consumo de conteúdo via plataformas móveis é uma realidade no Brasil. Ainda, de acordo com o relatório da Reuters⁶, em 2014, nas áreas urbanas do país, do total de usuários de internet, pelo menos 40% já consomem conteúdos através do *tablet* e 58% pelo *smartphone*.

Essa mudança de comportamento da sociedade mostra como a oferta de conteúdo e de informações mudou ao longo dos anos. Se antes, uma pessoa precisaria dirigir-se ao banco para poder pagar uma conta, hoje basta ela ter em mãos um *smartphone* e um aplicativo da empresa para poder realizar seus pagamentos, ou assistir a um filme por um *tablet*, ou consumir informação enquanto está em uma cidade longe do alcance de qualquer jornal impresso. Estas alterações no cotidiano são exemplos de como a convergência faz parte da vida das pessoas, alterando a cultura onde elas estão inseridas.

Para Quadros (2013) entender a convergência como a união de diversos serviços em uma única ferramenta, na verdade estaria restringindo-a em um aspecto determinista tecnológico. Ou seja, que a convergência só é possível através da união de diversas linguagens e de suportes de difusão através de um dispositivo (p. 28). Vale ressaltar que é preciso considerar o conceito de convergência não somente pela agregação de serviços em um só aparelho:

[...] A velha idéia da convergência era a de que todos os aparelhos iriam convergir num único aparelho central que faria tudo por você (*à la* controle remoto universal). O que estamos vendo hoje é o *hardware* divergindo, enquanto o conteúdo converge (JENKINS, 2008, p. 41)

O autor se refere ao fato que os dispositivos mudam, mas a mensagem não. Quando uma emissora de rádio resolve desenvolver um aplicativo para um *smartphone*, também pode ser adaptado para ser usado em um *tablet*. No entanto, o conteúdo

5 O autor refere-se ao deslocamento contínuo de pessoas portando dispositivos móveis. (p. 24-25)

6 De acordo com o site: <http://www.digitalnewsreport.org/survey/2014/brazil-2014/> acesso em 11/06/2015.

transmitido pode ser o mesmo para os dois dispositivos. Isso não significa que os conteúdos devam ser iguais, pois podem agir em complementaridade, contestação ou reformulação.

Isso proporciona algumas alterações, sobretudo, para o campo do jornalismo. O desenvolvimento de ferramentas cada vez mais adaptadas ao cotidiano e a mobilidade são fatores que obrigam os jornalistas e as empresas a pensarem o conteúdo a se adaptar a essa realidade. Canavilhas (2012) afirma que é preciso explorar as técnicas do *smartphone*, dos *tablets*, linguagens e formatos para um consumo personalizado de notícias (p. 02).

Silva (2009, p. 04) considera que os dispositivos móveis deram mais agilidade à prática jornalística. O repórter hoje pode transmitir as informações de um acontecimento a partir de uma tecnologia 3G ou 4G⁷, ou ainda realizar a produção de matérias através do notebook ou do celular.

Ao considerar as possibilidades dessas ferramentas, é possível analisar o seu papel para diversas mídias. No rádio, por exemplo, pode transmitir a sua programação através de aplicativos para *smartphones*, pode ser acessado através de uma página na internet. Além de ter a facilidade de se veicular qualquer acontecimento através de um celular, ou através do *tablet*. Dessa forma, o rádio adquire ainda mais mobilidade, agilidade e possibilidade de consumo para o usuário.

No entanto, é preciso ponderar também as consequências dessas ferramentas para o processo de produção de conteúdo. As alterações proporcionadas pela inclusão dos dispositivos móveis nas empresas jornalísticas impuseram uma mudança no perfil do profissional de notícias.

Com a convergência, o processo de produção de informação se reconfigura. Silva (2009) alerta para a iminência de um profissional multitarefa. A rapidez proporcionada pelas novas faixas de conexão demanda habilidade para o manuseio de diversos dispositivos móveis e exige também maior velocidade do jornalista no processo de apuração e distribuição dessa informação.

Outra consequência a ser considerada é que a celeridade na apuração pode comprometer a relevância do conteúdo. Isso ocorre, pois no ambiente digital, o consumidor se equipa de recursos que podem prejudicar ou até mesmo ferir a credibilidade de um jornalista ou de uma empresa de comunicação. Jenkins (2008) explica

7 Padrões de tecnologia móvel utilizada em dispositivos móveis da terceira e quarta geração.

que os consumidores estão aprendendo a utilizar diferentes tecnologias e passam a ter um controle maior do fluxo da mídia e interagindo com outros consumidores (p.44)

Essas alterações comportamentais do consumidor em tempos de convergência, também refletem mudanças no comportamento das empresas, principalmente sobre a produção do conteúdo e de sua veiculação. No rádio, por exemplo, é preciso considerar o cenário de um consumidor multiplataforma (JENKINS, 2008). O consumo ocorre em diversos dispositivos. E assim oferecem possibilidades para que as empresas repensem a sua programação para que os conteúdos radiofônicos acompanhem os ouvintes onde eles estejam.

Kochhann (2012) explica que com o rádio, o ouvinte que acompanha a transmissão pela internet, o faz ao mesmo tempo em que atualiza as redes sociais e que, a programação da emissora precisa pautar-se por esse novo perfil de público (p. 21) e isso também implica em uma alteração no processo de produção de notícias.

Usa-se aqui o exemplo do rádio. A produção de uma notícia fora da redação exigia do profissional que ele se deslocasse até o acontecimento, munido de câmera fotográfica, agenda, bloco de notas, caneta, gravador de áudio. Não raro, era comum que ao serem realizadas coberturas sobre um fato específico, se dirigissem dois ou mais profissionais.

A utilização do *smartphone* na produção de notícias trouxe agilidade e vem reconfigurando o papel do jornalista na cobertura de informação (SILVA, 2008). Por isso, Jenkins (2008), classifica-o como o canivete suíço do século XXI. Entretanto, a inclusão de novos desses dispositivos trouxe consequências.

Barsotti (2014, p. 111) afirma que ao utilizar essas ferramentas conectadas à grande rede, o profissional está vivendo o período da informação hipermediática. Além de explorar as possibilidades que a web e os dispositivos oferecem, criam rotinas produtivas específicas para atender às demandas da internet. E dessa forma, há mudanças no perfil de público, no processo de produção da informação e na forma como o público participa da programação.

A presença do cenário da convergência também altera a forma como produtores e consumidores de conteúdo se relacionam. Podem assumir papéis opostos e alterar assim, a estrutura da empresa midiática, que passa a repensar as suas estratégias e, até mesmo, convocar os consumidores a assumirem um papel ativo na produção midiática. Por isso, o autor entende que a convergência busca aglutinar velhas e novas mídias (JENKINS,

2008, p. 31) a fim de promover a troca de conteúdos, conhecimentos e informação e criando bases para uma cultura emergente e democrática.

Jenkins (2008) também apresenta duas características básicas para compreender a convergência na comunicação como um fenômeno cultural. Para o autor, elas ajudam a entender os comportamentos assumidos pelos consumidores e seu interesse em desempenhar um papel mais ativo na produção de conteúdos. São eles: a inteligência coletiva e a cultura participativa.

Sobre inteligência coletiva, o autor afirma:

O que consolida uma inteligência coletiva não é a posse do conhecimento – que é relativamente estática -, mas o processo social de aquisição do conhecimento – que é dinâmico e participativo -, continuamente testando e reafirmando os laços sociais do grupo social (JENKINS, 2008, p. 86)

O que define uma inteligência coletiva é a construção conjunta de conhecimento. As pessoas se reúnem em grupos, discutem a respeito de temas provenientes de algum programa, ou *game*. Jenkins utiliza o exemplo do *Survivor*, programa do gênero *reality show* no qual o público começou a criar comunidades virtuais para discutir sobre o programa e as ações dos participantes.

Neste sentido, cabe a afirmação de Pierre Levy ao afirmar que “O indivíduo, não está na rede, ele é a rede” (BRAGA, 2012). As conexões envolvidas entre os grupos digitais em torno de um ideal são resultantes das interações promovidas por estes grupos. De acordo com Braga (2012):

A Inteligência Coletiva designa assim as capacidades cognitivas de uma comunidade resultantes das múltiplas interações entre seus membros. Estes, tomados isoladamente, possuem apenas uma determinada percepção parcial do problema e do meio no qual interagem. Eles não têm consciência da totalidade que influencia o grupo. Os agentes, com competências limitadas, quando comparado à totalidade, podem, entretanto, cumprir tarefas extremamente complexas, graças ao mecanismo da sinergia obtida como propriedade emergente de suas interações. Sob certas condições, a sinergia criada pela colaboração faz emergir faculdades criadoras e potenciais de aprendizagem superiores àqueles dos indivíduos isolados. (BRAGA, 2012, p. 04)

Desta forma, programas como o *Survivor* ou o seriado *Lost*, segundo Jenkins (2008) receberam tamanha atenção dos produtores, pois os fóruns e comunidades virtuais davam dicas e possíveis caminhos a serem adotados pelos participantes ou personagens.

Atualmente, o exemplo poderia ser aplicado a programas como o *Big Brother*, ou o *The Voice*. Ambos consistem na participação de personagens no qual o público vota através da web ou das redes sociais digitais e assim, definem o caminho que os competidores assumem no decorrer do programa.

A inteligência coletiva pode propor debates e questionamentos que não são destinadas somente a discutir programas. No jornalismo, por exemplo, podem acontecer casos em que o público cria comunidades virtuais para comentar a postura de profissionais, estruturas de programas de rádio ou telejornais ou, as matérias publicadas.

No que tange à cultura participativa, Jenkins (2008) entende como o momento em que os consumidores passam a criar produtos midiáticos e a indústria começa a ajustar o seu modo de produção à participação do público nesse cenário (p. 183). Para o autor, graças à popularização da internet, o público tem a possibilidade de potencializar suas ações a partir do uso da rede. Dessa forma, mudando a maneira como a audiência se relaciona com os meios de comunicação e vice-versa.

Quando os fãs desenvolviam produtos derivados da indústria cinematográfica no século XX, a indústria não se preocupava, pois, a sua difusão não chegava a ameaçar o seu espaço. Com a popularização da *web*, isso teve um efeito decisivo ao ampliar potencialmente a produção e a difusão desse conteúdo.

Ou seja, segundo o autor, a emergência dessa cultura deu poder aos consumidores que agora também podem ser produtores em potencial graças a rede mundial de computadores. Jenkins (2008) explica que com a evolução dos dispositivos móveis, o universo da produção midiática também pode ser produzido pelo cidadão comum. O autor expõe o exemplo do filme *Star Wars* ou nada (p. 180) para ilustrar esse cenário. O fã criou uma nova narrativa para a produção feita no ano de 1977. Adaptou o conteúdo e o reescreveu da forma como achou conveniente.

Para exemplificar, o autor aponta que o consumidor contemporâneo emerge em um cenário multifacetado:

O momento atual da transformação midiática está reafirmando o direito que as pessoas comuns têm de contribuir ativamente com sua cultura. [...] esta nova cultura vernácula incentiva à ampla participação, a criatividade alternativa e uma economia baseada em trocas e presentes. Isso é o que acontece quando os consumidores assumem o controle das mídias [...] na cultura da convergência, todos são participantes (JENKINS, 2008, p. 182)

Cabe aqui, no entanto, ponderar o que seja interatividade e participação que o autor se refere. Para ele, a interatividade é a forma como as tecnologias foram planejadas para responder ao *feedback* do consumidor (p.182). Ferrari (2010, p. 100) explica que a interatividade é a comunicação como via de mão dupla, entre o dispositivo e a resposta do usuário.

Braga (2000, s/p) afirma que a interatividade midiática ultrapassa o espaço-tempo de quem produz ou consome algum tipo de conteúdo. Para o autor ela se desenvolve em torno de mensagens proferidas no tempo e no espaço. As ferramentas, nesse sentido são o recurso utilizado para a produção de conteúdo que é constantemente criado e compartilhado através dos territórios virtuais. A tecnologia, ao mesmo tempo em que é suporte, também é uma barreira porque delimita o potencial interativo da ferramenta (JENKINS, 2008).

O conceito de participação é bastante amplo, pois ele pode ocorrer de diversas formas. Por cartas, telefonemas, telegramas, e pelo ambiente online (AROSO, 2013). Todavia, a visão de Jenkins (2008) denomina que a participação no cenário digital é moldada por protocolos culturais e sociais e que é menos controlada pelos produtores midiáticos e mais controlada pelos consumidores de mídia (p. 183)

Essa explicação possui um peso considerável para as empresas de comunicação, sobretudo para as jornalísticas. O consumidor faz uso do território digital para comentar, opinar e questionar a ação das empresas no ciberespaço. Esse cenário possibilita as empresas a mudar as suas estratégias sobre os níveis de participação do usuário, tornando-as dependentes das opiniões de seus consumidores (JENKINS, 2008, p. 183)

Recuero (2009) afirma que o ator social está inserido no ciberespaço e demonstra a sua opinião em comunidades, perfis, numa tentativa de ver e ser visto. Ele pode criar páginas e comunidades sobre jornais, rádios, e emissoras de TV para discutirem as pautas, os métodos de apuração, fazendo com que o trabalho do jornalista seja cada vez mais fiscalizado.

Nesse sentido, o consumidor passa a ser também produtor de conteúdo e atrai a atenção de seguidores. Levando a uma mudança de postura das empresas que não pode mais ignorar a produção do cidadão comum e, utiliza-a como saída para convertê-la em um processo colaborativo (BRAMBILLA, 2005).

Um fato criado em uma comunidade virtual, pode chegar ao conhecimento de uma emissora de rádio que noticia o conteúdo e têm a sua demanda atendida. Dessa forma,

Jenkins (2008) ao considerar a convergência, a cultura participativa e a inteligência coletiva como perspectivas nesse cenário, o autor exemplifica de que forma a sociedade contemporânea têm se transformado culturalmente.

Entretanto, considera-se que essa perspectiva também assume um papel importante nas redações jornalísticas. O profissional incorpora os reflexos desse fenômeno na produção de notícias, nas suas rotinas produtivas e no ambiente de redação. Os pesquisadores espanhóis como Salaverría & Negrodo (2008) denominam como convergência como processo e a analisam a partir de quatro âmbitos.

1.1 - A Convergência e os seus âmbitos

Kochhann (2012) afirma que enquanto Jenkins (2008) trata a convergência como um fenômeno cultural, outros autores buscam explicar de que forma a convergência altera as rotinas de trabalho no jornalismo. Para tanto, os professores Ramón Salaverría e Samuel Negrodo, destinam seus trabalhos a analisar os efeitos deste processo, tanto no profissional, quanto no conteúdo jornalístico.

No livro *Periodismo Integrado*, Salaverría e Negrodo (2008) mostram que é preciso compreender que o processo de convergência na redação jornalística não deve ser observado exclusivamente pelo prisma tecnológico. Aliás, para os autores, são os conteúdos produzidos os mais importantes nesse cenário. Com a potencialização tecnológica, os jornalistas podem desenvolver conteúdos com outras possibilidades narrativas, compondo vídeos, áudios, produzindo textos com complementaridade, criando hiperlinks. Essa gama de opções vem transformando a construção das notícias.

Estas mudanças estão de igual maneira, moldando as rotinas de produção jornalísticas não somente no aspecto do conteúdo, mas também, em sua organização empresarial. Salaverría (2010) explica que as empresas jornalísticas estão buscando outras formas de tornar a produção de notícias menos burocratizadas, unindo redações, retirando paredes.

Isso se trata muito mais de uma tentativa de reduzir custos, ao mesmo tempo em que buscam atualizações na construção de notícias. Não é possível apontar a integração de redações como sendo um sinônimo do processo de convergência, mas é possível considerá-la como uma consequência.

Integrar as redações em um mesmo ambiente provoca, além de uma redução nos custos, uma possibilidade de se pensar os caminhos da notícia de maneira diferente da

tradicional, onde é possível planejar a veiculação de conteúdos hipermediáticos. (Lopez, 2009)

Salaverría e Avilès (2009) definem a convergência no jornalismo como:

Um processo multidimensional que, facilitado pela implantação generalizada das tecnologias de telecomunicações digitais, afeta o âmbito tecnológico, empresarial, profissional e editorial dos meios de comunicação, promovendo a integração de ferramentas, espaços, métodos de trabalho e linguagens anteriormente dispersos de maneira que os jornalistas que produzem conteúdo que se distribuam através de múltiplas plataformas, mediante as linguagens próprias de cada uma (SALAVERRÍA; AVILÉS, 2009, p. 04)⁸

Esse processo de “reinvenção” afeta todos os meios de comunicação, seja a mídia impressa, televisiva ou o rádio. Isso ocorre, pois o ambiente do cenário digital afeta as formas de produção e do consumo dos conteúdos midiáticos. O público, por exemplo, passou a compartilhar o conteúdo produzido e, não raro, até colaborar com o trabalho jornalístico.

No momento em que essa possibilidade é intensificada, a maneira como o profissional de mídia se relaciona com os conteúdos que produz também passa por alterações. Assim percebe-se que, tanto quanto qualquer cidadão, o jornalista encontra-se imerso no processo de transformação cultural proposto por Jenkins (2008). Mas esta mudança na redação trouxe também uma série de outras mudanças para o jornalismo e sua relação com público:

É necessário revisar o processo de tomada de decisões editoriais e de edição, promover novos perfis profissionais, ajustar as funções de repórteres e editores, melhorar a comunicação entre seções, renovar a planificação de coberturas, elaborar novos formatos informativos, agregar conteúdos não noticiosos ao menu. (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008, p. 08)⁹

8 Tradução nossa para: Un proceso multidimensional que, facilitado por la implantación generalizada de las tecnologías digitales de telecomunicación, afecta al ámbito tecnológico, empresarial, profesional y editorial de los medios de comunicación, propiciando una integración de herramientas, espacios, métodos de trabajo y lenguajes anteriormente disgregados, de forma que los periodistas elaboran contenidos que se distribuyen a través de múltiples plataformas, mediante los lenguajes propios de cada una.

9 Tradução nossa para: Es necesario revisar el proceso de toma de decisiones editoriales y de edición, promover nuevos perfiles profesionales, ajustar las funciones de reporteros y editores, mejorar la comunicación entre secciones, renovar la planificación de coberturas, elaborar nuevos formatos informativos, sumar contenidos no noticiosos al menu.

Os autores buscam analisar estas alterações a partir de quatro âmbitos que se inter-relacionam, a fim de conceder maior agilidade na produção da informação, ao mesmo tempo em que reduz os custos, fortifica a marca e fideliza a audiência. Trata-se da convergência tecnológica, de conteúdo, empresarial e profissional. Cada um deles representa características específicas no cenário da produção jornalística.

Interessa nesta dissertação, tratar sobre a convergência profissional e a empresarial. Com base no objetivo que é entender o papel que os jornalistas acreditam que os dispositivos móveis possuem nas rotinas produtivas na emissora de rádio Independente 950 AM, os aspectos que envolvem a organização bem como o perfil do profissional neste ambiente são fatores a serem pesquisados neste trabalho. Entretanto, apresentam-se os outros âmbitos.

1) *Convergência Tecnológica*

As transformações tecnológicas impulsionadas pelo desenvolvimento de aparelhos *multitask* são apenas alguns exemplos do efeito da convergência tecnológica nesses últimos anos. Jenkins (2008) conforme citado neste trabalho, mostra que a tecnologia alterou culturalmente a rotina das pessoas. No cenário do jornalismo essa mudança vem transformando os processos de produção.

Isso ocorre porque a convergência tecnológica é uma das bases para os outros âmbitos, a saber: convergência de conteúdo, empresarial e profissional. Elas interagem por conta das alterações instrumentais ocorridas tanto no processo de produção quanto no de distribuição da informação.

Silva (2008) afirma que uma das mudanças que ocorreram no dia a dia dos profissionais foi a inclusão do *smartphone*. Isso porque o aparelho vem sendo utilizado de diversas formas, seja na gravação de entrevistas, na produção de vídeos e imagens, na possibilidade de reunião através de aplicativos como o *Whatsapp* ou o *Hangout*¹⁰, entre outros. A afirmação de canivete suíço, feita por Jenkins (2008) não poderia ser mais precisa.

Além disso, quando aliada a outras ferramentas através da Internet, como exemplo, (*tablets, palmtops, notebooks, desktops* etc.) suas possibilidades quanto à

interatividade e multimídia¹¹ se ampliam. No âmbito da redação jornalística, há pouco mais de trinta anos, o jornalista tinha como companheiros de trabalho, o papel, a caneta, a máquina de escrever e a máquina fotográfica analógica. Cada qual exercia um papel específico no processo de apuração jornalística ou na construção da pauta. Ao sair para a apuração era exigido que o profissional estivesse munido com os equipamentos que poderiam lhe auxiliar.

O jornalista, em seu ambiente na redação, trabalha com os computadores ou notebooks, máquinas fotográficas, gravadores. Mas atualmente, conta com uma ferramenta que agrega esses serviços em um só aparelho: o *smartphone*. Com ele, redige a pauta, acessa o banco de dados da empresa digitalmente, agenda suas fontes, grava as suas entrevistas, encaminha o áudio à redação, tira as fotos e até transmite ao vivo as informações.

Salaverría (2010) atenta para o fato de que essas mudanças ocorreram de forma brusca nos últimos anos, alterando as rotinas profissionais e o perfil do profissional em pouco tempo, o que, provocou uma necessidade de mudança no profissional para se adaptar a essa nova realidade tecnológica (p. 33).

Esse fator provocado pela tecnologia e pela adaptação do profissional demonstra como este processo exige também uma mudança de postura da “mídia tradicional”. Enquanto que há algumas décadas, o conteúdo produzido pelas empresas de comunicação só respeitava o caráter específico para a recepção da mídia (Impresso para o jornal, sonoro para o rádio, audiovisual para a televisão), o desenvolvimento desses novos equipamentos forçou as empresas a criar novos elementos de consumo de conteúdo, não mais polarizado, mas disponibilizado em múltiplos suportes digitais, agregando novas estratégias comerciais e de consumo. Salaverría (2010) define-o, como multiplataforma.

No rádio, essas alterações ficam nítidas. Hoje, cerca de 80% das emissoras disponibilizam o conteúdo na Internet ou através de aplicativos móveis, de *podcasts*¹², além de outros suportes tecnológicos¹³.

É o caso, por exemplo, do grupo Independente de comunicação que mantém uma página na rede com informações atualizadas. No site é possível perceber os efeitos da convergência tecnológica. O grupo disponibiliza os áudios dos programas da rádio

11 Os conceitos sobre interatividade e multimídia são trabalhados na página 32 deste capítulo.

12 Arquivo de áudio digitalizado.

13 De acordo com < <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-02-13/radio-esta-presente-em-88-das-residencias-e-numero-de-emissoras-dobra-em-10-anos>> acesso em 30/03/2015.

Independente, carro-chefe da empresa, *link's* para acesso às mídias sociais, opções de estabelecimento de contato entre usuários/ouvintes e empresa, tanto pela internet como pelo celular. Disponibiliza, ainda, *link's* para acesso a programação ao vivo das três emissoras radiofônicas do grupo de comunicação, entre elas a rádio Independente 950 AM, objeto de estudo desta dissertação.

Apresenta-se, abaixo, o *print* do espaço para o mural de recados do grupo Independente. Nele os internautas podem comentar, compartilhar e até sugerir pautas para os jornalistas.



Figura 1- *Print* Mural de Recados extraído no dia 13 de março de 2015

O mural de recados, a página no *Facebook* e do *Twitter* da emissora, são recursos disponibilizados pela rádio para promover a participação do ouvinte. Dessa forma, também trazem características da evolução tecnológica e cultural da sociedade para dentro da produção da emissora. Assim, a notícia produzida é emitida no perfil da emissora nas mídias sociais, alcançando diversos públicos.

2) *Convergência de Conteúdo*

Salaverría e Negrodo (2008) definem como “a criação de uma linguagem jornalística derivada da combinação de textos, sons e imagens fixas e em movimento¹⁴” (p. 49-50). Basicamente é a difusão do conteúdo jornalístico em diversos meios distintos.

14 Tradução nossa para: Corresponde a la creación de un lenguaje periodístico derivado de la combinación de textos, sonidos y imágenes fijas y en movimiento.

Salaverría, García Avilés e Masip (2010, p. 42) ao abordarem os conceitos de convergência com base nas três perspectivas analisadas no início deste capítulo, também se preocuparam em discutir a respeito do impacto que este processo trouxe para as rotinas produtivas jornalísticas. Embora a internet não tenha sido uma realidade durante os anos 1970 do século passado, diversas empresas de comunicação já empregavam alguns destes processos. Por exemplo, a criação de grupos de comunicação de televisão e rádio já se configurava como convergência. Quando os jornalistas de “X” grupo produziam o mesmo conteúdo para ambos os meios já se caracterizava por uma convergência de conteúdo.

Atualmente, ao se pensar as consequências do trabalho jornalístico no cenário da convergência, a inclusão de tecnologias e suas influências nas rotinas produtivas e também como isso se reflete na profissionalização dos jornalistas, o conteúdo também passa por essas alterações e, assim a informação veiculada em múltiplas plataformas ganham aspectos de multimídia (SALAVERRÍA, 2010).

A convergência de conteúdo, segundo Salaverría, Garcia Avilés e Masip (2010):

Incide nos conteúdos que os jornalistas polivalentes deverão produzir. Uns conteúdos distintos aos produzidos até o momento e adaptados as possibilidades multimídia e interativas que oferecem as tecnologias, para a produção e o consumo (SALAVERRÍA, GARCIA AVILÉS, MASIP, 2010, p. 57)¹⁵

Ou seja, para os autores, o que caracteriza a convergência de conteúdo é a forma como os jornalistas definem a produção de notícias através das plataformas de difusão. Por exemplo, quando um jornalista trabalha para um grupo de comunicação e precisa trabalhar a informação para a internet e para o rádio. É por isso que os autores afirmam que a convergência de conteúdo está estritamente ligada ao contexto profissional (p. 57)

Segundo Salaverría (2010), a convergência de conteúdo pode ser compreendida como a veiculação de conteúdos em distintas plataformas midiáticas, mas com o mesmo tema, ou quando se é utilizada pelas empresas a estratégia de agregar diversas linguagens (áudio, vídeo, texto) em uma mesma narrativa.

Para tratarmos em especial do processo de convergência de conteúdo serão utilizadas as características do jornalismo no ambiente digital. Embora não sejam consequência direta para a convergência de conteúdo, essas características fazem parte

¹⁵ Tradução nossa para: “[...] Incide en los contenidos que los periodistas polivalentes deberán producir. Unos contenidos distintos a los producidos hasta El momento y adaptados a las posibilidades multimedia e interactivas que ofrecen las tecnologías y el consumo”.

desse cenário. Mielniczuk (2003) em referência à Bardoel e Deuze (2001) e Palacios (2002) elenca seis destas características:

A *Hipertextualidade* ocorre quando é possível interconectar a matéria com informações adicionais através de links encontrados nos textos online. É muito utilizada para complementar um determinado conteúdo no qual a notícia ou reportagem esgotam o espaço limite e oferece ao internauta a oportunidade de pesquisar determinado assunto em profundidade.

A *Customização ou Personalização* é o processo pelo qual o internauta molda o conteúdo de acordo com os seus interesses. Uma espécie de *Newsletter* sobre o que ele acha mais importante. Exemplos como estes podem ser encontrados através de ferramentas, tais como o *Google News*, em que o usuário restringe o que ele gostaria de saber.

A *Interatividade* diz respeito à capacidade que o usuário possui de agir proativamente no conteúdo jornalístico, através de comentários, enquetes, fóruns, etc. Entende-se que o contexto da Interatividade é muito mais amplo, portanto para fins dessa pesquisa, trabalha-se com a análise proposta por Mielniczuk (2003) de “situação participativa”, pois, nem sempre o usuário consegue interagir com a instituição, através dos canais disponibilizados.

A *Memória* trata da viabilidade técnica da disponibilidade do conteúdo através da web, facilitando o usuário e as empresas. Em outras palavras, é a criação do banco de dados digitais em que é possível acessar a informação a partir de qualquer tempo, desde que estas estejam inseridas no ambiente digital.

A *Multimedialidade* é a união de diversos formatos encontrados nas mídias tradicionais no ambiente digital (áudio, texto, imagem). Como exemplo, computadores, *tablets*, etc. Barbeiro e Lima (2003) explicam que o computador é um terminal de serviço aglutinador de outras mídias. Ou, segundo os próprios autores explicam: convergência.

A *Atualização Contínua* é o processo pelo qual as redações jornalísticas que utilizam a *web* atualizam as notícias em uma escala de tempo muito curto. Uma estratégia que visa à produção de conteúdo de forma constante. Por exemplo, o site Último Segundo, tem sua proposta de atualização das notícias a cada 90 segundos¹⁶. A professora Carla Schwingel (2012) amplia esses conceitos e adiciona outras duas características às apresentadas por Mielniczuk e Palacios.

¹⁶

No site: <http://ultimosegundo.ig.com.br/> acesso em 10/09/2014.

A Flexibilização dos limites de tempo e espaço como fator de produção: Segundo o qual, a autora afirma que com o ciberespaço, as possibilidades para a produção de narrativas transformaram os limites de espaço e tempo para a construção de uma matéria em que não há o rigor apresentado. Por exemplo, nas mídias tradicionais como o impresso ou a televisão (p. 59). Exemplo, a informação que foi ouvida pelo rádio, não pode mais ser ouvida novamente, já a notícia lida na *web*, pode ser acessada constantemente.

As Ferramentas automatizadas no processo de produção: Consiste na utilização de sistemas de gestão de conteúdo, como forma de elencar e organizar as informações para acesso ao banco de dados da instituição, através do uso de agregadores de informação. E, além disso, a utilização de blogs e, mídias sociais facilitando a publicação do conteúdo. (p. 61)

Barbosa *et all* (2013) também fazem uma referência à *distribuição multiplataforma*. Segundo os autores, consiste no emprego de estruturas narrativas, formas de apresentação e o diálogo entre plataformas visando à distribuição e dispositivos móveis como os *smartphones* e *tablets*. (p. 146). De acordo com Gonzáles (2010, p. 150) essa característica seria a distribuição de informação através de múltiplos canais para a posterior recepção até o maior número possível de dispositivos. A autora ainda afirma que além de aumentar as possibilidades de difusão e consumo de conteúdos também atraem mais benefícios às empresas produzindo uma maior rentabilidade.

Todas essas características possibilitam ao jornalista trabalhar o conteúdo nesse cenário. O jornalista que produz o conteúdo para um determinado veículo também é levado a pensá-lo de forma multiplataforma (KOCHHANN, 2012). Quer dizer, que o conteúdo produzido por ele, pode ser apresentado na televisão, ou no rádio ou na Internet, guardadas as devidas características de cada meio.

Todavia, é preciso se pensar nas consequências que algumas destas características podem trazer a produção de conteúdo. Por exemplo, a atualização continua demanda maior cuidado do jornalismo praticado. Pois, de acordo com Salaverría (2010, p. 38) é comum que as empresas de comunicação que trabalham com meios digitais integrem conteúdos de vários meios ao mesmo tempo. E dessa forma, podem prejudicar o conteúdo veiculado.

É por isso que o desafio do profissional é criar novas estratégias de produção de conteúdo. No rádio, por exemplo, o jornalista precisa produzir a sua matéria e pensá-la de forma que os ouvintes poderão ouvir na internet. A produção do *podcast* acaba sendo

trabalhada de maneira que o conteúdo na página da web possa ser com complementaridade ao da antena.

Dessa forma, o jornalismo veiculado na grande rede cria diversas possibilidades de aprimoramento do conteúdo disponibilizado ao internauta. Podendo-se ampliar a experiência do consumidor a partir de múltiplas plataformas e também concede novas narrativas distribuídas no meio online. A Independente, por exemplo, utiliza desse tipo de recurso na produção de suas notícias quando disponibiliza áudios informativos ao lado de textos que apresentam mais informações a respeito do que vai ao ar pela antena. Dessa forma, pode-se dizer que a emissora trabalha os conteúdos em multiplataformas.

Contudo, existem outras formas de exploração das potencialidades do conteúdo na rede. Diversas empresas podem veicular o mesmo conteúdo ou ampliá-lo. Salaverría e Negredo (2008) denominam de *Shovelware* e *repurposing*. O primeiro é a disponibilização da informação sem seleção ou adaptação ao suporte (p. 58). Diz respeito à publicação da mesma foto no jornal impresso, para o digital, ou quando a reportagem ou matéria veiculada na antena de uma emissora de rádio é transcrita integralmente na Internet.

A segunda é quando a emissora trabalha o conteúdo na plataforma. Quando destaca alguma informação, oferece hiperlink para oferecer uma informação melhor ao usuário, faz uso das ferramentas e amplia a possibilidade de conhecimento do internauta. Souza e Mielniczuk (2009) afirmam que determinadas empresas já pensam o conteúdo de forma multiplataforma.

3) *Convergência Profissional*

Se a tecnologia conseguiu criar novos paradigmas para a produção do conteúdo em diversas plataformas, e também em diversos suportes multimidiáticos, ela causou impacto no profissional. É preciso considerar que a tecnologia sempre esteve presente nas redações. Porém, agora, ela se potencializa através de possibilidades de formatos digitais o que demanda um profissional cada vez mais preparado e tecnicamente apto para múltiplas funções dentro da mesma empresa.

As consequências do processo de convergência podem ser percebidas quando se busca conhecer aspectos referentes à profissionalização das redações e também do papel do jornalista neste cenário. Salaverría e Negredo (2008) afirmam que o jornalista

contemporâneo precisa ser polivalente. Salaverría (2010) define três cenários para essa polivalência.

A *Polivalência Funcional*: Diz respeito à agregação de várias funções no mesmo profissional. Ou seja, o jornalista hoje precisa ser capaz de editar a própria matéria, ter cuidado na revisão do que escreve, edita áudio, vídeo, imagem, manipula aparelhos de caráter técnico. É uma característica comum, por exemplo, em diversas emissoras de rádio de regiões fora do perímetro urbano, que o jornalista saiba operar mesas de som, cobrir pautas, produzir o texto informativo, realizar entrevistas, alimentar o site, produzir fotografias, etc.

A *Polivalência Temática*: Salaverría (2010) explica que o jornalista não é mais um especialista, ele aborda diversos assuntos conforme a atualidade e as características da região em que atua. Se o jornalista trabalha numa emissora pequena, com poucos funcionários, não há a possibilidade para ele de se especializar em um determinado tipo de assunto porque a estrutura do negócio o impede de agir assim, a sua saída é adaptar-se à empresa e transformar-se em um profissional apto para qualquer tipo de assunto.

A *Polivalência Midiática*: Segundo o autor, é quando o jornalista trabalha a informação em vários meios ao mesmo tempo e, adapta o conteúdo às características específicas de cada meio. Salaverría (2010) relembra o jornalista *free-lancer* que apesar de não ter vínculo empregatício com nenhuma empresa, exerce trabalho para diversos suportes. Mas a polivalência midiática pode ser mais reconhecida atualmente quando o mesmo jornalista trabalha a informação seja para o meio impresso, radiofônico e televisivo, respeitando o planejamento de cada meio e ampliando as possibilidades de conteúdo para o público. É o jornalista multiplataforma. (KOCHHANN, 2012).

Isso impõe um novo contexto à cultura profissional dos jornalistas. As redações também se diferenciam. Se antes eram divididas em departamentos, agora se extinguem e essa consequência é prejudicial, sobretudo, para os jornalistas (PEREIRA E ADGHIRNI, 2011).

No que tange às empresas, comportar em seu quadro de funcionários, um profissional polivalente, pode significar que haja uma realocação de funções e o desaparecimento de outras, proporcionando uma economia no que diz respeito ao dispêndio de pessoal, ao mesmo tempo em que se exige maior produtividade e agilidade do profissional. Kischinhevsky (2009) considera que o jornalista é uma vítima deste

processo de acúmulo de funções e ao mesmo tempo, de baixa remuneração e maior jornada de trabalho.

Fatores que, autores como Pereira e Adghirni (2011) se referem como crise, ocasionada pela convergência:

O encolhimento do número de postos de trabalho em redações tradicionais e o aumento da carga horária dos jornalistas – resultado da “crise” dos processos de convergência – vêm acompanhados de uma desregulamentação dos contratos trabalhistas. Os empregos informais, como free-lancers ou os contratos como pessoa jurídica predominam nas redações brasileiras. A substituição de jornalistas veteranos por outros mais jovens é outra prática recorrente. O recém-formado é maleável e se adapta mais facilmente às normas político-editoriais e a salários mais baixos. A prática de realização de cursos de treinamento pelas próprias empresas ganha força agora que o diploma de jornalista não é mais obrigatório para o exercício profissional. Cada empresa é livre para impregnar suas matrizes ideológicas nos jovens em formação. Mais jovens e inseguros quanto ao emprego, os jornalistas tendem a relativizar os padrões impostos pelos códigos deontológicos e o pensamento crítico – resultado da formação universitária – em nome dos valores do mercado. (PEREIRA, ADGHIRNI, 2011, p. 11)

E, ao relativizar os padrões em nome dos valores de mercado e da agilidade na apuração da informação, os jornalistas se tornam empacotadores de conteúdo (SALAVERRÍA, NEGREDO, 2008) ao, por várias vezes, receber um material encaminhado seja de assessoria de imprensa, ou de agências, publicá-lo na íntegra sem nem mesmo ampliar as possibilidades informativas.

Percebe-se que o cenário da convergência profissional apresenta consideráveis consequências para o jornalista e para as empresas. Para o rádio, por exemplo, Kischinhevsky (2009) afirma que a convergência profissional, obriga o jornalista a ter conhecimentos técnicos sobre determinados programas de edição de áudio. Em contrapartida, ela proporciona também a esse profissional, a possibilidade de manipular e trabalhar com diversos dispositivos, ampliando o conteúdo e a informação ao público.

4) *Convergência Empresarial*

Segundo Salaverría e Negredo (2008), a convergência empresarial diz respeito às mudanças pelas quais passam as empresas de comunicação atualmente. Com o desenvolvimento da Internet em escala comercial, ficou complicado para muitos grupos midiáticos não reconhecerem a devida importância em estar conectado à rede. Micó *et al*

(2009) afirma que antes da digitalização os meios (impresso, rádio e televisão) viviam harmonicamente, mas com a chegada da tecnologia digital essa situação mudou.

Porque, de acordo com os autores, as empresas apostam gradativamente na diversificação dos produtos midiáticos e, com isso, englobam redações, estratégias de mercado para as mídias segmentadas, sistemas logísticos que viabilizem a informação para cada mídia distinta. A convergência empresarial é a tentativa de união dos grupos de comunicação que atuam em diversos segmentos (audiovisual, impresso, rádio) como forma de atingir o sucesso.

Salaverría (2010) explica que esta é uma necessidade. As empresas precisam reconfigurar suas estruturas e processos para uma nova comunicação que não respeita mais as regras de outrora. É preciso diversificar para sobreviver, além disso, a convergência empresarial agrega outros objetivos:

A convergência no plano empresarial acarreta em novas formas de organização logística, orientadas a propiciar um aumento da produtividade. Os meios reorganizam suas equipes de redação a fim de possibilitar uma produção informativa mais ágil, diversificada e capaz de atender as demandas das novas plataformas digitais. (SALAVERRÍA, 2010, p. 35)¹⁷

Ao deparar com uma informação na televisão, ou na Internet, as pessoas o fazem com o computador ligado ou com o *smartphone* conectado à grande rede. A informação é compartilhada entre usuários a todo o momento, por isso as empresas precisaram evoluir, para atingir maiores públicos além de ampliar a participação no mercado através dos dispositivos tecnológicos.

No entanto, é preciso considerar as consequências dessa nova reconfiguração. Avilés (2007) afirma que:

A estratégia de convergência empresarial está ligada, em grande parte, a reconfiguração empresarial. Vários fatores são determinantes na tomada de decisões a esse respeito: os períodos de recessão econômica, a redução dos investimentos publicitários na imprensa escrita e no rádio, a extrema competência para aumentar a audiência, as políticas de redução de custos nas empresas de comunicação; a convergência entre

17 Tradução nossa para: La convergencia en el plano empresarial acarrea nuevas formas de organización logística, orientadas a propiciar un incremento de la productividad. Los medios reorganizan sus equipos redaccionales con el fin de posibilitar una producción informativa más ágil, diversa y capaz de atender las demandas de las nuevas plataformas digitales.

os suportes que propicia a tecnologia digital; e as novas exigências dos profissionais da informação. (AVILÉS, 2007, p. 21)¹⁸

A relação direta entre mídia tradicional x investimento, fica cada vez mais evidente conforme o comportamento do mercado. Em 2013, só nos Estados Unidos, a publicidade online cresceu mais de 17%, faturando mais que a TV aberta naquele país¹⁹. No Brasil, os investimentos em televisão, rádio e Internet cresceram em 2013²⁰, ao contrário do jornal impresso e das revistas que apresentaram reduções comparadas ao com o ano anterior.

Todavia, é preciso explicar que apesar de o âmbito da convergência empresarial representar a aglutinação dos meios em um grupo, segundo Salaverría (2010) ela não se esgota com a integração redacional (p. 35). E para tanto, as empresas estão aos poucos, desenvolvendo estratégias empresariais para convergir ambos, público e meios. Micó *et all* (2009) citam cinco destas ações:

A Promoção Cruzada: Quando um noticiário convoca o telespectador para acessar o site da empresa e “participar” da pesquisa ou, adquirir mais informações ao acessar a página na rede. Estratégia comum utilizada em programas esportivos.

A Clonagem de Conteúdo: Geralmente quando há a transcrição na íntegra do conteúdo em diferentes mídias. Pode ser comparado ao *Shovelware*.

A Coopetição: Processos de cooperação entre duas redações de um mesmo grupo com estratégias distintas se unem para um determinado fim. Por exemplo, quando o grupo de comunicação X, vai realizar a cobertura de um evento e utiliza equipes de rádio e televisão para o local.

A Distribuição Multiplataforma: Refere-se à união de duas ou mais plataformas para um mesmo produto. Por exemplo, quando um editor ou um jornalista exerce função para um jornal X no impresso e no online.

As Redações Integradas: Corresponde ao processo de convergência das redações propriamente dito. Sendo trabalhados, materiais para as plataformas de ação do grupo

18 Tradução nossa para: La estrategia de convergencia de medios se halla ligada, en buena medida, a la reconversión empresarial. Varios factores son determinantes en la toma de decisiones al respecto: los períodos de recesión económica; el descenso de la inversión publicitaria en prensa y radio; la extrema competencia para lograr incrementar la audiencia; las políticas de reducción de costes en las empresas de comunicación; la convergencia entre soportes que propicia la tecnología digital; y las “nuevas exigencias de los profesionales de la información.

19 Maiores informações no site: <http://ftpi.com.br/noticias/digital-cresce-mais-que-tv-nos-estados-unidos/> acesso em 14/04/2014.

20 Maiores informações no site: <http://ftpi.com.br/noticias/investimentos-em-midia-crescem-13-em-janeiro/> acesso em 14/04/2014.

(seja televisão, impresso ou online).

Todos estes processos evidenciam a mudança de postura adotada pelas empresas de comunicação. O desenvolvimento tecnológico e a rápida inclusão das tecnologias nas redações não é uma realidade que se concentra só nos grandes grupos de comunicação, em escala global ou nacional. Toma-se como exemplo, a rádio Independente 950 AM de Lajeado/RS, o objeto de estudo deste trabalho que será discutida no capítulo quatro desta dissertação.

O segundo capítulo desta dissertação destina-se a analisar o rádio, a partir da produção e suas características no cenário da convergência e assim, explicar como o rádio está se reinventando a partir da inclusão das tecnologias e dos dispositivos móveis na produção de notícias.

CAPÍTULO II – O RÁDIO CONTEMPORÂNEO E A PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS

O segundo capítulo desta dissertação traz discussões sobre o rádio no cenário contemporâneo. A proposta é discorrer sobre a influência da tecnologia na produção radiofônica e discutir como a informatização das redações, a partir da inclusão dos dispositivos móveis e da internet, altera as rotinas produtivas das emissoras.

Apresenta-se as características do rádio, a produção radiofônica contemporânea e as discussões sobre como os dispositivos móveis estão transformando os processos de produção de notícias. Além disso, é explicado de que forma eles podem ser relacionados com a cultura profissional do jornalista a partir da perspectiva do *Newsmaking*.

2. O rádio contemporâneo

Ferraretto (2014, p. 13) afirma que o rádio é, por definição, um meio dinâmico. No decorrer da história, o veículo soube se adaptar e encontrar recursos para sobreviver em um mercado disputado pelo cinema, pela mídia impressa, pela televisão e, mais recentemente, pela internet. Por isso, Meditsch (1997) explica que seria um erro tratar o rádio como um meio de comunicação obsoleto. Mesmo porque em sua trajetória, soube incorporar tecnologias que o possibilitaram chegar até o século XXI potencializado em diversas plataformas.

Entretanto, apesar dessas mudanças, as principais características do rádio se mantiveram. De acordo com Ferraretto (2014) as novas tecnologias, abordagens conceituais e demandas do público fizeram com que o rádio se modificasse sendo que técnicas e tecnologias empregadas no rádio evoluíram (p. 13).

Para o autor, as tecnologias empregadas no rádio em sua trajetória evoluíram também o conceito de um rádio que se modernizou (p. 15). Ou seja, não se pode pensar mais em um rádio onde haja ouvintes e emissores. Atualmente, segundo Ferraretto (2014), o rádio pode ser transmitido em:

[...] Ondas médias, tropicais e curtas ou em frequência modulada. Desde os anos 1990, o meio também se amalgama à TV por assinatura, seja por cabo DTH (*direct to home*); ao satélite, em modalidade paga exclusivamente dedicada ao áudio ou em outra, gratuita, pela captação via antena parabólica de sinais de codificação de cadeias de emissoras

em AM ou FM; e à internet, onde aparece com a rede mundial de computadores ora substituindo a função das antigas emissões em OC, ora oferecendo a oportunidade para o surgimento de estações *on-line*, ora servindo de suporte a alternativas sonoras como o *podcasting* (FERRARETTO, 2014, p. 15)

A utilização da internet deu às emissoras, a possibilidade de utilizar ferramentas de interatividade, e acesso a bancos de dados criando, segundo Lopez (2010) três perspectivas para o rádio na internet: Rádios convencionais que utilizam seus sites como ferramentas de promoção de interação, rádios que foram criadas especificamente para a web e para aproveitar todos os potenciais da rede e as que usam a web apenas como repetidora de conteúdo (p. 44). Atualmente, pode-se considerar como algo comum a utilização da internet em boa parte das emissoras de rádio. De acordo com Fidalgo (2013) existem alguns motivos para que isso ocorra.

A adesão das rádios à internet tem várias razões. Desde logo por ser um investimento relativamente barato. Com efeito, a versão online limita-se a oferecer na internet o que é difundido hertzianamente. É o típico shovelware, o conteúdo feito inicialmente para determinado meio e depois colocado na Internet, sem a adaptação às características específicas do novo meio. Além disso, a produção radiofônica é hoje praticamente digital. Os próprios gravadores dos repórteres deixaram de ser analógicos, de fita, e são aparelhos digitais que gravam em formato mp3. Mesmo nas rádios mais tradicionais o que é difundido analogicamente produz-se digitalmente. A transmissão digital pela internet é, assim, um desenvolvimento a bem dizer natural para as rádios (FIDALGO, 2013, p. 21)

Além disso, a internet auxilia em diversos momentos a produção radiofônica. Isso pode acontecer desde a criação de conteúdo através das páginas *online*, ou, de acordo com Kischinhevsky (2007), da transmissão de arquivos de áudio pela internet (*podcasting*). No entanto, é preciso perceber que as alterações nas rotinas de produção das emissoras sempre fizeram parte de sua trajetória. A inclusão da internet nas rádios apesar de ter sido iniciada há pouco mais de 20 anos (PRATA, 2008) é apenas mais um capítulo dessa história.

Prata (2008, p. 28) afirma que com a internet, surgiu um novo tipo de rádio, que permite o usuário ler textos, ver vídeos, fotos, hipertextos, ser transmitido em diversos suportes, evoluindo para o que a autora defende como radiomorfose²¹. Atualmente,

²¹ Para Prata (2008), o conceito de Midiamorfose de Roger Fidler (1997) pode ser facilmente aplicado ao rádio contemporâneo. Visto que este meio de comunicação reconfigura elementos tradicionais

segundo Cebrián Herreros (2011, p. 36) com a chegada da internet e da telefonia móvel, o rádio vive o momento da convergência multiplataforma²², em que a produção de informação no rádio pode ser feita através de diversos suportes.

Ferraretto (2014) classifica esse cenário do rádio online em três tipos: rádio na *web*, que transmite as mesmas emissões de rádio na antena e na internet; *webrádio*, emissoras que transmitem o seu conteúdo exclusivamente na internet e *podcasting*, que significa a difusão de arquivos ou série de arquivos na rede. (p. 19). Além destes, Kischinhevsky (2012) trabalha com o conceito de rádio expandido, em que também se faz presente nas redes sociais digitais, nos *microblogs*, ultrapassando os limites do som.

Lopez (2010) apresenta ainda outra forma de se fazer rádio:

Trata-se do rádio hipermidiático, que fala em diversas linguagens, em distintos suportes e, ainda assim, mantém no áudio seu foco. [...] propicia uma nova estrutura, com complementação e ampliação das informações, com uso de imagens estáticas e em movimento, áudios e textos complementares, infografia e infografia multimídia, exploração da hipertextualidade em links internos e externos, a adoção do jornalismo de fonte aberta, além de preocupações com navegabilidade dos sites e legibilidade/consumo de conteúdo em rádio digital (LOPEZ, 2010, p. 119)

Ou seja, a oferta de conteúdo em múltiplas plataformas e o processo de produção de notícias no rádio se reconfiguraram. A produção e o consumo de conteúdo radiofônico em tempos de convergência levam a discussão sobre o que seria rádio nos dias atuais e, até mesmo um consenso sobre isso não é pacífico. (FERRARETTO, 2014). Apesar de ter evoluído nessas últimas décadas, é preciso lembrar que a tecnologia sempre esteve presente em toda a história do rádio.

Em mais de noventa anos, o rádio continua a se adaptar. A invenção do transistor deu início à chamada era da portabilidade, ainda que esta seja mais lembrada em tempos de *smartphone*, *tablets* e celulares (KISCHINHEVSKY, 2008). Ganhou assim, agilidade e mobilidade desde os tempos da descoberta do transistor, possibilitando o surgimento do que viria a ser mais tarde o radinho de pilha (ORTRIWANO, 2002). Atualmente, o rádio reconfigurou linguagens, alterou perfis profissionais, potencializando conteúdos em

do rádio, ao mesmo tempo em que insere novos formatos e parte em busca de uma linguagem radiofônica nova e disponível em diversos suportes.

²² Para Silva (2015, p. 28-29) a convergência no momento atual se amalgama às novas propriedades que emergiram com a criação de dispositivos móveis como taticidade encontrada nos smartphones e nos tablets e no continuum media (Barbosa, 2013) ao possibilitar novas narrativas reposicionando o papel do jornalista nesse cenário.

diversas plataformas.

Ferraretto (2014) afirma que no século XXI, o rádio alterou conceitos sobre emissor e receptor, ao permitir que, a produção de conteúdo não fique restrita somente à uma emissora hertziana (p. 24), mas pode ser produzida por um grupo de amigos, ao mesmo tempo, em tempos de convergência, dá liberdade ao ouvinte de escutar no momento em que o ouvinte achar mais conveniente, e na quantidade de vezes determinada pelo próprio público (p.25).

As possibilidades apontadas pelo autor permitem ver o rádio como um meio presente e mutável em diversas plataformas, ou, como afirma Cebrián Herreros (2001): um rádio plural. Quadros (2013, p. 43) afirma que apesar de muitas pesquisas em rádio possuírem uma visão tecnicista ao retratarem as alterações no meio por conta da tecnologia, é inegável desconsiderá-las, pois, foi graças a esses avanços que o rádio vem evoluindo desde então.

2.1 O rádio e suas características: ontem e hoje

Ortriwano (1985, p. 78) afirma que o rádio é um meio de comunicação privilegiado se comparado aos outros meios como a televisão, por ser mais ágil e de baixo custo a sua aquisição, além de poder levar a informação a lugares de difícil acesso. É importante considerar que o período em que a autora expunha as características do rádio, corresponde a uma época em que o meio de comunicação ainda não conhecia a internet e as possibilidades de sua utilização. Atualmente, graças à inclusão da grande rede, as fronteiras se reconfiguram. Processos de produção de notícias dão possibilidade à construção de conteúdos multiplataformas, às mudanças no perfil do profissional produtor de notícias, ao mesmo tempo em que liberta o ouvinte de acessar o rádio em diversas plataformas (FERRARETTO, 2014).

Dessa forma, as características do rádio defendidas por Ortriwano se remodelaram. A proposta a seguir é relativizar o conteúdo apresentado pela autora e perceber de que forma as mudanças propiciadas pela inclusão das tecnologias nos últimos trinta anos evoluíram as características básicas do meio.

A primeira delas é no que tange à oralidade. Ortriwano (1985) defende que a linguagem oral é um dos traços mais marcantes do rádio, pois só é preciso ouvi-lo. Isso permite que o indivíduo realize diversas tarefas ao mesmo tempo e não exige um elevado

grau de instrução. O que, segundo a autora, traz como consequência um público de baixa escolaridade (p. 78).

A autora na verdade restringe essa característica à fala, em que no rádio o produtor de conteúdo utiliza somente a voz. Na época, o rádio ainda era entendido a partir do ponto de vista da emissora que transmitia a mensagem e o ouvinte que codificava o conteúdo a partir da voz.

Hoje, é preciso considerar que as alterações tecnológicas que foram desenvolvidas para o rádio também evoluíram o processo de codificação e decodificação da mensagem (FERRARETTO, 2014). A voz, ainda permanece como um dos elementos da linguagem radiofônica, no entanto, cabe considerar que essa realidade já não mais se aplica, pois, a produção radiofônica não se completa somente com a voz. Lopez (2010) faz referência a um rádio que além do áudio, ainda usa elementos de infografia, recursos visuais e textuais, sendo multimidiático e multiplataforma, ampliando essa característica.

A segunda característica apontada pela Ortriwano (1985) é a penetração. Para a autora, o rádio é o meio mais abrangente de todos por cobrir pontos remotos e, ao mesmo tempo, lugares mais próximos, permitindo a utilização de uma linguagem mais regionalizada. Como foi explicada acima, atualmente a penetração radiofônica se reconfigurou.

Em tempos de convergência, Bianco (2012) explica que o rádio mesmo respeitando suas características regionais, com a internet precisou ser expandido:

O rádio nesse ambiente expandiu o dial, seu alcance passou a ser mundial. Baseado nas tecnologias da informação e comunicação, esse novo sistema abre caminhos para a construção do que Denis de Moraes (2002) denomina de uma “dialética ativa de desdobramentos e remissões no lugar de divisões e estacas demarcatórias” que possibilita o surgimento de novos nexos, bricolagens e hibridações (BIANCO, 2012, p. 16-17)

Para a autora, o rádio neste ambiente assume outros espaços, compete sua produção e a difusão com outras emissoras e, até mesmo, com o ouvinte. Kischinhevsky (2011) afirma que limitar o rádio somente às ondas hertzianas no século XXI é condená-lo a um papel secundário diante do crescimento da internet e da convergência.

Para o autor, na verdade seria um erro imaginar um rádio onde se divide produtores e receptores, pois eles, atualmente se confundem. Atuam em espaços que se amalgamaram. Podem consumir e produzir conteúdos mutuamente, além de que restringir

o rádio somente às possibilidades da antena, também desconsidera todas as potencialidades que a inclusão da internet proporciona a partir da portabilidade em diversos dispositivos e da produção de conteúdos multiplataformas.

Em relação à terceira característica, a mobilidade²³, Ortriwano (1985) entende que pode ser dividida entre o emissor e o receptor. Para a autora, essa característica mostra que o rádio pode chegar aos acontecimentos com mais facilidade e também pode transmitir as informações de forma mais rápida. Além disso, propiciou ao ouvinte a liberdade de poder ouvi-lo no som do automóvel, nas empresas e em diversos lugares por ser facilmente transportado (p. 79).

É importante destacar que a mobilidade é uma característica que permitiu uma correlação entre público, as informações e o local onde eles ocorrem. De acordo com Meditsch (2007), foi a partir da invenção do rádio que o público deixou de se deslocar até o local do acontecimento ou de ler o que ocorreu no dia seguinte. Com o desenvolvimento tecnológico, equipamentos facilitaram o deslocamento de equipes, promovendo assim agilidade na transmissão da notícia.

Porém, no decorrer da história a mobilidade no rádio teve início a partir da década de 1950. Segundo Zuculoto (2012), invenções como o transistor, a fita magnética, as unidades móveis de transmissão permitiram um condicionamento do fluxo produtivo para o rádio e também para o radiojornalista (p. 159). Cunha (2010) afirma que a invenção do transistor proporcionou uma evolução do conceito de rádio de transmissão de informação a distância porque permitiu que o rádio pudesse sair dos ambientes domésticos, ganhando às ruas (p. 4).

Atualmente, o conceito de mobilidade se reconfigurou. De acordo com Zuculoto (2012) essa evolução possibilitou o desenvolvimento de novas formas de produção e de consumo radiofônico para além dos rádios de pilha, mas também para o celular, o *smartphone* e/ ou o *tablet*.

De acordo com Silva (2008), o aprimoramento das tecnologias deu possibilidade de criação de um ambiente móvel de produção (p. 02) em que o jornalista passa a adquirir recursos de produção de notícias à distância das redações a partir do uso de tecnologias móveis. Como é o caso do celular e, do *smartphone* em que o jornalista pode produzir o

²³ Zuculoto (2012, p. 23) afirma que a mobilidade permite que o rádio esteja com grande facilidade no local dos acontecimentos e permite ao rádio transmitir informações com enorme rapidez. Silva (2013) entende a mobilidade como um modo de atuação por meio de tecnologias portáteis que permitem o deslocamento físico ou informacional por redes digitais. (p. 100).

conteúdo, entrar ao vivo pela antena e também pela internet através do dispositivo.

No âmbito do consumo de informação no rádio, a mobilidade possibilitou ao ouvinte, consumi-lo quando e aonde quiser, não estando mais restrito à coletividade, alterou a forma como o público consome a informação, podendo ser por texto, enquanto navega pelo site da emissora pelo *tablet* ou *smartphone* a caminho do trabalho. (FERRARETTO, 2014)

Assim, a mobilidade no rádio também contribuiu para potencializar a interação²⁴, interatividade²⁵ e a participação²⁶ do meio. Se outrora o ouvinte podia participar da programação através do envio de cartas, telefonemas, telegramas, entre outros recursos, hoje ele pode interagir também pelos dispositivos móveis disponíveis como *smartphone*, *tablet*, celulares e computadores conectados à internet, a partir de uma situação participativa²⁷.

Essas possibilidades não querem dizer que as emissoras estejam realmente aproveitando o uso destas ferramentas. Em dissertações realizadas por Quadros (2013) e Kochhann (2012), a participação dos ouvintes através das tecnologias digitais e o uso dessas ferramentas para a produção de notícias nas emissoras de rádio provaram ser subaproveitadas.

Ou seja, as emissoras davam a possibilidade do internauta participar ou, segundo Ferraretto (2014, p. 25) permitir a interatividade como ideia muito mais do que como algo concreto, no entanto, na prática não sabem o que fazer com o fluxo de participação do ouvinte, fazendo com que o profissional se sobrecarregue com as suas rotinas de trabalho, além de pensar também sobre o seu papel nesse novo contexto de interatividade em que o rádio se encontra.

No que tange à interação e participação no rádio, apresenta-se a classificação adotada por Klöckner (2011, p. 126). Para o autor, a interação pode ser completa (quando o ouvinte entra em contato com a emissora ao vivo), parcial (quando o ouvinte comenta, pergunta, mas não há uma réplica ou tréplica) e reacional (quando o ouvinte entra em

²⁴ Bardoel & Deuze (2000) consideram interação como a capacidade do usuário fazer parte do processo produtivo, através do envio de e-mails, telefonemas, ou conversa direta através dos canais disponíveis.

²⁵ Para esta pesquisa, considera-se a análise feita por Mielniczuk (2003) ao afirmar que a interatividade é um conjunto de processos que envolvem a situação do leitor ao consumir um conteúdo, estabelecendo relações com o dispositivo, com a publicação, com pessoas, através da máquina.

²⁶ Processo pelo qual o ouvinte/internauta entra em contato através de canais disponíveis, como redes sociais digitais, telefones, cartas, entre outros.

²⁷ Termo defendido por Mielniczuk (2003) para definir a possibilidade do ouvinte/internauta conseguir interagir com a instituição através dos canais disponibilizados.

contato com o programa, mas não exige uma resposta, como o envio de torpedos à emissora de rádio). Esta última, segundo o autor, estaria mais próxima da participação no rádio. (p. 127).

Com o passar dos anos, o desenvolvimento tecnológico criou ferramentas para ampliar a produção e a difusão do conteúdo. Com a inclusão dos dispositivos móveis nas rotinas produtivas dos jornalistas, o rádio potencializou as suas transmissões. Além de irradiar ao vivo a sua programação no lugar onde ocorre, pode produzir textos, enviar imagens e até vídeos para o consumo dos ouvintes.

A quarta característica se refere ao preço, adquirir um aparelho que recepcione rádio não é um artigo de luxo. O baixo custo do aparelho (ORTRIWANO, 1985) permite que seja fácil ser comprado. Além disso, segundo a autora, a produção de notícias no rádio também possui um custo mais baixo, se comparado com a televisão por ser, segundo a autora, um meio de comunicação menos complexo (p. 80).

Atualmente, com a oferta de aparelhos que recepcionam o rádio, o consumo de conteúdo radiofônico também continua mais baixo do que se comparado com outras mídias. Citam-se como exemplos, os radinhos de pilha e a utilização do celular e do *smartphone*. Em nível de comparação, um radinho de pilha pode ser adquirido por (R\$ 10,00). Um aparelho celular, que também recepcione rádio, pode ser encontrado no país por (R\$ 59,90 e R\$ 199,99) para *smartphones*, enquanto que a assinatura de um jornal impresso, ou revista ou a compra de uma televisão, os valores no país são superiores.

Porém, conforme a tecnologia foi evoluindo, dificilmente é encontrado um aparelho que recepcione somente rádio. De acordo com a ABERT²⁸, a partir da década de 1990 conforme a indústria produziu aparelhos mais modernos, as estatísticas sobre a produção de receptores de rádio são desconhecidas²⁹. No entanto, no que se refere ao consumo de rádio, em pesquisa recente produzida pelo IBOPE Media, o alcance do rádio nas regiões metropolitanas do Brasil alcançou 89% da população³⁰. Esse dado mostra que, o meio continua presente na vida das pessoas no país.

A quinta e a sexta características mencionadas por Ortriwano (1985) são o imediatismo e a instantaneidade. Segundo a autora, o primeiro se refere a possibilidade do rádio poder transmitir os fatos no lugar onde ocorrem. Para a autora, o imediato

²⁸ Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão.

²⁹ De acordo com o site: <http://www.abert.org.br/web/index.php/dados-do-setor/estatisticas/industria-de-recepcao> acesso em 23/03/2015.

³⁰ De acordo com o site: <http://www.adnews.com.br/midia/radio-e-ouvido-por-89-de-brasileiros> acesso em 03/07/2015.

permite que o ouvinte saiba o que está acontecendo naquele exato momento.

O segundo corresponde ao fato de que para compreender a mensagem radiofônica, o ouvinte precisa estar presente no momento em que é transmitida. Novamente, é preciso considerar o tempo em que essas características foram trabalhadas. Para Ortriwano (1985), quando aborda o imediatismo, a autora estava na verdade se referindo ao processo de produção de notícias no rádio e a instantaneidade, como processo de consumo do conteúdo radiofônico.

Ferraretto (2014) atualiza estas características. Para ele, a fugacidade do rádio, tanto para a produção quanto para o consumo podem ser alteradas atualmente em tempos de internet. Com a criação de bancos de dados *online*, o ouvinte não precisa mais estar presente no momento em que a informação é emitida, basta ele dirigir-se ao site e ouvi-la através do *podcasting*. Todavia, se a transmissão ocorrer em formato *streaming* de fluxo contínuo, essa memória pode não ocorrer. Transmissão instantânea.

A sétima característica se refere à sensorialidade, para Ortriwano (1985) é a forma como o rádio pode envolver o ouvinte através da mensagem, despertando a imaginação e provocando emoções (p. 80). Ferraretto (2014) afirma que a experiência sensorial do rádio de outrora impedia que o ouvinte pudesse ver o que ocorre no estúdio de gravação no exato momento. Hoje, por conta da grande rede é possível acompanhar as transmissões ao vivo, ver os apresentadores, além de poder ser envolvido pela mensagem radiofônica através de recursos sonoros, como a trilha sonora, a música, entre outros, através de plataformas como o *smartphone*, o computador, o *tablet*, entre outros.

A oitava característica se refere à autonomia. Para Ortriwano (1985, p. 81) é quando o rádio está livre dos fios e das tomadas, fazendo com que as pessoas possam ouvir o rádio aonde quer que elas estejam. Além disso, no âmbito da produção, essa característica permite ao rádio se deslocar facilmente por locais de difícil acesso. Atualmente, graças às inovações tecnológicas, o produtor de notícias pode levar sua ferramenta digital (*smartphones*, celulares, *tablets*, notebooks, etc.) a todos os lugares (SILVA 2008), potencializando outras características como a instantaneidade, sensorialidade, penetração, entre outras.

Percebe-se, dessa forma, que as características do rádio acompanham o processo de evolução tecnológico, reconfigurando a produção e o consumo de conteúdos radiofônicos. Além disso, no que tange ao consumo, as emissoras precisam lidar, por exemplo, com outras formas de consumo de conteúdo radiofônico como Rádios

*playlists*³¹, *on Demand*³², entre outros e que atualmente são reflexos das alterações promovidas pelo cenário da convergência.

2.2 A produção de notícias no rádio e os dispositivos móveis

Meditsch (2007) afirma que o rádio informativo seria um jornalismo calcado em uma nova forma de se contar a mesma história. O autor se refere ao fato de que, no decorrer dos anos, o rádio extraía as notícias do jornalismo impresso e precisou adaptar o conteúdo para a linguagem oral, o que incorporou a informação novos processos de significação.

No Brasil, o radiojornalismo como se conhece atualmente teve início com o surgimento do Repórter Esso em 1941. De acordo com Ferraretto (2000, p. 127) o programa foi o primeiro a incluir a produção de texto linear, direto e corrido, apresentando um noticiário ágil e estruturado, segundo as normas rígidas dos noticiários norte-americanos (ORTRIWANO, 1985).

No entanto, convém explicar primeiro o que se entende por notícia. Rabaça e Barbosa (2001) definem a notícia como o relato de acontecimentos previstos ou imprevistos; espontâneos ou provocados ou também de um levantamento do jornalista a fim de salientar informações de interesse local, regional, nacional ou internacional (p. 513).

Para Chaparro (1998), a notícia é como um resumo informativo que descreve o acontecimento de um fato. Por sua vez, Jorge Pedro Sousa (2002) entende que a notícia é uma ação inter-acional entre o que é desenvolvido pelo jornalista e por outros elementos, a saber, (o meio físico, a organização, rotinas, a socialização, a ideologia, etc). Os autores acima levam em conta que a notícia é fruto de uma escolha do jornalista ao definir o que ele entende como sendo ou não. Ou, do que pesquisadores entendem como *gatekeeping*, uma corrente de estudos das teorias do jornalismo.

Shoemaker e Vos (2011), apresentam duas visões dessa corrente: a partir do conceito do *gatekeeping*, com o qual autores como White (1950), Gans (1997) defendem, ao dizer que esta corrente se baseia na figura pessoal do jornalista decidindo o que é ou não notícia e a partir do processo com o qual “envolve não apenas a seleção ou rejeição

³¹ Termo que designa uma lista de músicas disponibilizadas em seqüência ou embaralhada.

³² Sistema que permite a emissão de áudio através de um computador pessoal (PC) através da internet 24 horas por dia.

de itens, mas também o processo de modificá-los de forma a torná-los mais atraentes para o consumidor final.” (SHOEMAKER; VOS, 2011, p. 26)

No rádio, de acordo com McLeish (2001) a produção de notícias é altamente seletiva, pois os valores da notícia só se resolvem no que é de interesse do ouvinte (p. 74). Ortriwano (1985, p. 91) afirma que a informação no rádio apresenta características próprias em relação ao meio e à técnica empregada à produção de conteúdo. Ainda, segundo a autora, a notícia no rádio na época, estaria sujeita a linguagem do meio e a transmissão da informação. Entretanto, é preciso considerar que o rádio atualmente se encontra em um cenário de convergência multiplataforma e que mesmo essas características encontram-se potencializadas.

Contudo, é preciso considerar que a conceituação de notícia não é única. Traquina (2012) afirma que os estudos sobre o jornalismo não possuem uma resposta definitiva e que ao longo dos anos, diversos pesquisadores definiram conceitos sobre o que seja a produção de notícias. Para o autor, mesmo o termo teoria é questionado, pois não são tidas como verdades universais. (p. 146).

No entanto, deve-se considerar que a evolução da produção de notícias no rádio, a informatização das empresas radiofônicas a partir do fim da década de 1970 proporcionou uma alteração em todos os níveis da empresa radiofônica. Meditsch (2007) e Quadros (2013) afirmam que a inclusão dos computadores proporcionou uma transformação no gerenciamento e na produção de notícias no rádio.

Feraretto (2000, p. 73-74) explica que a entrada nos computadores no rádio atingiu três níveis básicos: administrativo, produção e reprodução. O nível administrativo permite a organização do negócio, interligando setores, produzindo programações e facilitando a produção de planilhas. O segundo nível seria na produção, como a substituição do sistema analógico ao digital, a inclusão de texto, som e imagem dentro da máquina. Já o terceiro nível é a reprodução, capaz de efetivar a programação inteira de uma emissora dentro do computador.

Todavia, é preciso observar os efeitos desse processo. Chantler e Harris (1998) consideram o computador como um dos responsáveis pela redução dos custos nas redações. Ferraretto (2000) afirma que uma das consequências é que para algumas funções, como do operador de áudio, a digitalização e a informatização promovem a extinção do cargo (p. 75).

Por outro lado, o computador também concedeu às empresas a oportunidade de

aprimorar o conteúdo e tornar as informações mais acessíveis para diversos públicos (CHANTLER; HARRIS, 1998, p. 91). O computador, através de diversos programas, proporcionou inovações técnicas como o desenvolvimento de sistemas de processamento de textos e de edição de áudio. Além disso, novas funções passaram a fazer parte da equipe das emissoras, como o engenheiro eletrônico, o T.I³³, entre outros.

O uso do computador nas emissoras de rádio também oferece o acesso mais fácil à produção de pauta, a consulta de informações através de um banco de dados organizados digitalmente devido a uma maior capacidade de armazenamento de arquivos, a produção de conteúdo sonoro com maior qualidade entre outros.

O computador também ajuda na simplificação de tarefas profissionais, não somente na produção, mas também, como veremos a seguir, as tarefas de edição e de montagem e a pós-produção. Permite também a gravação e o armazenamento de áudio levando em conta que dispõe de uma capacidade de mais de 80 horas gravadas em disco rígido e dispõe também de um arquivo ilimitado em disco óptico-regravável de mais de seis horas de capacidade de áudio-estéreo cada um (VIDALES; SAIZ, 2010, p. 120)³⁴

A criação de bancos de dados³⁵ através do computador é comum no jornalismo online e fornece tanto para os internautas quanto para os produtores de conteúdo, possibilidades quase ilimitadas quanto à sua produção, distribuição, interação e circulação dos conteúdos.

Lopez (2010) afirma que a informatização das redações permitiu a organização das emissoras em três processos de convergência (p. 112). O primeiro deles seria a partir da edição de áudio, vídeos e textos, proporcionando agilidade no processo de produção de notícias. O segundo diz respeito ao processo de tecnologização das etapas do processo de produção, ao passo que o produto final (notícia) tem no seu diferencial a velocidade em que é veiculada e transmitida com qualidade a informação. O terceiro é inclusão das tecnologias no processo de produção e distribuição da informação, dessa forma, configurando-se a produção multimídia e o repórter multiplataforma (p. 112)

³³ Profissional de tecnologias da informação.

³⁴ Tradução nossa para: El odernador, además, ayuda a la simplificación de las tareas profesionales, no sólo a la producción sino también, como veremos a continuación, a las tareas de edición y de montaje o pos-producción. Permite también la grabación y el almacenamiento de audio teniendo en cuenta que disponen de una capacidad de más de 80 horas grabadas en disco duro y dispone además de un archivo ilimitado en discos óptico-regrabables de más de 6 horas de capacidad de áudio-estéreo cada uno.

³⁵ Sistemas de gerenciamento que organizam conteúdos e o relacionam em busca de informações e facilitam pesquisas e estudos para a operação de entidades e instituições. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Banco_de_dados acesso em 20/04/2015.

Neste cenário, as rotinas produtivas nas emissoras de rádio se reconfiguram. Da mesma forma, os relacionamentos entre os jornalistas na redação e a organização do trabalho e dos processos produtivos.

Compreender de que forma os profissionais na redação de uma emissora de rádio trabalham, podem indicar os valores que eles atribuem aos relacionamentos entre os seus colegas, de que forma a produção de notícias é afetada a partir desse processo e também como a organização atua nesse contexto. No campo de estudos da teoria do jornalismo, o jornalista no ambiente da redação sofre a interferência destes três questões. Dessa forma, entender os aspectos que envolvem a construção da notícia e as implicações oriundas desse processo é questões levantadas pela corrente de estudos do *Newsmaking*.

O *Newsmaking*, segundo Wolf (2009) se ocupa de três questões básicas: a cultura profissional do jornalista; as organizações do trabalho e dos processos de produção. Cada uma delas ocupando distintamente uma posição importante dentro da produção da informação. Cabe nesta pesquisa, explicar como atuam estas questões nas rotinas produtivas.

Sobre a cultura profissional do jornalista, Vizeu (2011, p. 224) afirma que é um conjunto emaranhado de retóricas, astúcias táticas, códigos, estereótipos, tipificações, representações de papéis, rituais e convenções relativas às funções da mídia e dos jornalistas na sociedade, à concepção do produto-notícia e às modalidades que superintendem a sua confecção.

As técnicas apreendidas e desempenhadas pelos jornalistas no ambiente da redação influenciam a produção da informação e criam hábitos que são padronizados por jornalistas mais novos. Ao mesmo tempo, oferecem ao público, formas de reconhecimento e identificação do material produzido, seja ele impresso, audiovisual ou radiofônico.

Percebe-se que isso é um comportamento recorrente. Por exemplo, durante a observação realizada pelo pesquisador na rádio Independente 950 AM, no mês de abril deste ano, um dos estagiários de Carlos Schneider, responsável pelo departamento web da emissora, estava se adaptando ao uso do *tablet* na produção de notícias. Visto que na emissora, o dispositivo é utilizado com frequência.

Vale ressaltar que a manipulação do dispositivo ocorreu observando como os outros colegas utilizavam na redação. Embora, em entrevista, o coordenador tenha afirmado que houve capacitação para o uso da ferramenta na produção de notícias na

emissora.

Dessa forma, cabe a reflexão de Wolf (2009) ao utilizar os estudos de Warren Breed (1955 apud TRAQUINA, 1999) no estudo intitulado: *Controle social na redação. Uma análise funcional*, que as práticas e condutas apreendidas pelos jornalistas no ambiente da redação não é dita e sim incorporada. Ou seja, é aprendida e imposta, sobretudo, mediante o processo de socialização dos jornalistas dentro da redação (p. 187)

O jornalista mais novo na empresa apreende estas técnicas de diversas formas, seja através da experimentação espontânea ou, o que é mais comum, imitando os jornalistas com experiência. Sousa (2006) explica:

Através da socialização na redação, um jornalista adquire os valores organizacionais e aprende a corresponder às solicitações da organização, para poder manter o seu emprego e ser reconhecido pelos seus pares, usufruir de um salário e progredir na carreira. Este tipo de profissionalismo leva a que um jornalista se integre na organização e aceite as formas de aí se fazerem as coisas, sendo recompensado pelo salário, pela progressão na carreira e por todas as restantes recompensas inerentes à profissão. (SOUSA, 2006, p. 264)

Dessa forma, o processo de socialização do jornalista dentro da redação pode promover várias benesses ao profissional, além das promoções na carreira e o reconhecimento de seu trabalho pelos seus colegas, graças às convenções que a prática jornalística exerce a partir de sua função (VIZEU, 2011).

Traquina (2012) entende que os papéis destas convenções são importantes, pois orientam a “aparência de realidade” ao jornalista. Porque elas acabam moldando a percepção e fornecendo o repertório ideal para a apresentação dos acontecimentos (p. 176). Para Wolf (2010) essas convenções são diretrizes aos quais os profissionais irão pautar o trabalho dentro da empresa e dessa forma, ajuda a tornar o processo de produção de notícia num formato industrializado.

Medina (1988) afirma que a modernização do processo de produção de notícias ocorreu de forma morosa para o jornalismo. Segundo a autora, a modernização passa pela informatização através da aquisição de equipamentos de alta tecnologia. Em contrapartida, essa modernização chega de forma tardia quando se trata em treinamento e em estruturas organizacionais e na divisão do trabalho (p. 137).

Há uma lógica industrial e linear de produção quando se percebe a definição das funções e dos procedimentos delimitando a forma como o produto final (jornal impresso, ou radiofônico, ou televisivo) tenha sua periodicidade e mantenha sua linha de produção

de forma constante.

Mas, com a evolução tecnológica, nem mesmo as empresas de comunicação possuem escalas tão rígidas. Lazzarato e Negri (2001) afirmam que atualmente, a horizontalização do processo de produção de notícias deu oportunidade ao profissional de entender melhor como ele se insere dentro da redação. Hoje em dia, as estruturas organizacionais e as técnicas empregadas pelos jornalistas até o fim do século XX, já não se aplicam mais. A observação feita pelo texto: *Adaptação aos novos tempos*, publicado pelo site Observatório da Imprensa em abril de 2013, mostra o que vem mudando no jornalismo:

[...] de uma hora para outra, todo mundo passou a ter muito mais liberdade. Produtores de notícias, anunciantes, novos atores e, sobretudo, a turma anteriormente conhecida como audiência gozam hoje de liberdade inédita para se comunicar, de forma restrita ou ampla, sem as velhas limitações de modelos de radiodifusão e da imprensa escrita. Nos últimos 15 anos houve uma explosão de técnicas e ferramentas. E, mais ainda, de premissas e expectativas³⁶.

Ao considerar que produtores e consumidores gozam de liberdade irrestrita de comunicação, é possível transpor esse cenário para o rádio e assim, perceber que essa realidade se aplica. O público, atualmente pode encaminhar pautas, sugestões e ideias de produção de notícias para uma emissora e assim, permite a possibilidade do jornalista não mais ir a campo, ele pode estar sentado na redação em busca da informação que ele consegue alcançar através do acesso à internet (TULHA, 2012).

Ferraretto (2007) em uma análise atrelada à economia política da comunicação, explica que com a disseminação da internet pelas emissoras de rádio no país, elas estariam atualmente na quarta fase deste processo. Para o autor, as emissoras vivem a fase pós-industrial de produção de notícias. A distribuição de conteúdo através da web, a potencialização da interatividade através dos dispositivos móveis amplia as possibilidades de produção e consumo das emissoras de rádio, além da organização do trabalho e da estrutura da empresa. Dessa forma, o momento atual do rádio vive a era da multiplicidade da oferta em que os conteúdos produzidos, concorrem com os outros, independentemente de ter finalidade massiva (FERRARETTO; KISCHINHEVSKY,

³⁶ Trecho extraído do site: http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/adaptacao_aos_novos_tempos/ acesso em 22/04/2015

2010, p. 02)

Vale destacar também, que com a informatização das redações e com a entrada dos computadores. Um dispositivo ganhou projeção a partir dos anos 1990 e alterou as rotinas de produção dos profissionais da informação: o aparelho celular.

O telefone celular chegou ao conhecimento dos jornalistas Brasileiros, segundo Bianco (2002), na década de 1990³⁷. Entretanto, a disseminação do aparelho no país só veio a ocorrer com o processo de privatização das empresas estatais de telefonia a partir de 1994. Vinte anos depois, o Brasil possui mais de 280 milhões de aparelhos³⁸.

De acordo com Kochhann (2012) os aparelhos celulares hoje são usados tanto para a produção quanto para o consumo de conteúdos radiofônicos (p. 48). Além disso, segundo Silva (2009), o celular proporcionou agilidade ao profissional por poder transmitir a informação no lugar onde ocorre e, se estiver conectado à internet, pode transmitir dados e arquivos para a redação da emissora.

O uso do celular transformou a rotina dos profissionais de comunicação. Com o surgimento dos *smartphones* vieram outros serviços: Maior agilidade na veiculação de entrevistas além de proporcionar uma liberdade ao profissional de buscar e ampliar o número de fontes, o jornalista pôde ser capaz de transmitir o acontecimento do local em que ele ocorre, sem precisar demandar recursos de terceiros.

Além disso, o dispositivo hoje é multimídia. É possível realizar ligações, produzir textos, encaminhar arquivos, tirar e enviar imagens, reproduzir vídeos, é um gravador de voz, calculadora, transmite informações via GPS, realiza comunicações remotas a partir de transmissões via *BlueTooth*, acessa a internet, entre outras atividades.

Outras possibilidades proporcionadas pelo uso do celular, conforme afirma Silva (2008) foi o seu impacto no contexto do profissional multimídia. Ou seja, com a utilização desse dispositivo, os jornalistas podem produzir conteúdo dentro das redações ou fora delas.

Outra ferramenta digital, o *tablet* começa a fazer parte do uso dos profissionais nas redações. O dispositivo de interface espacial permite uma interatividade a partir do toque (*touchscreen*) reconfigurando processos de linguagem textual e gestual

³⁷ A autora afirma que foi durante a copa de 1990 na Itália que os jornalistas Brasileiros tomaram conhecimento do celular. Em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/27491823962957002964416215862569997024.pdf> acesso em 06/04/2015.

³⁸ De acordo com o site: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/02/numero-de-linhas-celulares-no-brasil-cresce-35-em-2014.html> acesso em 23/03/2015.

(hibridismo). Dessa forma, a usabilidade da ferramenta traz à tona questionamentos importantes quanto ao seu uso no processo de produção de notícias. (CANAVILHAS, 2012)

De acordo com Paulino e Oliveira (2013), os *tablets* são:

[...] computadores em forma de prancheta, no estilo de computador de mão, com tela sensível ao toque, seguindo os modelos de smartphones. O iPad, tablet que revolucionou a maneira de ver conteúdos na internet, usa o sentido do toque (tato) como forma de interação com o conteúdo. O que diferencia os tablets são os sistemas operacionais e os aplicativos desenvolvidos para cada tipo (PAULINO; OLIVEIRA, 2013, p. 10)

O design dos aparelhos permite o que Paulino (2012) chama como interatividade com animações que despertam o imaginário do usuário. Dessa forma, o aparelho oferece a possibilidade da construção de uma narrativa única reunindo conteúdos segmentados, personalizados e portáteis com conteúdos hipermidiáticos (HORIE; PLUVINAGE, 2011)

Além disso, segundo a autora: “o conteúdo hipermidiático de uma narrativa (conteúdo jornalístico), favorece diversas leituras e caminhos para o leitor navegar pela informação” (PAULINO, 2013, p. 12). E dessa forma, o processo de produção de notícias pelo dispositivo também passa por uma reconfiguração.

A autora explica que o conteúdo feito para o *tablet* mescla características da mídia impressa e online. Entre as da mídia impressa, a periodicidade, segmentação, portabilidade, identidade gráfica, são mantidas, por exemplo, na confecção de revistas para *tablet*. Da mesma forma, a leitura multimídia, a interatividade e o hipertexto estão presentes. (PAULINO, 2013, p. 08-10). Para o rádio, ocorre da mesma forma, ao poder permitir o usuário a possibilidade de ouvir rádios em ondas hertzianas, *online*, *webrádios*, e *podcasting*.

Dessa forma, a inclusão dessas ferramentas nas rotinas produtivas dos jornalistas nas emissoras de rádio e também nas mídias tradicionais transforma o modo de produção de notícias. Cebrián Herreros (2011) faz uma reflexão importante sobre esse cenário em que as velhas mídias não serão suprimidas pela tecnologia:

O importante não é o desaparecimento de determinados suportes e sim, a continuidade que cada um traz como seu. Pode desaparecer a imprensa de papel, mas o jornalismo escrito vai sobreviver; é possível que as ondas hertzianas percam tanta audiência que as façam irreconhecíveis como emissoras de rádio, mas sobreviverá o consumo de documentos sonoros, da música e da informação oral. (...) A

tecnologia importa como mero suporte de produção, registro, distribuição ou recepção, mas introduz outras variáveis comunicativas. (...) Muda a tecnologia, mas prevalece a comunicação mediada pela inovação tecnológica (CEBRIAN HERREROS, 2011, p. 34)

No entanto, a postura do profissional de comunicação se altera. Passa a incluir dispositivos móveis em suas rotinas de trabalho e interferindo no processo de apuração da informação. Atualmente a produção de notícias, além de fazer uso de práticas tradicionais de apuração, também utiliza a internet como fonte para a construção e difusão dos acontecimentos.

Silva (2015, p. 34) afirma que o cenário contemporâneo de produção de notícias envolvendo elementos de trabalho do jornalismo tradicional com os atuais (dispositivos digitais conectados) criam um ambiente de ubiquidade para a produção e consumo de informação e uma das consequências é a imposição de novos padrões de rotinas produtivas, pouco tempo para a apuração por conta do caráter simultâneo do processo de produção de informação.

Pode-se dizer que esta também é uma das consequências do cenário hipermediático de diversas redações jornalísticas, entre elas, no rádio. A necessidade da rapidez e da instantaneidade ao se passar a informação faz com que, de acordo com Zuculoto (2012, p. 164), a notícia acaba indo ao ar como se fosse uma conversa com o ouvinte. Ao chegar à redação, o jornalista complementa a matéria com recursos que permitem o ouvinte acessar vídeos, fotos, imagens, infográficos, uma das características do profissional multitarefa no radiojornalismo (LOPEZ, 2010).

Mas esse é um comportamento recente. Bianco (2004) explica que até a década de 1970, era comum que os jornalistas ficassem à procura da notícia ou, a partir dos *releases* das agências. Com a inclusão da internet nas rotinas produtivas, os profissionais passaram a ter acesso a um fluxo contínuo de informação e precisam realizar uma “busca orientada” (p. 08)

Nesse sentido a internet também pode se apresentar um problema para os profissionais pois, segundo Machado (2002), o ambiente descentralizado do ciberespaço complica o trabalho de apuração por conta da multiplicidade de fontes não especializadas no tratamento de notícia (p. 04).

Para o rádio, além disso, o jornalista atual precisa postar as informações no site, criar *podcasts*, produzir o conteúdo para a antena, entre outros. Isso limita as suas saídas da redação e, assim, o profissional se torna o que Pereira (2004) define como jornalista

sentado.

Para o autor, não se trata de demonizar o uso da internet como uma forma de transformar o jornalista em um sedentário. Mas sim, uma saída que as empresas encontraram para manter o fluxo contínuo online com a produção de notícias constante e um quadro profissional reduzido (p. 02). As consequências disso podem ser explicadas pela forma como os âmbitos da convergência afetam o trabalho dos jornalistas na redação das emissoras de rádio e como isso gera reflexos no conteúdo produzido pelos profissionais.

No entanto, a internet também possibilita ao profissional a criação de inúmeras narrativas para as produções de notícias. No rádio o jornalista tem a possibilidade de unir áudio, vídeo e texto em uma só matéria, ampliando a experiência do internauta. Além disso, a utilização de dispositivos móveis como *tablets*, *smartphones*, entre outros e a vigência de um cenário multiplataforma passa a exercer relevância no que o profissional escolhe (KOCHHANN, 2012).

Dessa forma este cenário, aliado aos fenômenos da convergência, passou também a transformar o profissional produtor de notícias. Lopez (2010) afirma que esta realidade obriga o jornalista a repensar as suas rotinas em novas estruturas narrativas, multimidiáticas e multiplataformas, além de investir em novas habilidades e competências (p. 119)

De acordo com Quadros (2013) o rádio no contexto atual não se fundamenta mais somente no som, mas agrega outras linguagens, oferecendo informação por intermédio de textos, fotografias, vídeos e infográficos, fazendo com que a notícia apurada pelo rádio possa ser consumida em momentos distintos (p. 62).

Essa adaptação tem como pano de fundo o ouvinte. De acordo com Lopez (2010) com a convergência, emerge um novo perfil de público. Mais ativo e participativo e, assim como o próprio jornalista, pode ser considerado multitarefa e dessa forma, o consumo de rádio também se reconfigura. A autora apresenta como exemplo o consumo de rádio pelo celular, mas que o consumo é potencializado pelas ferramentas interativas dispostas no dispositivo (p. 20).

E, dessa forma, o usuário também passa a ser produtor de conteúdo. Ferraretto (2009, p. 12) afirma que o ouvinte pode gerar conteúdo a partir do quarto de casa, graças à internet e sem a necessidade de concessão governamental. Este cenário, como explica Bastos (2012), reduz o jornalista a ser mais um, em meio aos usuários graças ao

desenvolvimento tecnológico contemporâneo.

Assim, o papel do jornalista adquire um novo contexto. Burns (2005) afirma que o jornalista evoluiu do *gatekeeper* para o *gatewatching*³⁹. De acordo com o autor, é quando o jornalista se torna um profissional que monitora a produção de conteúdos. No entanto, Bastos (2012) entende que esta corrente teórica altera as funções do produtor e do consumidor consideravelmente, pois a plataforma para a produção e distribuição de conteúdo (internet) está disponível para jornalistas e internautas.

Bianco (2004) afirma que com o ciberespaço, a rapidez da notícia, característica da informação no rádio precisou ser elevada à condição de absoluta (p. 08). Nesse sentido, a autora ainda destaca:

Nesse processo de mutação houve uma apropriação de valores típicos da Internet na produção do radiojornalismo. Entre eles, a cooperação entre usuários, comunicação horizontal, sem hierarquias, entre os integrantes da rede local; interatividade e informalidade nas relações entre membros da rede (chefes, editores, redatores e repórteres); livre fluxo de informação produzida dentro da redação; participação e intervenção dos integrantes da rede no conteúdo; acessibilidade a conteúdo próprio e de outros em tempo real; personalização do acesso ao conteúdo; e interatividade entre membros da redação como também entre eles e a audiência seja via email ou site da emissora. (BIANCO, 2004, p. 09)

Dessa forma, é preciso considerar o ciberespaço como fonte para o radiojornalismo (KOCHHANN, 2012). Ou seja, a produção de conteúdos radiofônicos passa pela internet e dessa forma precisam ser consideradas novas estratégias de consumo de rádio. Pois, o ouvinte ao fazê-lo conectado à grande rede, está realizando alguma outra atividade. Ainda segundo a autora, é preciso considerar que o ouvinte não quer mais ser apenas um expectador e deseja participar do processo de construção da informação (p. 60).

Entre as estratégias utilizadas pelas emissoras com a presença na rede mundial de computadores pode-se destacar, por exemplo, acrescentar informação que vai ao ar na antena para o site da emissora, utilizar perguntas e dúvidas dos ouvintes como complementaridade às pautas dos jornalistas através das redes sociais (KOCHHANN, 2012).

³⁹ De acordo com Burns (2005) O *Gatewatching* é o sistema de construção de informação através da colaboração. O jornalista trabalha a notícia de forma a encorajar os internautas à publicação de conteúdo na rede

As possibilidades criadas a partir da presença do cenário da internet, dos dispositivos móveis e da iminência de um profissional multitarefa nas emissoras produzem um rádio que hoje passa a competir com os outros meios para dar a notícia em primeira mão (BIANCO, 2012, p. 35). Cabe salientar, no entanto, que apesar de esse acirramento entre as mídias sempre ter ocorrido, é graças à internet que esse cenário se mostra mais evidente. Além disso, é preciso levar em conta também os aspectos concernentes à cultura profissional dos jornalistas nesse cenário e de que forma a permanência deste ambiente digital vem alterando o processo de produção de notícias nas emissoras, a partir da inclusão de Dispositivos móveis nas rotinas produtivas.

Para o próximo capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a produção da pesquisa empírica na Rádio Independente 950 AM. Além disso, apresenta-se um breve histórico sobre a emissora e suas características.

CAPÍTULO III - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo será discutido as técnicas utilizadas para a realização da pesquisa de campo. A proposta é discutir qual o papel que os jornalistas dão aos dispositivos móveis durante o processo de apuração da informação. O objeto de estudo é a Rádio Independente 950 AM de Lajeado/RS.

Este estudo pretende trazer dados qualitativos a respeito do objeto empírico. Strauss (1987) afirma que esse tipo de pesquisa tende a dar uma maior ênfase aos dados estruturais e nos contextos situacionais em que se encontram o objeto. Nesse sentido, a utilização dessa abordagem é explorada para esta pesquisa, pois consegue responder às perguntas mais específicas como “de que forma se dá a utilização de tecnologias no processo de produção de notícias, a partir do olhar dos profissionais” ou “como isto se incorporou a cultura profissional”, entre outras.

A pesquisa qualitativa nesse sentido é a opção utilizada por permitir ao pesquisador uma análise aprofundada do objeto, buscando dessa forma a relevância da temática tratada (BONAT, 2009) e, também, por permitir ao investigador processar os dados obtidos com mais clareza.

Durante a realização desta pesquisa foi feita uma revisão de literatura acerca das seguintes temáticas: convergência, convergência e os seus âmbitos, rádio, características do rádio, O radiojornalismo contemporâneo, radiojornalismo e tecnologias, além do *newsmaking*. Esta revisão concedeu base para a realização da pesquisa de campo que será explorada detalhadamente no próximo capítulo. Além disso, também contribuiu para que fossem confeccionadas as fichas de observação e o roteiro de entrevista, visto que proporcionou o levantamento de questões pertinentes ao objetivo da dissertação.

Por exemplo, como nosso objetivo é entender de que forma os jornalistas atribuem importância aos dispositivos digitais em seu processo produtivo. É necessário debater o que são essas tecnologias, qual a importância delas para a produção de notícias radiofônica, como a cultura profissional do jornalista é afetada nesse processo e como elas estão inseridas em um contexto de convergência.

No que tange a realização da pesquisa empírica foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: a entrevista e a observação espontânea de rotinas produtivas. Em linha com a proposta defendida, as entrevistas foram o principal

instrumento de coleta. Pois foi a partir do depoimento dos profissionais que possibilitou compreender qual é a importância que os jornalistas entendem que as tecnologias exercem em suas rotinas de trabalho.

Dessa forma, apresentam-se na sequência deste capítulo, as características da entrevista, da observação espontânea e discute-se de que forma elas são importantes para a análise proposta. Ao final apresenta-se, em linhas gerais, o objeto deste estudo: a Rádio Independente 950 AM.

3.1 – O Estudo de Caso

Yin (2001) considera que o estudo de caso visa investigar o como e o porquê de situações que não são compreendidas facilmente. Assim este procedimento pretende conhecer um caso em profundidade e, dessa forma, responder as possíveis variáveis que podem decorrer do objeto de pesquisa.

Gil (2009) entende que esse tipo de estudo não se trata de um método, mas sim, de um delineamento de pesquisa (p. 9) e que se torna fundamental utilizá-lo para conhecer o objeto valendo-se de um trabalho exaustivo, utilizando instrumentos padronizados para a coleta de dados. Além disso, o autor considera que apesar de sua flexibilidade, não deve ser considerado como menos rigoroso:

Trata-se, pois, de um dos diversos modelos propostos para a produção de conhecimento de um campo específico, assim como também o são o experimento e o levantamento. E que, embora caracterizado pela flexibilidade, não deixa de ser rigoroso, pois não pode ser considerado um tipo de pesquisa “mais light” que se recomenda para quem não detém condições para a realização de um trabalho mais rigoroso (GIL, 2009, p. 05)

Por isso, o autor destaca que este delineamento demanda um comprometimento a mais do pesquisador o objeto, pois, é preciso conhecê-lo de forma a elaborar uma série de etapas desde a criação do problema até a coleta dos dados, sendo necessário percorrer algumas técnicas que precisam ser contempladas com o rigor que exige.

É preciso explicar que o estudo de caso, por conta da análise em profundidade do objeto, chega a ser confundido com o percurso etnográfico ou a triangulação dos dados. Gil (2009) e Lago e Benetti (2010) afirmam que uma das diferenças entre o estudo de caso e a etnografia é a observação participante. Ou seja, aquela em que o pesquisador atua de forma a integrar e interagir com o ambiente de pesquisa.

Lago e Benetti (2010) explicam que o percurso etnográfico é um procedimento mais humanizado do pesquisador. Travancas (2006) segue essa linha de pensamento. Pois, para o autor, a etnografia demanda um tempo considerável para poder analisar o objeto em sua plenitude.

O método da triangulação dos dados é, segundo Triviños (1987), uma técnica que busca abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco de estudos. Parte da ideia de que é impossível conceber a existência isolada de um fenômeno social, sem raízes históricas, sem significados culturais e sem vinculações estreitas e essenciais com uma macrorealidade social (p. 138)

A proposta, no entanto é de ser o que Gil (2009) denomina como pesquisador exploratório. Ou seja, a preocupação assumida aqui é a de tentar entender de que forma o jornalista faz uso de tecnologias e compreender como isso alterou as rotinas produtivas e não, a de fazer parte do objeto empírico.

Dessa forma, o estudo de caso será feito através de uma pesquisa de campo realizada na Rádio Independente em Lajeado/RS. Nesse sentido, serão utilizadas como instrumentos de coleta as entrevistas e a observação das rotinas na emissora. Marconi & Lakatos (2010) consideram a coleta de dados como uma fase cansativa em que o investigador precisa ter cuidado com os dados coletados e de preferência, ele já deve sair para a pesquisa de campo com um conhecimento prévio do objeto. Além disso, serão documentadas as declarações das fontes da pesquisa (todos os jornalistas da redação da emissora) e das fichas de entrevistas e observações durante o processo de coleta de dados.

3.2 – A Entrevista

A entrevista é uma ferramenta importante dentro dos estudos de caso, pois, é utilizada para se obter informações fundamentais sobre o que é pesquisado, além de documentos, livros, etc. Também é capaz de confrontar dados obtidos tanto através da pesquisa bibliográfica quanto da observação das rotinas (GIL, 2010).

Considerou-se que elas são fundamentais, pois a pesquisa aqui se propõe a entender de que forma os jornalistas dão importância às ferramentas tecnológicas em seus trabalhos. Pois é a partir da visão deles que foi possível compreender como estas ferramentas são utilizadas para a produção de notícias na rádio Independente.

Marconi e Lakatos (2010) entendem a entrevista como um encontro de duas pessoas e que estas estabelecem um diálogo em que, uma questiona a respeito de um assunto e a outra responde estas informações. Ainda, segundo as autoras é um procedimento comumente utilizado em pesquisas de investigação social. (p. 80)

Bauer e Gaskell (2002) afirmam que a entrevista é fundamental porque permite ao investigador conhecer com grande riqueza de detalhes as maneiras, motivações, crenças e costumes dos sujeitos, possibilitando ao investigador apurar a informação que ele nos diz, além de perceber suas reações. Todavia, há autores que não consideram a entrevista como algo tão pacífico:

De um lado, as entrevistas constituem uma porta de acesso às realidades sociais, apossando na capacidade de entrar em relação com as outras. Do outro, essas realidades sociais não se deixam facilmente apreender, sendo transmitidas através do jogo e das questões das interações sociais que a relação de entrevista necessariamente implica, assim como do jogo complexo das múltiplas interpretações produzidas pelos discursos. (POUPART, 2008, p. 215)

O autor ilustra o perigo da entrevista porque, não raro, há a possibilidade de que o entrevistado possa estar faltando com a verdade e assim, dissimulando sua atitude o que também se apresenta como um risco à atividade investigativa do pesquisador. Esse fato, pode se transformar em oportunidade na pesquisa, pois, se torna possível levantar questionamentos sobre os fatos apreendidos durante a observação das rotinas.

Opta-se então por realizar primeiramente as observações. O período entre os primeiros dias da semana foi destinado a observar o comportamento no ambiente da redação buscando identificar qual o papel que os jornalistas atribuem às tecnologias no processo de produção de notícias. Dessa forma foi possível conhecer as prováveis fontes, além de fazer com que os profissionais se familiarizassem com a presença do pesquisador na redação.

Além disso, durante os últimos dias de observação foi destinado a colher depoimentos e entrevistas dos profissionais da emissora. Assim, possibilitou ao investigador conhecer como ocorrem os trabalhos e as apurações de notícia na redação em todos os turnos.

Na pesquisa, a importância da entrevista e da realização das observações possibilitou o cruzamento das informações obtidas com a entrevista e assim, foi possível

compor um cenário capaz de compreender qual o peso que os jornalistas atribuem as tecnologias e entender o que mudou no seu processo de apuração.

É preciso também comentar que as perguntas direcionadas aos jornalistas da emissora têm caráter científico e foram realizadas após as observações por duas razões: a primeira para não constranger os profissionais durante a sua rotina de trabalho e a segunda porque, opta-se pela entrevista mais direcionada e, de preferência, sem interrupções externas.

Os exemplos de perguntas realizadas foram: Qual o papel que você atribui à tecnologia no processo de produção das notícias? De que forma você utiliza os dispositivos móveis na apuração das notícias? A proposta foi descobrir de que forma o profissional atribui acuidade a estas ferramentas em sua rotina produtiva e, permite também checar se as tecnologias analógicas foram deixadas de lado durante esse processo.

No que tange à escolha das fontes, o pesquisador optou por entrevistar todos os jornalistas da redação da emissora. No local, encontram-se os redatores, produtores, repórteres da unidade móvel, etc. Ou seja, estão presentes os profissionais que fazem o uso diário de ferramentas tecnológicas para a produção de notícias. Com isso, é possível conhecer as percepções que cada um deles possui a partir da utilização destas tecnologias na produção de notícias.

Foram entrevistados ao todo onze profissionais da redação da emissora. No intuito de organizar as entrevistas, dividiu-se por função e o objetivo das perguntas. Dessa forma, foi possível compreender a percepção dos jornalistas sobre a utilização das Dispositivos móveis. Assim, apresentam-se nos quadros abaixo, as funções que cada um deles ocupa e o tempo de trabalho na rádio:

Nome:	Função:	Tempo de emissora:
Aline Silva	Produtora e Apresentadora	09 anos
Rosana Weiss	Produtora	13 anos

Tabela 1 - Profissionais responsáveis pela produção de programas na emissora

A proposta ao entrevistá-las foi a descobrir de que forma os dispositivos móveis são determinantes para as fontes em suas rotinas produtivas. Dessa forma, foram elaborados questionamentos aos profissionais sobre a forma como as tecnologias auxiliam a produção dos programas e como interferem em suas rotinas produtivas.

Nome:	Função:	Tempo de emissora:
Bárbara Botoni	Repórter – Unidade Móvel	04 anos e meio
Eduardo Eggers	Repórter – Unidade Móvel	06 anos e meio
Luís Fernando Wagner	Repórter – Unidade Móvel	03 anos e meio
Daniel Bortolini	Repórter – Unidade Móvel	05 anos e meio

Tabela 2 - Profissionais responsáveis pela unidade móvel na emissora

Para os repórteres da Unidade Móvel, através da entrevista foi possível conhecer de que forma os dispositivos móveis são importantes em seus trabalhos. Os repórteres saem em turnos distintos e na redação, além de serem os que mais fazem uso de dispositivos digitais como os *smartphones* e *tablets* para a produção de notícias. Assim, foi questionado como esses dispositivos são utilizados por eles para a produção de pautas e apuração das informações.

Nome:	Função:	Tempo de emissora:
Natália Ribeiro	Repórter - Apresentadora	03 anos
Ricardo Sander	Repórter - Apresentador	08 anos

Tabela 3 - Apresentadores da programação na emissora

Ao entrevistar os apresentadores da programação da emissora foi possível descobrir de que forma os dispositivos móveis interferem, além da produção de notícias, a sua relação com o ouvinte. Optou-se por realizar esses questionamentos por conta da observação do investigador na emissora, ao perceber que outros apresentadores sequer faziam uso de dispositivos móveis na produção de notícias.

Nome:	Função:	Tempo de emissora:
Carlos Eduardo Schneider	Editor e Gestor Web	05 anos

Tabela 4 - Profissional responsável pela gestão web da Independente 950 AM

A escolha do pesquisador ao entrevistar o gestor foi a de conhecer de que forma o núcleo web se relaciona com a redação além de sua função como editoria das matérias produzidas pela redação no site da emissora. Dessa forma, questionou-se ao jornalista de que forma os dispositivos móveis são utilizadas pelo núcleo na apuração de notícias e entrevistas no estúdio da emissora e como elas são importantes para questionar a relevância de uma matéria na página da rádio na internet.

Nome:	Função:	Tempo de emissora:
--------------	----------------	---------------------------

Ricardo Brunetto	Diretor Administrativo	05 anos
------------------	------------------------	---------

Tabela 5 - Profissional responsável pela gestão do Grupo Independente

A opção pela escolha de entrevistar o diretor do grupo Independente foi o de perceber de que forma a administração da emissora vê a importância dos investimentos, treinamento e capacitação dos profissionais na Independente 950 AM. Dessa forma, questionou-se de que forma a emissora investe nos profissionais e como é gerida a produção de conteúdo na emissora e também do grupo.

Nome:	Função:	Tempo de emissora:
Jacy Pretto	Coordenador Esportivo	30 anos

Tabela 6 - Jornalista com mais de 30 anos de experiência na rádio

O objetivo ao entrevistar o coordenador esportivo da Independente foi o de conhecer como era o ambiente da emissora anteriormente à chegada dos dispositivos móveis. Como a fonte foi durante 20 anos repórter de unidade móvel, foi possível conhecer de que forma os dispositivos móveis adentraram na emissora, a adaptação dos jornalistas e o que mudou na produção de notícias desde então.

Dentre os diversos tipos de entrevistas, optou-se pelo modelo da entrevista semiestruturada. De acordo com Gil (2010) é quando as perguntas são predeterminadas. Ao entrevistado é permitido discorrer sobre o assunto, com controle do entrevistador. Outros autores como Cruz Neto (2002) consideram que esta modalidade pode introduzir novos questionamentos ao roteiro pré-definido.

A entrevista semiestruturada possui um roteiro, mas ele pode tomar outro caminho a partir das respostas concedidas pelo entrevistado. É elaborado também um diário de campo⁴⁰. Nesta fase, como por exemplo, o nome, a função, o setor em que ele trabalha, além disso, as impressões das fontes pelo pesquisador precisam constar no diário, bem como um roteiro previamente definido na condução das entrevistas.

Ao final das entrevistas foi feita a transcrição dos depoimentos⁴¹. Utilizando o gravador de áudio. O pesquisador conseguiu colher as informações necessárias para o prosseguimento da pesquisa, além de arquivar os dados obtidos para futuras pesquisas.

3.3 – As Observações

40 O diário de campo é apresentado no apêndice desta pesquisa.

41 As transcrições das entrevistas estão disponíveis no apêndice desta dissertação

A observação é considerada por Gil (2009), como o momento em que o pesquisador fica diante dos fatos e com os quais não há intermédio entre ele e o objeto. Por isso, em muitos trabalhos, a observação é por vezes considerada como única técnica de investigação.

O investigador, ao perceber o que ocorre no objeto, pode analisá-los criticamente e com isso, encontrar respostas para suas perguntas, além de pôr em teste o que ele havia coletado previamente na pesquisa bibliográfica.

Considerando os elementos que incorporam a cultura profissional do jornalista e o processo de produção de notícias na Independente 950 AM, opta-se pela observação simples, ou espontânea. Nesse tipo, de acordo com Gil (2009), o pesquisador busca conhecer o objeto empírico. Ele está ciente de que forma os fatos podem ocorrer espontaneamente. O autor ainda afirma que o pesquisador atua mais como um espectador e por isso mesmo, também a denomina como observação-reportagem por conta das técnicas apreendidas oriundas do jornalismo (p. 72).

Dessa forma, nos permite levantar algumas hipóteses acerca dos fenômenos que ocorrem no objeto. Como, por exemplo, qual é a importância que os profissionais depositam nas tecnologias durante o processo produtivo? Durante a observação foi possível conhecer como os jornalistas utilizam estas ferramentas e como esta apuração é processada.

Contudo, Gil (2009) também afirma que esta técnica demanda uma atenção maior do pesquisador. Pois segundo o autor, esse tipo de observação tem um cunho exploratório e é preciso prender atenção aos detalhes como, onde se situam as fontes, quais as características do local da observação, etc. (p. 72).

Por conta disso optou-se pela elaboração de uma ficha de observação, que permitiu apontamentos sobre o que ocorreu durante o período em que o pesquisador esteve realizando o procedimento. Isso contribuiu para que ele se organizasse e criasse questionamentos, além dos previamente elaborados, para a realização das entrevistas

A partir da ficha de observação foi possível registrar o que ocorreu diariamente dentro da emissora. Nas fichas, houve a preocupação em fornecer questionamentos a respeito do ambiente encontrado na emissora. Por exemplo, de que forma os jornalistas realizam a apuração de notícias? Como os jornalistas utilizam o computador, o

smartphone, ou outros recursos? Como é feita a apuração a partir de ferramentas analógicas, como o telefone fixo? Entre outras⁴².

Optou-se por realizar diariamente, concomitantemente com a observação, o registro das informações nas fichas. Porém, é importante destacar que no turno subsequente a cada dia de observação foi realizada a análise e revisão dos dados colhidos em campo. Isso facilitou a organização dos dados e a estruturação das entrevistas de modo que permitiu que o pesquisador pudesse conversar com os jornalistas e sanar as dúvidas que surgiram ao longo da semana. Estas anotações são importantes porque ajudam a mapear um cenário na emissora e também confrontar as percepções observadas com os depoimentos dos profissionais nas entrevistas.

O período destinado às observações foi durante a semana de 06 a 11 de abril de 2015, em turnos distintos. Assim foi possível perceber como é a concentração de profissionais em cada turno, como todos os jornalistas da redação realizam as suas apurações, entre outros.

Os recursos utilizados para a observação e a entrevista foram: a máquina fotográfica e o gravador de áudio. Assim, foi possível registrar visualmente o ambiente da emissora e também com o áudio coletar as informações durante as transcrições posteriormente realizadas após as entrevistas. Além destes, o computador é ferramenta necessária, pois foi utilizado para poder transcrever as entrevistas e desenvolver a pesquisa.

3.3 – A Análise dos dados

Gil (2009, p. 101) afirma que o primeiro passo assumido pelo pesquisador durante a análise de dados é o de codificar e levantar todas as informações obtidas durante a pesquisa. Ou seja, é considerar as entrevistas, observações, e estudos feitos através da revisão de literatura e assim atribuir um significado analítico a pesquisa.

Para tanto, é preciso realizar essa análise em etapas. A primeira é quando o investigador expõe o que achou no momento em que esteve durante a pesquisa de campo. Neste caso, o pesquisador adotou como procedimento a observação espontânea. Dessa forma, foi possível compreender as atitudes assumidas pelos profissionais da redação da emissora, sem realizar nenhum tipo de intervenção participante.

42

A ficha de observação encontra-se no apêndice desta pesquisa.

Além disso, vale ressaltar a importância das entrevistas durante a pesquisa de campo. Esse instrumento de coleta foi a principal ferramenta utilizada para entender as percepções dos jornalistas quanto ao valor dado por eles ao uso de tecnologias digitais na produção de notícias. Dessa forma a observação é utilizada como ferramenta complementar por permitir captar o comportamento dos profissionais no ambiente da redação.

O segundo momento foi o de codificar os dados conseguidos através das observações e dos depoimentos. Assim, foi possível comparar o que foi percebido com o que os jornalistas falaram. Dessa forma, foi possível realizar uma análise por comparações com vistas a entender a conduta dos profissionais com as declarações obtidas.

Assim, foi possível perceber como agiam os jornalistas na redação e como se dava o uso das tecnologias na produção de notícias. As informações coletadas com as fontes e a conduta assumida por elas durante a observação permitiram que o pesquisador conhecesse as opiniões pessoais dos jornalistas, enquanto que durante a observação isso não fica explícito, sendo perceptível o comportamento dos profissionais.

É importante frisar que esses dois momentos não podem ocorrer sem que seja feita uma análise comparativa entre esses processos, além da revisão de literatura. Gil (2009) destaca que ao final dos processos de coleta é preciso realizar uma análise de comparação constante:

Neste processo, o propósito do pesquisador não é o de testar uma teoria, mas sim de entender uma determinada situação, como e por que os participantes agem dessa maneira e por que essa situação se desenvolve daquele modo. A teoria que emerge dos dados revela o comportamento das pessoas em situações específicas [...] É, a rigor, uma reconstrução da experiência (GIL, 2009, p. 97).

Dessa forma, o pesquisador busca relatar a experiência encontrada por ele na Rádio Independente. Entender como foi percebido o objeto de pesquisa, como as fontes reagiram e qual era realmente o papel que os jornalistas concediam aos dispositivos móveis durante a produção de notícias. Vale ressaltar também, que o aporte teórico feito nos capítulos I e II serviu de base para compreender o cenário atual da convergência, o rádio contemporâneo, os dispositivos móveis e sua influência na cultura profissional dos jornalistas na emissora.

3.4 – A pesquisa em rádio no cenário Gaúcho

De acordo com Baptistela (1998), o rádio no Rio Grande do Sul é mais do que um mero meio de comunicação. Para a autora, ele é um companheiro, quando se trata de fornecer informação, música e entretenimento. (p. 05)⁴³. Nesse sentido, cabe salientar que a produção radiofônica no estado é atuante desde os primórdios da invenção de dispositivos que conseguiam propagar o som, até o contexto atual do cenário do rádio no estado e no país.

Uma personalidade ganhou destaque no meio das pesquisas em áudio. O padre Landell de Moura é atualmente considerado o pioneiro das pesquisas em propagação das ondas de som pelo ar. (JUNG, 2007). De acordo com Ferraretto (2000 p. 85) as pesquisas de Landell possuíam um cunho estratégico, sobretudo suas invenções sobre a radiotelegrafia e radiotelegrafia por serem utensílios que facilitariam a comunicação militar entre navios e frotas.

Para o Rio Grande do Sul, os primeiros registros são de 1924 (FERRARETTO, 2007), com a rádio clube Sociedade Rio Grandense. Ainda segundo o autor, a emissora se mudaria para a cidade de Pelotas/RS fazendo com que a capital só pudesse ter uma emissora de rádio três anos mais tarde, em 1927. Ano em que fora fundada a rádio Sociedade Gaúcha. Ferraretto (2002) afirma que a década de trinta do século passado também possibilitou o surgimento de emissoras importantes para a radiodifusão no estado, como a Rádio Difusora (1934) e a Rádio Farroupilha (1935).

Em mais de 80 anos, o rádio no estado cresceu, de 316 emissoras ainda em 1994 (BAPTISTELA, 1998) para mais de 400 (PRATA, 2010). Além de ter se expandido, tornou-se objeto de pesquisa de autores do cenário local e nacional. Mapeando o comportamento dos ouvintes da fronteira (RADDATZ, 2004) ou descobrindo os processos de interatividade dos ouvintes (QUADROS, 2013). O rádio gaúcho apresenta uma miscelânea entre programação e pesquisa.

Vale destacar os trabalhos do professor Luiz Arthur Ferraretto em sua dissertação (2003) de mestrado, ao mapear o rádio no Rio Grande do Sul, durante os primeiros anos de existência, entre 1920 e 1940, e a sua tese de doutorado (2007) ao expor as

⁴³ Em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/27556833c6df597e1b14851bae997f18.pdf> acesso em 08/09/2015.

características da radiodifusão gaúcha e sua relação com o capitalismo em uma análise mais aprofundada sobre o rádio comercial no estado.

Além destes, os trabalhos de Dóris Haussen, ao também investigar a história do rádio e, mais o comportamento da identidade gaúcha na radiodifusão e em tempos de internet (2004), o trabalho de Luciano Klöckner ao identificar os níveis de interação e participação do ouvinte nas emissoras de rádio, trabalho semelhante desenvolve a professora Mágda Cunha (2012). Estes autores são referência no cenário gaúcho, tanto quanto no cenário nacional dos estudos em rádio.

Destaca-se também, o trabalho de novos pesquisadores sobre o tema. A professora Roscéli Kochhann (2012) ao investigar os aspectos da produção radiofônica em contexto de convergência na rádio Guaíba, a pesquisadora Mirian Quadros (2013) ao pesquisar as estratégias de interatividade nas rádios Gaúcha e CBN, a professora Marizandra Rutilli (2014), ao também se propor a pesquisar o conceito de fonte para o radiojornalismo gaúcho são alguns exemplos de jovens pesquisadores que se debruçam sobre o rádio gaúcho na contemporaneidade e também da profusão de trabalhos e de pesquisadores que se debruçam sobre o tema no estado.

3.5 - Conhecendo o objeto empírico

A Rádio Independente 950AM é a primeira emissora de rádio AM da cidade de Lajeado/ RS. Em 2011 completou 60 anos de história e faz parte do Grupo Independente de Comunicação. O Grupo é composto pela união de 03 emissoras. São elas: a Independente 950AM, a Tropical FM 103,5 e a AM820, Rádio do Vale, esta última era chamada de Rádio Alto Taquari, sendo a primeira emissora de rádio na região do Vale do Taquari/RS.

A emissora está localizada no bairro Alto do Parque, em Lajeado e seus sinais atingem todos os 45 (quarenta e cinco) municípios do Vale do Taquari/RS⁴⁴. Além disso, a emissora também divide as mesmas instalações com a Tropical FM 103, 5 MHZ. A programação da Independente é focada no radiojornalismo, local e regional, com vinte e quatro horas no ar, sete dias por semana.

O grupo é uma instituição familiar, sua fundação remonta a data de 01 de abril de 1951. Foi criada por Pedro Albino e Lauro Mathias Müller, além de 100 cotistas de toda

44 De acordo com o site: <http://independente.com.br/independente.php>, acesso em 01/05/2014.

a região do Vale do Taquari (SCHIERHOLT, 2011). Porém foi com a gestão de Lauro Müller, filho de Pedro, que a rádio conseguiu significativa notoriedade. Hoje, o controle da emissora está na quarta geração, com a coordenação de João Pedro Müller e Gabriel Müller.

É preciso compreender o contexto radiofônico da região em que a Independente fora criada. No início do século XX, na região do vale do Taquari/RS, as primeiras incursões na radiodifusão foram feitas por um morador da região, chamado Adão Fett. Schierholt (2011) explica que Fett começou a montar aparelhos receptores de rádio na localidade durante os anos 20.

De acordo com Schierholt (2011), a primeira emissora da região teria sido criada em 1928 com o nome de Rádio Cometa. Aliás, o nome cometa é uma homenagem à granja que pertencia ao então Adão Fett na cidade vizinha de Cruzeiro do Sul. Porém, a rádio funcionava com pouca periodicidade e, encerrou as suas atividades no ano de 1932.

A segunda emissora de região foi a Rádio Clube de Lajeado. Também era uma emissora de pouca periodicidade, mas, já havia incutido nos cidadãos da cidade a cultura e o apreço pelo rádio, em especial, os descendentes de alemães e italianos na região (SCHIERHOLT, 2011). É nesse cenário que, anos mais tarde, surge oficialmente a Rádio Independente AM. Atualmente, a cidade de Lajeado conta com as seguintes emissoras: Tropical FM, rádio Comunitária Sucesso FM, Legal FM, Rádio e Folha Popular⁴⁵, além da rádio Univates⁴⁶ FM

O surgimento da emissora se deu pela concorrência direta entre as cidades de Lajeado e Estrela. Por volta dos anos 40 e 50 do século passado, boa parte das empresas de Lajeado anunciava na rádio de Estrela. Em entrevista, a neta de Lauro Muller, Greici Feldens aponta esta além de outras dificuldades no início da emissora:

Nos primeiros anos da emissora, muitas foram as dificuldades, mas eu considero a principal, a falta de experiência que na época existia. Ninguém sabia muito, todos foram aprendendo com o passar do tempo e é claro com auxílio de algumas pessoas que viajavam para Porto Alegre, a fim de visitar outras rádios para saber como se fazia. Em Estrela já existia a Rádio Alto Taquari⁴⁷. E alguns empresários lajeadenses não admitiam Estrela ter rádio local e Lajeado, uma cidade

45 Informações, segundo o site: <http://www.guiamais.com.br/busca/radio+emissoras-lajeado-rs>, acesso em 02/05/2014.

46 Informações, segundo o site: <http://www.univates.br/radio> acesso em 02/05/2014.

47 A Rádio Alto Taquari foi a primeira rádio AM da região. Surgiu por volta de 1949. (SCHIERHOLT, 2011). Até 2011, a emissora pertencia ao grupo Tchê de Comunicação.

em expansão, ainda não, desta forma a comunidade colaborou muito, tanto na parte financeira quanto na audiência. (FELDENS, 2013)

Segundo Feldens (2013), a participação popular foi muito importante para a criação da Independente na região, o que pode ser observado em especial pela proximidade da emissora com a população da região. Ferraretto (2007), explica que na época, a Independente era uma das poucas emissoras no Estado à, por exemplo, participar de festividades nas zonas rurais:

[...] Uma única rádio segue operando, criando, por vezes facilitados pela exclusividade das transmissões, fortes laços com a comunidade local. Um exemplo é a rádio Independente, em Lajeado, inaugurada em 1º de abril de 1951, que com frequência, vai à zona rural do Vale do Taquari, participando das festividades típicas dos descendentes dos colonos alemães. (FERRARETTO, 2007, p. 57)

Essa relação muito próxima entre a emissora e a população proporciona algumas particularidades como às descritas por Ferraretto acima. No entanto, essa proximidade foi proporcionada, em especial pela pessoa de Lauro Mathias Müller. Schierholt (2011) destaca que o papel de Lauro foi crucial para transformar a Rádio Independente em um Grupo de Comunicação e que, foi muito lembrado pela sociedade em Lajeado durante mais de 30 anos em que esteve à frente da emissora.

Feldens (2013) em entrevista revela um pouco de seu avô:

Era um excelente apresentador, e um líder que tinha um único objetivo, trabalhar em prol do crescimento da comunidade. Durante sua trajetória profissional, criou o Premio Alicerce, a Revista Stalo e a Rádio Tropical FM. Foi um dos fundadores da SLAN, presidente da Agert (associação Gaúcha de emissoras de rádio e televisão) por dois mandatos e vice presidente da ABERT (associação brasileira de emissoras de rádio e televisão). Lauro estava à frente de grandes eventos, realizados na cidade e no interior como feiras, entre elas a Expovale⁴⁸, festas e promoções que até hoje são realizadas. (FELDENS, 2013)

Na gestão de Lauro Müller, surge o Grupo Independente de Rádio e Comunicação. De acordo com Schierholt (2011), no ano de 1957 o grupo inaugurava a sua primeira “filial” na cidade de Roca Sales, situada 35 km de Lajeado. Porém esta não veio a se firmar na cidade vindo a fechar as atividades no ano de 1959.

⁴⁸ Feira Industrial de Comércio e Serviços do Vale do Taquari/RS ocorre de 02 em 02 anos em Lajeado.

Entretanto, a partir de 1964, o grupo começa a tomar forma com o surgimento da *Independente Video*⁴⁹, da *Revista Stalo*⁵⁰, entre outras. Com a criação destas empresas, o Grupo Independente passou a exercer forte influência na comunicação regional.

Em 1982, surge a *Tropical FM* (103,5MHZ). Um projeto antigo de Lauro, com foco no público jovem. Sua programação é basicamente musical, embora abra espaço também para a veiculação de notícias e para a transmissão de eventos esportivos. A Tropical FM foi a primeira emissora do Grupo a ter um sistema de associação com a Rede Brasil Sul (RBS)⁵¹.

A emissora divide as mesmas instalações com a Rádio Independente em Lajeado. Sendo das rádios do grupo, a que mais realiza eventos na cidade. Além de promover o cenário musical regional. Ferraretto (2007) afirma:

Há que se destacar, ainda, alguns empreendimentos localizados que chamam a atenção por características muito peculiares a reforçar a idéia de diversidade presente no amplo universo das rádios no interior gaúcho. É o caso do Grupo Independente, de Lajeado, de forte vinculação ao município onde opera duas estações – a Independente AM e a Tropical FM, dedicada à música jovem. Um exemplo desta aproximação é o caso do cd *Demo Tropical FM*, somente com grupos locais, do rock ao pagode, lançado em 2004, pela estação em frequência modulada da emissora (FERRARETTO, 2007, p. 317)

O papel de reforçar a identidade da emissora junto à população pode ser sentido também com a aquisição da *AM820*, a Rádio do Vale, anteriormente conhecida como Rádio Alto Taquari, que fora adquirida pelo Grupo em 2011.

Atualmente, o quadro de funcionários da emissora passa dos 25 (vinte e cinco) funcionários, além de inúmeros colaboradores. Entre eles, alguns colunistas famosos no cenário nacional, como Alexandre Garcia, jornalista da Rede Globo de Televisão.

A rádio também se destaca por conceder em sua programação, informações concernentes a localidades específicas. Por exemplo, aos sábados das 12h30min à 12h45min, vai ao ar o programa *Arroio do Meio em destaque* destinado aos moradores da cidade limítrofe com Lajeado, além de programas com referência às câmaras de outros municípios da região, como Marques de Souza, Cruzeiro do Sul, entre outros.

49 Desativada desde 2003, era uma produtora de vídeo tendo realizado diversos trabalhos para empresas da região e também de Porto Alegre.

50 Era a Revista do Grupo. Entrou em circulação no ano de 1983 e encerrou as atividades no ano 2000.

51 Estes dados podem ser encontrados no site da Independente em: <http://www.independente.com.br>

A emissora é atuante na região de Lajeado e do Vale do Taquari/RS. Schierholt (2011) credita à emissora, por exemplo, o empenho na criação de uma universidade para a região, além de eventos específicos para o Vale⁵². Além desses fatores a Independente possui presença no ambiente digital.



Figura 2 - Print do site da emissora

As primeiras tentativas para ingressar no ambiente digital começaram no ano 2000. Schierholt (2011) explica que a emissora passou a reconhecer a importância da presença na Internet a partir da profissionalização no setor e que, isso só viria a acontecer no ano de 2009:

Em novembro de 2009, O Grupo contratou seu ex-operador de áudio, Eduardo Costa da Silva, de formação publicitária, para criar um novo portal de informação com nova tecnologia. Em abril de 2010, Eduardo e Christian Ely, que atuava no site anterior, estrearam o Núcleo de Web e em 05 de maio de 2010, o novo portal estrearia oficialmente. (SCHIERHOLT, 2011, p. 146)

O núcleo é responsável pela publicação nas mídias sociais, criação de enquetes, promoções e alterações no layout da página da emissora e são responsáveis pelo desenvolvimento de aplicativos para sistemas *IOS* e *Android*, além de também realizarem na Tropical FM. Os aplicativos são destinados a apresentação de conteúdos produzidos

⁵² O autor define como decisivo o papel da Independente para a criação do Centro Universitário UNIVATES na região de Lajeado.

pelo núcleo digital com acesso as matérias produzidas pela redação e também para o áudio da emissora.

A Independente 950AM também possui uma conta no *Facebook* e no *Twitter*.



Figura 3 - Print da página da emissora no Facebook.

A rádio realiza postagens com frequência na rede social. Até o dia em que foi retirado o *print* da página⁵³, a emissora contava com mais de 7.800 curtidas. É possível perceber também que há manifestação do público. A emissora também possui um perfil no *Twitter*:



Figura 4 - *Print* do Perfil da Emissora no Twitter

O *Twitter* também é bastante ativo e a emissora sempre costuma utilizar as *hashtags*, como forma de indicar ao leitor o que trata a informação. A emissora possui mais de 1.800 seguidores até a data em que foi feito o *print*⁵⁴.

Todas estas informações são importantes para compor um apanhado inicial sobre o objeto empírico. Além disso, serve para dar base à pesquisa mais aprofundada que daremos à emissora no próximo capítulo deste trabalho.

CAPÍTULO 4 – Tecnologias Digitais na Produção de Notícias da Independente 950 AM

O quarto capítulo deste trabalho tem como objetivo, apresentar e discutir as percepções que os jornalistas da Rádio Independente 950 AM possuem a respeito do uso de tecnologias digitais em suas rotinas de produção. A fim de obter essas respostas, foi feita uma observação *in loco* entre os dias 06 a 11 de abril de 2015, além da realização de entrevistas com os profissionais da redação, do núcleo *web* e também do diretor administrativo. Ao todo, foram feitas onze entrevistas na emissora.

As entrevistas exerceram peso significativo para a realização deste trabalho. A partir dos depoimentos dos profissionais foi possível entender como é o dia-a-dia das rotinas, como profissionais da unidade móvel realizam as matérias em campo, como é o uso de ferramentas analógicas e digitais pelos profissionais da redação e como cada função profissional na redação aplica determinada importância às suas ferramentas de trabalho.

Destaca-se ainda, que o pesquisador na rádio observou também o convívio com outros profissionais da emissora, além de acompanhar a realização de programas durante os dias em que foi realizada a pesquisa de campo. Os horários e turnos acompanhados pelo pesquisador estão descritos conforme tabela abaixo:

Datas	Turnos
Segunda-Feira: 06/04/2015	19h00 às 22hs
Terça-Feira: 07/04/2015	13h00s às 18hs
Quarta-Feira: 08/04/2015	05h10min às 12hs
Quinta-Feira: 09/04/2015	19h00 às 22hs
Sexta-Feira: 10/04/2015	13h às 18hs
Sábado: 11/04/2015	07h às 11hs

Tabela 7 – Relação dos dias e horários em que foi realizada a observação na emissora.

Apresentam-se, de início, as características da estrutura física da emissora, do estúdio, núcleo *web* e da sala de redação da rádio. Em seguida, o capítulo discorre sobre as produções de notícia com o uso das ferramentas analógicas e digitais a partir dos

depoimentos dos jornalistas da redação e também se propõe a identificar marcas de convergência na emissora.

4.1 – A estrutura física da Rádio Independente 950 AM

A instalação física da rádio é de propriedade do grupo Independente e possui três andares. De acordo com Ricardo Brunetto⁵⁵ (2015) a estrutura do prédio possui mais de 50 anos. No local também se localizam os equipamentos técnicos e também a antena da emissora.



Foto 1 - Fachada da Rádio Independente 950 AM

O primeiro piso (térreo) é composto de uma área externa em que há uma mesa grande com bancos e churrasqueira, sendo ali a área de descanso dos profissionais nos fundos da emissora. No local, também é encontrado o estacionamento da rádio em que ficam dispostos carros da unidade móvel e também dos coordenadores da rádio Independente 950 e da Tropical FM. As duas emissoras compartilham a estrutura física do prédio, além do departamento comercial, esportivo e administrativo. Entretanto, os estúdios de gravação são distintos.

⁵⁵ Diretor Executivo do Grupo Independente de Comunicação. É o atual Presidente da Associação Gaucha de Emissoras de Rádio e televisão (AGERT). Entrevista concedida ao pesquisador Rafael Gomes, no dia 09/04/2015 às 18hs. Mais informações na p. 170 deste trabalho.

Ainda neste piso, é possível encontrar uma cozinha no lado direito, além de um lavabo e um almoxarife e do lado esquerda, situa-se o acesso a dois banheiros e escada para o piso superior. No térreo é onde se localizam o escritório do responsável pelo T.I da emissora, equipamentos técnicos como redes e cabos, além da assistência técnica dada para as outras emissoras do grupo Independente.

O segundo piso (principal) é o de entrada na emissora. Ficam dispostas a recepção e uma sala do lado direito em que se guardam troféus e imagens da Independente em 64 anos de história na região. Do lado esquerdo, há uma porta de vidro que dá acesso à emissora. Uma escada leva aos estúdios da 950AM em frente e aos estúdios da Tropical FM à direita. Há ainda uma antessala do lado direito, destinada à gravação de comerciais na Tropical. No lado esquerdo, se encontra a sala de redação da Independente e um pequeno corredor que leva ao Núcleo Web e a entrada do estúdio, onde são gravados os programas da Independente.

O terceiro piso (superior) é onde se localiza os departamentos de esporte, direção comercial e administrativa do grupo Independente. Neste piso, também se encontra uma sala de reuniões. No local, foram realizadas algumas entrevistas com os profissionais da redação da emissora.

4.2 – O estúdio da emissora

O estúdio da Independente possui uma ilha de edição de áudio em que opera um técnico, além de uma mesa de entrevista com 05 lugares cada contendo microfones. O apresentador opera o microfone multidirecional, além do computador com temporizador.



Foto 2 - Estúdio da Rádio Independente

Ainda no estúdio, estão dispostas duas televisões, uma de tela plana e outra de formato LCD. As televisões são ligadas no sistema de TV por assinatura. Durante a observação, nas tardes de terça e sexta-feira, a televisão exibia a programação da, *GloboNews* e *BandNews*. No turno da noite ficaram ligadas por conta da exibição de programas esportivos. Na segunda e na quinta-feira, estavam passando os jogos da dupla Gre-Nal através da *SporTV*. A equipe esportiva da emissora faz a cobertura ao vivo dos jogos nos estádios do RS e a equipe no estúdio dá o suporte técnico e apresenta os flashes com as estatísticas de cada partida.

No estúdio, foi possível perceber o isolamento acústico da sala e dos equipamentos bem como a conexão com a internet dos televisores e dos computadores. Na mesa, se posicionam além do computador, jornais do dia como: *Correio do Povo*, *Informativo do Vale*, *A Hora do Vale*, *Zero Hora* e *Jornal do Comércio*. A ilha de edição conta com dois computadores, controlador de som, mesa de edição e programas de edição de áudio.

4.3 – O Núcleo Web

O núcleo *web* da Independente é uma sala adjacente à redação e fica de frente ao estúdio da emissora. São ao todo quatro profissionais no departamento. Um jornalista e três estudantes, sendo dois de jornalismo e um do ensino técnico que auxiliam o

tratamento de áudio, vídeos e fotos para o site da emissora. De acordo com Carlos Eduardo Schneider⁵⁶, esse setor começou a se constituir como tal a partir de 2009.

Segundo Schneider (2015), a função do núcleo é a de acompanhar a produção externa e interna da emissora. No caso das entrevistas que ocorrem no estúdio, a cobertura para o site é feita pelo setor que edita o áudio, posta no site e nas redes sociais da emissora.



Foto 3 - Departamento Web da Independente

Durante a manhã, somente Eduardo e Nicolas Horn⁵⁷ (um dos estudantes de jornalismo) dão suporte às postagens e publicações no site da emissora. Uma das funções do núcleo é a de recolher o áudio, produzido por eles e também por profissionais da unidade móvel, preparar o texto e publicá-lo no site.

As matérias produzidas pelos jornalistas na sala de redação são enviadas diretamente ao Eduardo por e-mail que, embora não considere esta uma de suas funções, revise um pouco os textos produzidos pelos profissionais antes de publicá-los no site e nas redes sociais do grupo.

A sala apresenta quatro computadores *desktop*, uma impressora, um *tablet*, além de um telefone fixo. O telefone fixo possui duas finalidades, a primeira a de manter contato com fontes para a produção de notícias e a segunda, como comunicação interna

⁵⁶ Graduado em jornalismo pela Univates. É gestor do núcleo web da emissora desde 2011. Entrevista concedida à Rafael Gomes no dia 09/04/2015 às 13:20. Mais informações na p. 151 deste trabalho.

⁵⁷ Estudante de jornalismo pela Univates. Auxilia a produção de postagens junto com Schneider durante o período matutino. Na emissora atuam três estagiários, sendo dois deles estudantes do curso de jornalismo e um extra-curricular.

entre os setores da rádio. Ainda no local, há também fones de ouvido utilizados pelos profissionais para acompanhar a produção de áudio dos programas da rádio.

O ambiente do núcleo é de silêncio e a conversa entre os profissionais na sala se dá via redes sociais digitais. Dessa forma, foi possível perceber que por conta da atuação do núcleo, a prática profissional adotada pelos jornalistas difere dos demais jornalistas ao pouco se falarem verbalmente, e serem mais dependentes dos dispositivos móveis do que outros profissionais.

4.4 – A Sala de Redação

Na sala de redação da Independente encontram-se oito espaços de trabalho para os repórteres. Cada uma contendo computador, telefone fixo e cadeira. As mesas estão dispostas em forma com que os jornalistas do lado direito e esquerdo ficam de costas um para o outro. No meio da sala há uma mesa contendo uma impressora, jornais impressos locais e uma prateleira em que ficam dispostos os *tablets* para uso dos jornalistas.



Foto 4 - Jornalistas na Redação

Há também uma impressora localizada no lado esquerdo e um estúdio interno na sala de redação (aquário) destinado à gravação de matérias que irão ao ar durante a programação pelos jornalistas. Nesse estúdio há um computador, um microfone além do isolamento acústico.

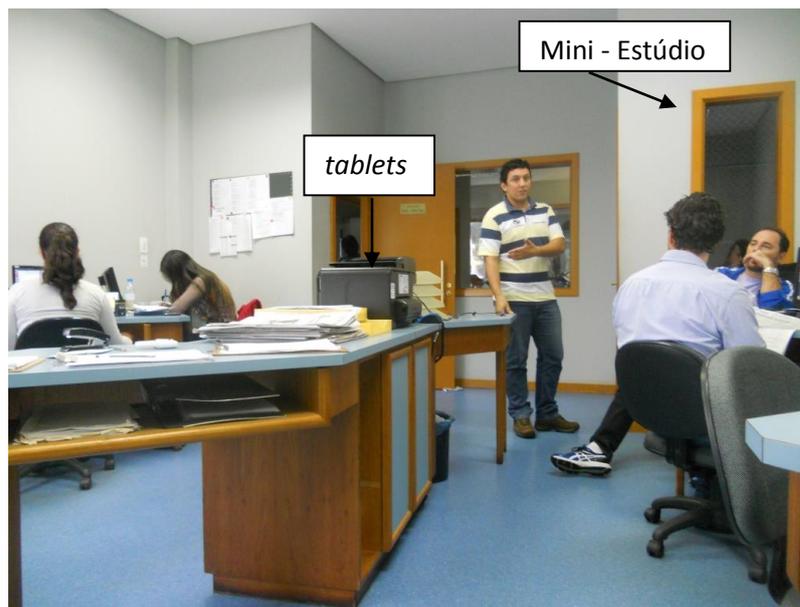


Foto 5 - Sala de Redação

A sala de redação conta ainda com um ar condicionado além de dispor de um telefone em estilo *Call Center*. Ao observar a disposição dos jornalistas na redação, a partir da foto acima, percebe-se que as mulheres se situam do lado esquerdo e os homens do lado direito.

A divisão, embora não seja intencional, explica como estão dispostas as funções dos jornalistas. Do lado direito, ficam os profissionais da unidade móvel e da apresentação de programas no período vespertino. Do lado esquerdo, ficam as produtoras de alguns programas da redação, da responsável pela unidade móvel pelo turno da manhã, além das apresentadoras dos *flashes* informativos. É importante destacar que, ainda que haja esta divisão, todos os repórteres na redação produzem notícias.

Durante a observação foi possível perceber como o fluxo de produção de notícias muda de acordo os turnos. Os jornalistas costumam chegar à redação por volta das 7h30min da manhã, o primeiro a chegar à redação é o responsável pela cobertura da ronda policial, Daniel Bortolini⁵⁸, pelas 05hs da manhã. No turno matutino os telefones fixos tocam constantemente. A participação do público na região é significativa durante esse

⁵⁸ Graduado em Publicidade e Propaganda pela Univates. É repórter da unidade móvel e responsável pela cobertura de polícia, desde 2010. Entrevista concedida à Rafael Gomes no dia 08/04/2015 às 06:15. Mais informações na p. 155 deste trabalho.

turno em virtude do programa *Acorda Rio Grande*, com a apresentação do jornalista Paulo Rogério de Carvalho⁵⁹.

Há uma conversa constante entre os jornalistas na sala de redação e o ambiente mescla momentos de silêncio e barulho conforme os profissionais adentram e se retiram da redação e do retorno dos jornalistas da cobertura de pautas na unidade móvel. Outro fato a ocorrer durante as manhãs, é que a recepção da rádio entrega pelas 08hs da manhã, jornais impressos locais, regionais e nacionais e os coloca na mesa do meio da sala de redação. Os jornalistas buscam informações na mídia impressa e em portais de notícia da região sul, como o *ClickRBS*, além do *Terra*, do *R7* e do *GI*.

Foi possível perceber, por exemplo, que os profissionais se pautam em sua maioria, pelos jornais impressos locais, sendo comum a conversa entre eles sobre possíveis pautas e coberturas durante o dia, mostrando que o ambiente de produção de notícias não é individualizado, embora os jornalistas tenham se mostrado livres para escolherem quem realizaria determinada matéria ou cobertura durante o dia.

Como afirma Ferraretto (2014) o rádio é, por natureza, um meio dinâmico e uma de suas características é o fato de ser imediato e instantâneo. Ao perceber que os jornalistas utilizam os jornais impressos locais para se pautarem, os profissionais deixam de lado uma das características do rádio que é o de pautar a mídia impressa.

Além disso, ao se pautarem pelos jornais impressos locais, os jornalistas perdem a oportunidade de buscar novas pautas. Como os jornais cobrem notícia do dia anterior, ficam presos às repercussões de coberturas que ocorreram e não discutiam assuntos possíveis de serem pautados. Quando estes ocorriam, eram porque recebiam ligações dos ouvintes e/ou por receberem material de release de assessorias de imprensa, como foi possível observar durante a manhã de quarta e pelas tardes de terça e sexta-feira.

Vale destacar que a novidade é um dos critérios de noticiabilidade apontados por Traquina (2012). Ao não levar ao ar o que ainda não foi veiculado por nenhuma outra mídia, os jornalistas, durante a observação, estavam realizando um trabalho de levantamento dos desdobramentos de matérias publicadas, sem considerar esses critérios.

Também não foi possível verificar na observação o monitoramento ou acompanhamento de notícias de outras rádios (rádio escuta) da região e ou de outras mídias, como a televisão. Não há aparelho de TV na sala de redação, este fica localizado

⁵⁹ É o chefe de redação da emissora, jornalista recém-formado também pela Univates. É o mais antigo jornalista da emissora, com mais de 30 anos de experiência profissional na Independente 950 AM.

dentro do estúdio da Independente e só fora ligado durante os programas vespertinos, além de permanecer ligado à noite, quando há coberturas esportivas pela emissora.

Schneider (2015) e Bortolini (2015) reconhecem que há uma falha em não haver um acompanhamento maior da sala de redação sobre a concorrência e culpam a falta de tempo disponível para as diversas atividades que os jornalistas estão submetidos na redação.

No período vespertino, o clima da redação varia de momentos silenciosos e movimentados conforme os profissionais começam a produzir as pautas para os programas como o *Rádio Repórter* e o *Contraponto*. Este último é feito no formato de debate com convidados.

À tarde Ricardo Sander⁶⁰ apresenta seus programas com os computadores no estúdio ligados, além do *smartphone* sempre ao alcance. A participação do público muda e a presença é maior pelo torpedo, *Facebook* e *Whatsapp*. Dessa forma, foi possível perceber como apresentadores comandam seus programas e como o público também varia de acordo com o uso de tecnologias digitais.

Durante o período noturno não há atividade jornalística na emissora. Às noites são destinadas as coberturas esportivas na rádio. Por isso o departamento de esporte é o que mais apresenta profissionais envolvidos. De acordo com Moisés Ely⁶¹, são pelo menos 25 profissionais envolvidos diretamente com esporte, cobrindo os jogos dos times da região do Vale do Taquari, além da dupla Gre-Nal no estado do RS e em outras cidades do país. A Independente realiza coberturas ao vivo dos jogos com equipe própria.

O ambiente de trabalho dos jornalistas na redação é tranquilo, embora passem por alguns momentos tensos. Durante a semana em que o pesquisador esteve na rádio, por duas ocasiões os profissionais comentaram a possível demissão de jornalistas da equipe em virtude da redução no volume de anunciantes. Ainda que não tenha ficado claro que ocorreriam demissões naquele período, os jornalistas esboçaram tensão quando, na terça-feira à tarde, um dos colegas da redação da emissora havia sido demitido do grupo.

Outro ponto a se destacar é que, durante as rotinas produtivas, percebeu-se que o turno matutino e vespertino distingue-se em relação à produção de pautas e perfil dos

⁶⁰ Apresentador dos programas *Rádio Repórter* e *Contraponto*. É narrador esportivo e faz coberturas especiais pelo Grupo Independente. Ricardo trabalha há 08 anos na emissora. Entrevista concedida à Rafael Gomes no dia 09/04/2015 às 16:20min. Mais informações na p. 173 deste trabalho.

⁶¹ Âncora do programa Caravana do Esporte.

apresentadores. Durante a manhã a apresentação dos programas é feita pelo jornalista Paulo Rogério e à tarde por Ricardo Sander.

Os programas de Paulo Rogério concentram um perfil de público que costuma ligar para a rádio, participar do programa e indicar possíveis pautas para a produção de notícias pelo telefone fixo, à tarde, o comando dos programas por Ricardo Sander já apresenta um público com mais domínio de tecnologias. Também sugerem pautas, porém utilizam plataformas digitais como, a internet, o *smartphone*, o *SMS*, entre outros. A comunicação entre apresentador e equipe de redação se dá, de forma mais dinâmica através dessas ferramentas.

À noite, por não haver um turno de trabalho na redação e somente funcionar o estúdio com a presença do técnico e, nos dias de jogos de futebol alguns profissionais do departamento de esporte, o clima é mais descontraído em função da programação noturna da emissora. Durante o turno, somente Dirce Weber⁶² (colunista e psicóloga) utilizou as dependências da sala de redação para gravar um de seus quadros na programação da rádio.

4.5 – Tecnologias na Produção de Notícias

Durante a realização da pesquisa de campo, foi possível perceber que os jornalistas da Independente fazem uso de diversas tecnologias em suas produções. Ao acompanhar o dia-a-dia dos profissionais, ferramentas analógicas e digitais foram utilizadas para a construção de notícias. A seguir, apresentam-se essas ferramentas utilizadas e a compreensão dos jornalistas sobre o uso dessas tecnologias em suas rotinas produtivas.

4.5.1 – Ferramentas Analógicas: O telefone fixo

Na Independente, o uso do telefone fixo entre os profissionais se dá de forma constante. Durante o dia, os jornalistas ficam atentos às ligações dos ouvintes que indicam possíveis pautas a serem cobertas pelos repórteres da unidade móvel e também da participação dos ouvintes nos programas da emissora.

⁶² Foi jornalista da emissora e hoje realiza um quadro sobre segurança do trabalho no programa Acorda Rio Grande as terças e quintas-feiras.

Aline Silva⁶³ explica um pouco da importância do telefone na redação:

Como produtora, usava muito o telefone fixo há alguns anos. A gente só usava o telefone fixo. Eu fazia uma média de 40 ligações por dia. Hoje precisamos do telefone fixo porque muitos moradores da região ainda não fazem uso de telefone celular, internet e outras tecnologias. Além do que, a rádio alcança lugares em que não tem internet então o único contato que eles possuem é por telefone (SILVA, 2015)

Ortriwano (1985) define a penetração como uma das características básicas do rádio. Pela declaração da produtora, é possível considerar a força do rádio ao chegar a lugares de difícil acesso e com o qual, moradores ainda não possuem sinal de internet, sendo o telefone fixo a única forma de contato entre eles e a emissora.

Outro ponto levantado pelos profissionais é que há uma orientação da emissora em se utilizar o telefone fixo a fim de redução de custos com ligações entre fixo e celulares e isso também se reflete na forma como os jornalistas buscavam as fontes. Por exemplo, na tarde de terça-feira e na manhã de quarta-feira, o telefone fixo foi utilizado para a busca de fontes oficiosas, como a assessoria da PRF e a assessoria da Prefeitura Municipal de Teutônia.

Na observação, percebeu-se a forma como os profissionais utilizavam o aparelho. Quando o ouvinte entrava em contato com a emissora, os repórteres seguiam um padrão, ao perguntar o nome do ouvinte e o local onde se encontrava. Segundo Bortolini, esse procedimento ajuda a verificar a autenticidade da pauta e também de mover o repórter da unidade móvel até o local com exatidão.

Na redação, há um telefone no estilo *Call Center* que é utilizado para as coberturas das rondas policiais. Bortolini (2015) explicou que como ele é o responsável pela cobertura da ronda policial, fica mais fácil utilizar esse tipo de telefone, por ele propiciar mais mobilidade na hora de escrever o texto e encaminhar ao Paulo Rogério sobre o que ocorreu nas delegacias durante a madrugada.

Ou seja, Bortolini incorpora o que Salaverría (2010) define como multitarefa ao, realizar várias funções ao mesmo tempo como ligação, entrevista e produção de texto. Durante a observação, o telefone fixo foi utilizado também como ferramenta de comunicação interna na emissora, como cada setor possui um ramal, os jornalistas se

⁶³ Psicopedagoga. É produtora dos programas Panorama e Rádio Repórter, além do programa Papos de Mulher nas emissoras do Grupo Independente. Trabalha na emissora há 09 anos. Entrevista concedida à Rafael Gomes dia 08/04/2015 às 14:20. Mais informações na p. 145 deste trabalho.

comunicam pelo telefone fixo e também entre os outros profissionais das outras rádios do grupo.

4.5.2 – O Fax

O aparelho de fax ainda é utilizado para a produção de notícias na emissora, sobretudo para as notas de falecimento e a rede de colaboradores pluviométricos que a emissora mantém e que vão ao ar em alguns programas da emissora e também no site da rádio.

De acordo com Schneider (2015) as notas de falecimento, que continuam sendo transmitidas pela antena, também estão indo ao site até por uma questão de atualização tecnológica do público de mais idade. Ainda, segundo o jornalista, no site da emissora chegam a receber mais de mil visitas por dia.

Silva (2015) explica que o fax ainda faz parte do dia-a-dia dos profissionais na emissora porque as notas de falecimento chegam pelo fax. Embora algumas funerárias já encaminhem por e-mail, os falecidos no turno da madrugada acabam chegando à emissora através do fax. A jornalista ainda explica que as funerárias chegam a emitir uma espécie de folha padrão, com dados sobre o morto, local do velório, se haverá ônibus, etc.

Sobre a rede de colaboradores pluviométricos, Schneider (2015) explica: “Alguns ouvintes de propriedades distantes informam para nós de forma gratuita o volume de chuvas na região, e eles mandam para nós via telefone, e-mail ou fax”. Bruneto (2015) ressalta que isso ocorre em virtude de anos de prática desses ouvintes que se preocupam em informar à rádio dados sobre enchentes do rio Taquari e outros rios da região e volume de chuva à rádio.

4.5.3 – A Agenda

Outro recurso utilizado pelos profissionais na redação foi o uso de agendas telefônicas. Todos os profissionais na redação possuem uma agenda física e que consultam números de telefones de fontes. De acordo com Schneider (2015) “É bom sempre ter um plano ‘B’. Vai que falte energia, ou um problema no celular? É bom manter sempre a agenda por perto”, comentou o jornalista.

4.5.4 – O Papel

O uso do papel pelos profissionais na produção de notícias é comum. Durante a observação na emissora, percebeu-se que os jornalistas durante a produção de notícias, primeiro usam o papel, ou bloco de anotações e depois passam para o computador.

De acordo com Eduardo Eggers⁶⁴ (2015): “Eu acho que, por exemplo, o papel ainda será muito usado, eu não consigo estar num lugar sem anotar, vejo que todos os repórteres aqui fazem o mesmo”. Bortolini (2015) complementa: “Às vezes é mais rápido anotar com papel e caneta do que digitar, o papel acaba ainda sendo mais importante pra gente”.

Paulo Rogério, profissional com mais de 30 anos de experiência na Independente, em seu programa matinal é o jornalista que mais faz uso do papel durante a apresentação do programa. Ele rabisca os jornais, escreve informações mais relevantes em um bloco de anotações e em seguida leva ao ar, sendo o profissional na redação que, durante a execução do programa, não fez uso de nenhum tipo de ferramenta digital, como computador, *smartphone*, ou celular.

Rosana Weiss⁶⁵ (2015) explica que como o Paulo é um dos jornalistas mais antigos da emissora, ele pertence a uma geração que saía em busca de notícias:

Quando entrei na rádio, há 13 anos só havia bloco de anotações, máquina de escrever, telefone, gravador e máquina de fotografia, não tinha computadores e o pouco que tinha era bastante disputado, o Paulo quando começou ia a campo com o bloquinho e a caneta e apesar das tecnologias de hoje ele mantém o hábito de não usar essas ferramentas. Ele não usa muito a tecnologia a seu favor (WEISS, 2015).

O pesquisador acompanhou a realização do programa *Acorda Rio Grande* e assim, pode verificar que o jornalista Paulo Rogério perde a oportunidade de ampliar discussões interessantes e atrair outros públicos para o seu programa. Ainda que no estúdio e na redação, haja *smartphone*, *tablets*, número para mandar *SMS* e *Whatsapp* a fim de

⁶⁴ Jornalista Recém Formado é Repórter da Unidade Móvel e responsável pela cobertura externa no programa *Rádio Repórter* além das informações do trânsito. É repórter da emissora há 06 anos. Entrevista concedida ao Rafael Gomes no dia 09/04/2015 às 17:30 Mais informações na p. 158 desse trabalho.

⁶⁵ Produtora do programa *Acorda Rio Grande*. É esposa do jornalista e chefe de redação da emissora, Paulo Rogério de Carvalho. Trabalha na Independente há 13 anos. Entrevista concedida ao Rafael Gomes dia 08/04/2015 às 13:10 min. Mais informações na p. 176 deste trabalho

promover a participação do público, o apresentador não utilizou de nenhum deles, tampouco de incentivar o público matinal a usá-lo.

Ainda sobre a utilização do papel, foi possível perceber que os profissionais no ambiente da redação utilizam estas ferramentas em suas rotinas de trabalho. Em geral, produtores utilizaram mais o telefone fixo, papel, etc. Mas, é uma prática bastante comum entre todos os profissionais, desde o apresentador até o profissional da unidade móvel da emissora.

4.5.5 Dispositivos móveis: A Internet

A utilização da grande rede pelos profissionais da emissora se dá por intermédio da busca de pautas, postagens na página da emissora na web, através de aplicativos como o *Whatsapp* além das postagens nas redes sociais do grupo. Todavia foi possível perceber de que forma alguns profissionais utilizam à internet. A jornalista Natália Ribeiro⁶⁶ (2015) comenta um pouco de sua rotina de trabalho:

Acabo tendo como fonte a internet, como recebo muito material de assessoria por e-mail faço uma pré-seleção do material que eu vejo na assessoria e nos sites. Eu vejo o que é mais importante naquele momento, nacional e internacional e vejo o que é mais adequado. Depois posto no site e nas redes sociais da emissora. (RIBEIRO, 2015).

Miranda (2004, p. 24) afirma que com o uso da internet, o jornalista trabalha com base de dados brutos, passando a organizar assuntos e sistematizar informações a fim de alcançar a credibilidade. Percebe-se que isso é recorrente no trabalho de Natália, ao ver que a jornalista se utilizava de sites como o Portal *Terra* e o *UOL* para criteriosar e selecionar os assuntos a irem ao ar pela antena e pelo site da emissora.

Durante a observação, entretanto, Percebeu-se que a jornalista, em geral usava o jornal impresso, muitas vezes para se pautar em determinadas notícias. Muito embora, para a profissional, a internet empreenda mais agilidade e uma miscelânea de assuntos em maior quantidade.

⁶⁶ Estudante de jornalismo e produtora. Apresenta flashes noticiosos ao final de cada hora, além do Panorama do meio dia. Entrevista concedida à Rafael Gomes dia 08/04/2015 à 13:10min. Mais informações na p. 167 deste trabalho.

Cabe ressaltar também, que as diversas funções que os jornalistas na redação assumem, entre produtores, redatores e jornalistas. A internet exerce um peso específico para cada um deles.

Silva (2015) além de produtora também é responsável por informar a previsão do tempo na programação da Independente. Ela explica que a internet conseguiu ampliar a oferta de informação e dados sobre meteorologia a ponto de fazer a emissora rescindir contrato com prestadoras de serviços, como a MetSul⁶⁷. Com a internet, a profissional passou a acompanhar os boletins de forma gratuita através do *twitter* de agências, do serviço meteorológico da Univates e também, através da rede de colaboradores que encaminham os índices pluviométricos para a emissora.

Os jornalistas na redação, dessa forma, utilizam a internet como fonte de busca por pautas em suas rotinas de trabalho e dessa forma, novas estratégias de consumo e interação precisam ser pensados tanto na produção, quanto no consumo de rádio (BIANCO, 2004). Assim como Natália Ribeiro e Aline Silva, outros profissionais na redação destacam que a internet não é só uma questão de divulgação e postagem nas mídias sociais, mas sim uma necessidade do jornalista em dinamizar o seu trabalho e fazer a informação chegar ao público o mais rápido possível (EGGERS, 2015)

Como a redação possui um núcleo web, o uso da internet é mais que uma necessidade e sim, uma das funções dos profissionais da emissora. Schneider (2015) afirma que a importância da criação do núcleo se deu também para dar uma resposta à região por notícias locais na plataforma, visto que há pouco mais de sete anos, não havia uma página na internet de notícias locais na região por outras emissoras de rádio.

O gestor web explicou que a função do núcleo não é somente a de postar informações no site, pois os jornalistas na redação já o fazem. Mas sim, o de produzir matérias que ocorrem no estúdio da Independente, editar o material produzido pelos profissionais das outras emissoras do grupo determinar a relevância de cada pauta para que ela fique em destaque no site. Schneider (2015) faz uso do que Miranda (2004) fala sobre o empreendimento de técnicas necessárias a fim de dar a emissora uma identidade também no ambiente online.

Cabe também ressaltar que as redes sociais digitais também são responsabilidade dos profissionais da redação, em geral na alimentação das redes, visto que o

⁶⁷ Agência responsável pelo fornecimento de informações meteorológicas na região sul do país.

monitoramento fica a cargo do núcleo web. Bárbara Botoni⁶⁸ (2015) afirma que muito material chega através das redes sociais e isso facilita a execução do trabalho diariamente.

Na observação, foi possível perceber que os jornalistas utilizam os próprios perfis nas redes sociais, entrando em contato com possíveis fontes para a criação de pautas, o perfil corporativo da emissora era utilizado exclusivamente para a postagem de matérias. Como o perfil corporativo é utilizado também pelo núcleo web, Schneider (2015) afirma que dessa forma, se controla o fluxo de postagens pelos repórteres e pelo setor.

A facilidade que a internet trouxe à produção de notícias na emissora não é vista totalmente como um benefício por todos os profissionais. A inclusão da grande rede ao mesmo tempo em que trouxe agilidade e instantaneidade ao dispor a informação o mais rápido possível, também trouxe outras consequências às produções de notícias.

Weiss (2015) afirma que ao mesmo tempo em que diminui o tempo e encurtam as distâncias entre a produção e a apuração da informação, a internet para os profissionais mais jovens, acomoda mais do que ajuda:

Acho que acomodou muito com a internet essas coisas assim, as pessoas iam pra rua, hoje elas vão sentar aqui na internet e começam o trabalho. Hoje temos várias ferramentas, pra fazer uma reportagem levavam um tempão pra mandar e voltar isso era muito ruim, nisso sim, ajudou um monte, mas por outro lado deixa o profissional mais alienado. (WEISS, 2015)

A partir da afirmação da produtora, foi possível constatar esse movimento entre os profissionais com a observação na emissora. Durante os dias de pesquisa, todos os profissionais fizeram uso da internet para a busca de pautas através dos portais de notícia, através das ligações dos ouvintes e também das mensagens que chegavam pelo *Whatsapp*.

Os profissionais da redação extraíram suas pautas através das assessorias ou pelos sites noticiosos. O comportamento dos profissionais na emissora nesse sentido é compatível com o que Tulha (2012) define como jornalismo sentado. Em que os profissionais simplesmente recebem o material que encontram nas assessorias, agências, sites e portais, adaptando-os ou trocando o título ou algumas frases, não saindo mais a campo em busca da informação. De acordo com Salaverría & Negredo (2008), os jornalistas estariam se tornando meros empacotadores de conteúdo.

⁶⁸ Estudante de jornalismo, do último período na Univates. É responsável pela produção de matérias para os programas do horário matutino e também realiza coberturas de pautas pela Unidade Móvel pela manhã. Trabalha na emissora há 04 anos. Entrevista concedida à Rafael Gomes no dia 09/04/2015 às 12:30min. Mais informações na p. 148 deste trabalho

É preciso destacar que a natureza dinâmica do rádio, da transmissão ao vivo, do comportamento proativo do jornalista ao sair à rua em busca da informação é uma das características do rádio. Ao permanecer na redação o jornalista perde a oportunidade de descobrir novas histórias e outras possibilidades na construção da notícia, ficando restrito ao material que recebe na internet.

Jacy Pretto⁶⁹ (2015), jornalista de mais de 30 anos de atuação na Independente, afirma que a internet propiciou uma mudança no perfil profissional de sua época até hoje:

A tecnologia, eu acho, é muito mal aproveitada, se nós estamos em duas salas diferentes, eu acho que se perde o conteúdo. É melhor nós termos uma relação mais humanizada, conversamos pessoalmente do que via celular, rede social. Na minha época nós saíamos para ver o que acontecia e a tecnologia, nesse sentido não ajuda. Nós iríamos viver mais a notícia e acho que a digitalização, dessa forma, afasta a notícia e o jornalista de ir ver o que ocorre na rua. (PRETTO, 2015)

Sobre sair a campo, durante a semana, percebeu-se que poucos jornalistas deixam a redação para a realização de matérias. Somente os repórteres da unidade móvel e da cobertura policial, Barbara Botoni, Eduardo Eggers, Luís Fernando Wagner⁷⁰ e Daniel Bortolini. Entretanto, na ocasião nenhum dos três retornou à redação com uma pauta nova que havia sido percebida em campo.

Além disso, a informação no rádio é imediata (ORTRIWANO, 1985), ocorre a todo o momento e, através dos dispositivos digitais, está ao alcance de todos. O profissional atual precisa considerar as diferentes potencialidades que as ferramentas oferecem e pensar o conteúdo de forma multiplataforma (LOPEZ, 2010). Entretanto, percebeu-se que na observação, os repórteres perdem a oportunidade de potencializar o conteúdo e também de considerar outras histórias ao saírem para cobrir pautas pré-definidas ou sugeridas pelos ouvintes.

Em um ambiente multiplataforma, a informação pode ser disponibilizada em dispositivos digitais agregando áudio, vídeo e texto. (BARSOTTI, 2014). No rádio, o áudio, ou o vídeo pode agir em complementaridade à matéria disponibilizada em texto,

⁶⁹ Responsável pelo departamento esportivo do Grupo Independente. Entrevista concedida à Rafael Gomes no dia 09/04/2015 às 15:30min. Mais informações na p. 162 deste trabalho.

⁷⁰ Jornalista profissional com registro, não graduado. É redator e também é responsável pela cobertura da Câmara de vereadores da cidade de Estrela/RS. É repórter de rádio há pelo menos 20 anos e trabalha na Independente há pouco mais de 03 anos. Entrevista concedida à Rafael Gomes no dia 08/04/2014 às 16:40min. Mais informações na p. 164 deste trabalho.

trabalhando com narrativas *crossmedia*⁷¹. Na observação percebe-se que os dispositivos móveis utilizadas pelos jornalistas são utilizadas para funções predeterminadas. Por exemplo, o *tablet* é o dispositivo utilizado para tirar foto, gravar áudio ou fazer vídeo. Dessa forma, não se potencializa a capacidade que a ferramenta pode oferecer.

Eggers (2015) explica que por conta da necessidade de se estar cobrindo pautas e produzindo matérias, o tempo fica muito restrito. Pois ao sair para a matéria e retornar, ele precisa voltar à redação, extrair o áudio, criar o texto, gravar a matéria, editar o áudio e seguir para a publicação no site e nas redes sociais.

Kischinhevsky (2009) ao afirmar que o jornalista de hoje é uma vítima do processo de convergência por serem atribuídas ao profissional diversas funções, mostra que essa é uma realidade no trabalho de Eggers e dos demais repórteres da unidade móvel da emissora, ao precisarem ser polivalentes (SALAVERRÍA, 2010), ao pensarem no tempo de apuração, na veiculação da informação e ao realizarem o trabalho de forma multitarefa.

Além disso, o cenário atual das tecnologias demanda um profissional que esteja apto a manuseá-las e é preciso considerar o tempo necessário à apuração. Isso se torna um problema para o rádio porque uma de suas características é a instantaneidade (FERRARETTO, 2014). A informação no rádio é rápida e os acontecimentos ocorrem ao mesmo tempo, impossibilitando o profissional de checar a informação na mesma velocidade.

Os repórteres Eduardo Eggers e Daniel Bortolini são os profissionais responsáveis pelas coberturas do trânsito durante a manhã e à tarde, respectivamente. Além de entrarem ao ar ao vivo no programa *Rádio-Repórter*. Os jornalistas configuram o que Salaverría (2010) denomina como profissional polivalente funcional, ao agregar diversas funções em suas rotinas de trabalho.

Dessa forma, é possível perceber uma das consequências do processo de convergência na emissora. Os jornalistas na redação editam o áudio das matérias que fazem, e em seguida partem para o estúdio na apresentação da programação e também na página da emissora na rede. Além disso, por conta das múltiplas tarefas ao qual foram submetidos os profissionais, entre a produção, apuração e emissão da matéria, os profissionais conseguiram cobrir uma média de três a quatro pautas por turno na redação.

⁷¹ De acordo com Finger (2011). O Crossmedia é um processo de difusão de conteúdo em diversos meios. Porém, o material não precisa ser o mesmo. O material que está divulgado em uma mídia completa o que está presente na outra (p. 04).

É importante destacar também, que na redação as edições das matérias ficam a cargo dos próprios repórteres. Não há um editor-chefe que revisa o material antes de ir ao ar. A função mais próxima de um editor na redação é exercida pelo gestor web.

Schneider (2015) afirma que revisa um pouco o material, embora não seja essa a sua função. O profissional alega que, o núcleo deveria observar um pouco mais, pois um erro sempre escapa, embora, segundo o profissional, eles não sejam tão frequentes entre os profissionais da emissora.

4.5.6 – As redes sociais

Na Independente, as postagens pelas redes sociais digitais são feitas por todos os profissionais da redação e pelo núcleo web. A emissora possui um perfil no *Twitter* e no *Facebook*, conforme já explicado no capítulo três desta pesquisa. Todavia o trabalho não envolve somente postar e redirecionar os links de acesso ao site da emissora.

Botoni (2015) afirma que as redes sociais são muito úteis na busca por informação. Para a jornalista, em seu perfil pessoal há uma lista de fontes e contatos que auxiliam a produção das matérias.

Quadros (2012) lembra que o uso das redes sociais no jornalismo leva em conta três relações possíveis, como fonte, filtro e espaços para reverberação. (p. 172-173). Nesse contexto, as redes sociais adicionam novas possibilidades para o conteúdo radiofônico.

Almeida e Magnoni (2010) afirmam que a internet oferece novas formas e práticas de interação entre o ouvinte e a emissora. Assim, as redes sociais digitais se configuram como mais uma plataforma de interação, usada ora para a busca de fontes, ora para perceber o alcance da informação.

Wagner (2015) explica que as redes sociais hoje são um importante canal de informação para o público da Independente: “Nosso público está lá, ele não precisa da independente pra se informar, então precisamos ir além e encontrar o algo a mais para chamar a atenção dele”. O profissional também explica que: “Graças às redes sociais, a interação com o ouvinte é bem maior e conseguimos manter um bom contato com nosso público e fontes pelo *Facebook* e pelo *Whatsapp*”.

Recuero (2009) ao dizer que as redes sociais digitais se compõem de espaços de interação e lugares de fala a fim de expressar a personalidade do indivíduo no ciberespaço

(p. 25) levam a compreensão de que todos os públicos estão por lá, criam grupos e laços sociais, falam de diversos assuntos e comentam sobre tudo, inclusive as produções jornalísticas. Vale lembrar o que afirma Jenkins (2008) ao dizer que, graças à internet, as pessoas estão imersas em uma nova cultura, potencializando as suas ações a partir do uso da rede. Assim, as redes sociais digitais atuam como esses espaços de reverberação.

Por isso, o comentário de Wagner ao precisar manter um bom relacionamento com seu público através das redes sociais é importante, pois como afirma Quadros (2012) se torna um território que reverbera o comportamento do profissional e repercute o impacto das informações.

Entretanto, durante a observação realizada. Não foi possível apontar que isso acontece. Nenhum dos jornalistas na redação utilizou os perfis das redes sociais da empresa para prestar algum tipo de atendimento ou tirar alguma dúvida do ouvinte a partir do *Facebook* ou *Twitter*. Entretanto, os perfis pessoais dos repórteres foram utilizados para a conversa com fontes. A produtora Aline Silva, na tarde de terça-feira, estava utilizando o *Facebook* para conversar com a assessoria da prefeitura de Teutônia a fim de convidar o prefeito a participar do programa *Contraponto* na tarde do dia seguinte.

Outra ferramenta utilizada é o aplicativo *Whatsapp*. Acaba sendo de uso corriqueiro na produção de notícias dos jornalistas. Tanto para o envio de pautas e/ou imagens dos ouvintes, além disso, o aplicativo é usado de forma distinta entre os profissionais. De acordo com Silva (2015):

Eu uso o *Whatsapp* para marcar todas as entrevistas. Eu sempre salvo contatos de prefeitos, deputados, autoridades políticas e como eles tem assessores então eu mantenho contato com eles via assessoria pelo *Whats*, mas no caso dos delegados, uso o contato praticamente via rede social [...] Hoje com o *Whatsapp* e o *Facebook* ficou muito mais fácil (SILVA, 2015).

O repórter Ricardo Sander, por exemplo, no comando de seus programas vespertinos, utiliza o aplicativo para conversar com o ouvinte através de um *mini-tablet* que não sai do estúdio e também integra o SMS, além disso, ele entra em contato nos intervalos, com os repórteres da unidade móvel para confirmar a participação de uma fonte ao vivo, ou checar outras informações.

Ricardo ao considerar as potencialidades oferecidas pela ferramenta oferece também percebe como isso pode afetar a produção de notícias ao trazer informações

adicionais às matérias veiculadas ou dando a possibilidade de aprimorar o conteúdo a partir do uso do dispositivo.

Na observação, percebemos que os jornalistas acessam o perfil pessoal em suas redes sociais na redação em busca de fontes de informação e contato com outros profissionais. Quando precisam postar alguma matéria que acabou de ser publicada no site, eles utilizam o perfil corporativo da emissora nas redes sociais e publicam.

4.5.7 – O Smartphone

Nos dias em que o pesquisador esteve presente na emissora, o uso de *smartphones* e de aparelhos celulares foi muito pequeno, ou quase inexistente. Mesmo na redação não foi possível presenciar a utilização das duas ferramentas para a produção de notícias.

Silva (2009) afirma que a inclusão de dispositivos móveis como o aparelho celular e os *smartphones* conectados à internet, possibilitaram a liberdade dos profissionais das redações, ampliaram uma das características do rádio como a mobilidade e potencializaram as produções jornalísticas.

Entretanto, na observação não foi possível perceber as múltiplas opções que o *smartphone* oferece para o trabalho jornalístico. Ao praticamente não utilizarem a ferramenta, os jornalistas desperdiçaram diversas possibilidades de trabalhar o conteúdo para o dispositivo. Isso também se deve ao fato de que na redação o *tablet* assume um papel mais atuante na redação para os repórteres. Fazendo com que o *smartphone* seja um aparelho pouco utilizado para a produção de conteúdo.

Todos os profissionais, no entanto afirmaram possuir o aparelho, com exceção apenas do Luís Fernando Wagner. A relação dos profissionais tanto com o celular como com o *smartphone* também varia de acordo com a função que exercem dentro da redação.

A Independente disponibiliza um aparelho celular simples para os repórteres. Cada profissional assina um termo de responsabilidade utilizando a ferramenta unicamente para o trabalho. Na observação, entretanto, quando havia a necessidade de se manter um contato com uma fonte através do celular, os jornalistas optavam por fazê-los em seus próprios aparelhos.

Bottoni (2015) explica que por possuir um *smartphone*, muitas vezes a fonte que busca informação já está no *Whatsapp* ou no *Facebook*, então para a jornalista é mais cômodo entrar em contato via esses aplicativos do que ligar para as fontes utilizando o

aparelho da empresa. Eggers (2015) disse que é comum, o repórter estar com o próprio aparelho e não levar o celular da empresa. Além disso, ele afirma que se o repórter usar o aparelho para outros fins que não o trabalho, pode haver corte do salário do profissional.

Eggers (2015) explica que, no seu trabalho, o *smartphone* não apresenta um papel significativo porque para ele manuseá-lo enquanto realiza uma cobertura na unidade móvel não é tão simples. Wagner (2015) e Bortolini (2015) concordam, pois para eles, o aparelho por ser mais compacto não facilita a edição e/ou o envio de imagens ao provedor FTP da emissora, fato que para eles, não ocorre com o *tablet*. Entretanto, Ricardo Sander, foi o único dos entrevistados a ver uma relativa importância no uso do *smartphone*. Para o repórter, que cobriu a copa do mundo de 2014 em várias cidades do país, o dispositivo foi mais prático por facilitar o deslocamento e manter contato mais rapidamente através dos aplicativos.

A emissora disponibiliza também um aparelho utilizado pelos repórteres da unidade móvel para ser usado em conjunto com um *smartphone*: O *tieline*.



Foto 6 - Sistema Tieline

É um aparelho que se conecta a um *smartphone* e é usado para a cobertura de notícias em campo. Ele possui uma entrada de conexão com a internet que permite ao repórter encaminhar as transmissões diretas ao sistema interno de arquivos da emissora, além do provedor FTP da rádio.

O *Tieline* entre outras coisas serve para retirar o ruído de ligação telefônica e possibilita o som de estúdio mesmo estando longe da emissora. Ainda que, segundo a jornalista Bárbara Botoni (2015) o sinal pela web cai constantemente e apesar de a qualidade do som ser significativamente bom, isso atrapalha o envio às vezes do áudio.

4.5.8 – O Tablet

O *tablet* é o dispositivo móvel mais utilizado, atualmente na produção de notícias na Independente. A inclusão da ferramenta nas rotinas produtivas também é explicada pelos jornalistas como um aparelho que consegue unir vídeo, fotos e texto de forma mais simplificada em comparação com o *smartphone*.

Praticamente todos os profissionais foram unânimes na importância do dispositivo na apuração, envio e produção de notícias. Os jornalistas também afirmaram que a inclusão dos *tablets* na emissora trouxe agilidade e melhoria na qualidade das imagens e de vídeos disponibilizados no site. Brunetto (2015) explicou que a inserção do dispositivo nas rotinas profissionais é também um acompanhamento de mercado, mas que viu no aparelho a possibilidade de unir mobilidade e eficiência.

Botoni (2015) explica que o *tablet* exerce várias funções na redação, entre elas de uso interno ao poder economizar o uso de papel, para a gravação no estúdio ou indo ao ar na antena, e também possibilita a produção de matéria fora da redação, além de ser um gravador de áudio.

Silva (2015) comenta que a utilização do dispositivo para a produção de notícias possibilita uma reconfiguração da linguagem jornalística. Canavilhas (2012) afirma que a utilização do aparelho promove alguns questionamentos, sobretudo, quanto à possibilidade de usabilidade e cria novos processos de interatividade através do toque.

O dispositivo é utilizado, sobretudo, pelos repórteres da unidade móvel. Eggers (2015) afirma que o *tablet* passou a fazer parte das rotinas de produção dos jornalistas no segundo semestre de 2014 e que possibilita o envio de informações básicas enquanto está fora da redação, além de enviar fotos em alta definição e, se estiver com acesso à internet, pode encaminhar diretamente para a redação onde quer que esteja.

Além disso, Bortolini (2015) cita outras atribuições do *tablet* em suas rotinas produtivas:

Nós temos uma lista, os *tablets* são da empresa, usamos no horário de serviço, a gente leva pra rua pra pegar informações, postar coisas, a gente tira foto da rua de um acidente, encaminha pro setor da web e depois posta na web ou então, no caso posso postar direto nas redes sociais da empresa, o *tablet* auxilia muito, evita usar papel e caneta, tem gravador que dá pra gravar na hora com alguma pessoa, se tornou muito prático (BORTOLINI, 2015)

Durante a pesquisa de campo, foi possível acompanhar como o aparelho é utilizado pelos profissionais:



Foto 7- Jornalista tirando foto no estúdio com o *tablet*

Na ocasião, o programa *Contraponto* estava apresentando um debate com os prefeitos das cidades de Teutônia, Estrela e Tabai sobre o domínio municipal da rodovia após as obras de duplicação da BR 386. Na imagem, Rodrigo Gallez⁷², tira a foto da entrevista com o *tablet*, e posta diretamente do aparelho no site e nas redes sociais da emissora.

Ainda, de acordo com Wagner (2015) o uso do dispositivo melhorou também o transporte do equipamento de trabalho: “Antes saíamos com uma mala, hoje só precisamos dele e do bloco de notas com a caneta”. Mostrando que, se anteriormente, o *smartphone* era o canivete suíço (JENKINS, 2008), esse papel é conferido agora ao *tablet*.

O outro repórter, Daniel Bortolini (2015) explica que o dispositivo apesar de possibilitar uma rapidez e agilidade na cobertura é um aparelho que pode falhar: “Tenho

⁷² Estudante de jornalismo da Univates. É um dos estagiários do Carlos Eduardo Schneider que trabalha no núcleo *web* da rádio.

minha máquina digital, caso o *tablet* descarregue ou falhe sempre levo para as coberturas”.

Essa é uma observação que outros jornalistas levam em consideração. Botoni (2015) explica que há o risco de se perder algum áudio ou arquivo no aparelho e que, embora haja a possibilidade de escrever, a jornalista ainda se sente mais segura escrevendo no papel ou no computador.

Eggers (2015) também possui o mesmo pensamento: “Uso o *tablet* para gravar entrevistas, fotos, imagens, vídeos, etc. Mas não me vejo escrevendo no *tablet*, posso postar nas redes sociais, mas não matérias completas”, mostrando que o dispositivo é utilizado basicamente para colhimento de áudios e imagens.

Embora haja a percepção de que o aparelho trouxe muitos benefícios quanto à produção jornalística, não foi possível perceber de fato o aproveitamento do dispositivo quanto às suas potencialidades. Novamente, os jornalistas se esquecem de que estão inseridos em um ambiente hipermidiático e perdem a oportunidade de explorar o conteúdo de forma multiplataforma (CEBRIAN HERREROS, 2011).

4.6 – Marcas do processo de convergência na 950AM

A partir da realização das entrevistas e das observações envolvendo os profissionais da Independente, foi possível identificar as marcas do processo de convergência na produção de notícias dos profissionais e também, a partir da utilização das tecnologias digitais em suas rotinas.

Ao perceber que a inclusão de dispositivos móveis pode alterar o processo de produção de notícias em uma emissora de rádio, ao mesmo tempo em que, também alteram a forma como o ouvinte consome o conteúdo radiofônico, faz-se necessária uma reflexão a respeito do cenário da convergência.

Um dos objetivos específicos deste trabalho é discutir o papel da convergência no cenário da produção radiofônica. Dessa forma, é possível compreender de que forma os âmbitos propostos por Salaverría & Negredo (2008) são impactados no processo produtivo e na cultura profissional dos jornalistas no ambiente da redação.

Na redação, os profissionais produziam as matérias, as fotos, produziam o áudio, editavam, encaminhavam ao núcleo web, alimentavam as redes sociais, transmitiam pela antena. Os profissionais configuram o que Salaverría (2010) define como polivalência

funcional, ao produzirem ao mesmo tempo diversas dessas atividades e também midiática, por produzirem conteúdos pela antena e também para o site da emissora.

Cabe ressaltar que, ao se considerar o rádio em um contexto de convergência, onde diversas possibilidades de narrativas podem ser construídas para ampliar a experiência do ouvinte internauta no consumo de notícias, estas não são plenamente aproveitadas pelos jornalistas da redação e do núcleo web.

De acordo com Schneider (2015) há ainda muito para se aproveitar das potencialidades do uso da página na internet na produção de notícias. Para o jornalista, o site da emissora ainda está no hipertextual básico e que isso só mudará quando o núcleo estiver fora da rádio.

Percebe-se que pela declaração do jornalista que as condições de se ampliar as potencialidades de narrativas no site da emissora não são consenso entre os profissionais por envolver diversas esferas na organização da rádio e do grupo. Ainda, segundo Schneider (2015): “há diversas formas de se ampliar o conteúdo, não fazemos em virtude da quantidade de trabalho e de tempo”.

Kischinhevsky (2011) ao afirmar que o tempo no cenário de convergência é relativo haja as possibilidades de um rádio que se encontra expandido, mostra que o profissional precisa considerar que o ouvinte não está mais preso ao conteúdo no momento em que o rádio transmite, mas pode ouvi-lo através de *podcasts* e de outros serviços de streaming (FERRARETTO, 2014)

Também, é importante destacar que a inclusão de diversas ferramentas na produção de notícias na redação exigiu uma capacitação do profissional na emissora. A inclusão do *tablet*, por exemplo, no processo produtivo foi de acordo com Brunetto (2015) um acompanhamento das demandas de mercado e diminuir os espaços entre a cobertura e a produção de notícias.

Eggers (2015) afirmou que, como os profissionais na redação já tinham o conhecimento e o manuseio de outros dispositivos como o *smartphone* a inclusão do *tablet* nas rotinas produtivas não se deu de forma tão dramática: “A equipe de técnicos da emissora nos deu muito suporte nesse sentido”.

Essa é uma posição comum entre os profissionais que lidam diretamente com o aparelho, a exceção fica por conta das produtoras na redação, que explicaram que embora tivessem tido o treinamento para o manuseio, não utilizam a ferramenta por conta da função que desempenham.

Uma das consequências do processo de convergência profissional, o multitarefa está presente na redação da emissora. Visto que ele trabalha com conteúdo em áudio, posta matérias no site e nas redes sociais, grava vídeos, tira fotos, escreve em diversos suportes.

Sander (2015) comenta que no passado, a cobertura de notícias na emissora era mais difícil até pela dificuldade na aquisição de equipamentos. Segundo ele: “No passado, tinha poucas máquinas digitais, tínhamos que correr para pegar, tirar foto enviar, hoje o *facebook*, o *whatsapp* facilitou muito o nosso trabalho”.

E para os repórteres da unidade móvel, a facilidade que os dispositivos móveis trouxeram ao trabalho é significativa. Eggers e Wagner (2015) durante a terça e quarta-feira (07 e 08/04) estavam realizando coberturas de trânsito para o programa *Rádio Reporter*. Ao tirarem fotos e gravarem o áudio pelo *tablet*, entraram no ar ao vivo através do *smartphone* da empresa. Ou seja, os profissionais além de produzirem para o site, também produziram a mesma matéria para a antena, perfazendo o que Salaverría (2010) define como uma prática de *shovelware*.

Ao observar essas condições no trabalho do profissional, em que o constrangimento do tempo e o acúmulo de funções sobrecarregam o trabalho do jornalista, é possível considerar o que Kischinhevsky (2009) comenta sobre a condição de vítima do profissional no processo de convergência sobre essa maior agilidade e produtividade do jornalista.

Esse ponto também é interessante ao também identificar na emissora, marcas de convergência empresarial. Como a emissora integra o grupo Independente, os repórteres podem produzir conteúdos para a rádio do Vale, a outra emissora AM da organização. Além disso, em determinadas coberturas, há a possibilidade de serem desenvolvidas estratégias de convergência de conteúdo entre as emissoras.

Sander (2015) explicou que em situações como as que ocorreram durante a Copa do Mundo e também nas Eleições de 2014, os jornalistas da Rádio do Vale e da Independente trabalharam juntos e que, se houvesse a necessidade de serem usados os estúdios da outra emissora, não haveria problemas por serem do mesmo grupo.

Ou seja, os repórteres do grupo estariam, de acordo com Micó *et all* (2009), inseridos no modelo de *coopetição* – quando duas redações se unem para um determinado fim, no caso a partir da união dos profissionais da rádio do Vale e da Independente. Além disso, os repórteres confirmaram que não recebem mais por realizarem trabalhos para as

outras emissoras do grupo. Para os jornalistas da redação, a ideia de trabalho no grupo remete a realizá-lo também entre as outras rádios. Configurando, novamente, o que Kischinhevsky (2009) e Salaverría (2010) caracterizam como a exploração do profissional na redação, ao realizarem funções multitarefas.

Ainda que, outros profissionais consigam enxergar pontos positivos ao exercerem trabalhos multitarefa e multiplataforma. É o caso do repórter da unidade móvel, Eduardo Eggers (2015):

Na faculdade, nos já somos orientados que o repórter precisa ser multimídia, você não pode ser mais específico não é? Tu tens que lidar com plataformas digitais e mídias sociais, acho até que é um avanço pro veículo de comunicação de informar de uma forma mais rápida, não tem mais como imaginar eu cobrir uma pauta só pelo rádio, isso é inconcebível eu sei que é uma pessoa que faz o serviço de 02, ou 03, no início era só fazer cobertura pelo rádio, depois passou a ter atribuição de fazer textos pra web e agora, mais recentemente, quatro anos, que é obrigação do repórter, tirar foto, gravar vídeo dentro da necessidade da cobertura, e elas estão intrínsecas da atividade do repórter e é bom porque faz com que o repórter potencialize novas possibilidades de cobertura e novas narrativas no rádio. (EGGERS, 2015)

Nota-se o contraste das opiniões entre os depoimentos do repórter da unidade móvel e do gestor web. Eggers (2015) afirma saber das condições em que o jornalista precisa trabalhar inserido em um contexto de convergência, o profissional também afirmou que não aproveita todas as possibilidades por conta das limitações encontradas no próprio site da emissora.

Entretanto, na observação, percebeu-se que há condições de se explorar o conteúdo de forma mais intuitiva e que, isto não seria algo a ser perseguido entre os profissionais da emissora. Botoni (2015) comentou que o tempo é o principal entrave para que se criem novas possibilidades de criação de conteúdo.

Por outro lado, Schneider (2015) foi taxativo ao dizer que isso só poderia acontecer, se o núcleo fosse independente da emissora, mostrando que existem na redação, ideias conflitantes em relação à produção de notícias e quanto a serem criadas novas estratégias de narrativa de conteúdo a partir das plataformas digitais.

Outro ponto a ser destacado envolvendo os profissionais da emissora é quanto à formação profissional. De todos os jornalistas presentes na redação, apenas 04 (quatro) são jornalistas por formação ou por registro profissional. Os outros são psicopedagogos,

publicitários e estudantes de jornalismo. Embora não tenha sido possível ver alguma distinção entre profissionais por formação, profissional e os outros funcionários.

Sobre a formação profissional. Eggers (2015) afirmou que a gestão da empresa concede incentivos aos estudantes e outros profissionais. Wagner (2015) também ressaltou a importância do suporte dado pela equipe técnica e de T.I da emissora aos profissionais da emissora e também do grupo Independente.

Brunetto (2015) afirma que a empresa possui estudantes de jornalismo e que acha importante a capacitação profissional para manter uma equipe fiel e coesa na emissora. Isso se reflete na opinião dos profissionais quanto à formação profissional. Sander (2015) comenta que essa atitude do grupo não é comum em outras emissoras de rádio.

A partir das considerações observadas e depoimentos colhidos dos profissionais, percebeu-se que os jornalistas da redação da Independente estão inseridos em um cenário de convergência. Precisam lidar com a produção de notícias na emissora e também no grupo Independente e ainda, com a utilização dos dispositivos móveis.

No entanto, é preciso considerar que os papéis que as tecnologias digitais exercem no dia-a-dia dos profissionais diferem quanto à função, quanto à busca por fonte e quanto à produção de notícias. Dessa forma, o pesquisador identificou as marcas do processo de convergência entre os profissionais, assim, foi possível perceber que as características encontradas nos apontamentos de Lopez (2010), Salaverría (2010), Salaverría & Negredo (2008) e Kischinhevsky (2009) sobre polivalência, multitarefas, multiplataforma e profissionais sobrecarregados, são realidade entre os profissionais da Rádio 950 AM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio à profusão das tecnologias digitais, o trabalho do jornalista atualmente consiste em produzir as notícias utilizando computadores, notebooks, *smartphones*, *tablets* entre outros equipamentos em busca de uma maior agilidade e também a fim de promover espaços de interatividade e reverberação (QUADROS, 2012) através de plataformas de difusão como as redes sociais digitais.

Essas atividades são reflexos das mudanças comportamentais às quais está submetida boa parte da sociedade contemporânea. Com os jornalistas isso não seria diferente. A visão de uma transformação cultural proposta por Jenkins (2008) não pode ser entendida unicamente pelo ponto de vista do impacto das tecnologias, mas sim na forma em como se pensa o conteúdo, em como se consome e como se distribui entre as pessoas.

Nesse cenário, o jornalista passa a lidar com questões com a qual não se preocupava anteriormente. Se há trinta anos, o profissional tinha o compromisso de produzir conteúdo para determinada mídia, seu objetivo estava em fazê-la da melhor forma possível. Com o surgimento da internet e com a criação de dispositivos digitais, uma miscelânea de outras possibilidades passou a fazer parte de suas rotinas.

Os termos, conteúdo multimídia, multitarefa, multiplataforma, convergência, mais do que palavras mostram como o jornalismo de hoje precisa lidar com o cenário atual da tecnologia e os jornalistas, em especial, a se adaptarem a um meio em que a profissionalização precisa ocorrer na mesma velocidade que o desenvolvimento de novas ferramentas de trabalho.

Como Jenkins (2008) atesta, não existe uma substituição de velhas por novas mídias, mas sim uma reconfiguração delas a partir da inclusão de outras ferramentas para a construção de notícias. Ortriwano (1985) e Ferraretto (2014) ao afirmarem que o rádio é um meio de comunicação dinâmico, este, também se adaptou. Passou a incluir imagens, vídeos, textos, não estando mais restrito somente ao radinho de pilha, as ondas do rádio estão disponíveis em todo o lugar e em diversos aparelhos.

Essas possibilidades em que se encontra o rádio atualmente, também demandam um profissional que consiga entender o seu papel em um meio que transfigurou. Não se faz unicamente presente no aparelho de som automotivo, se encontra expandido

(KISCHINHEVSKY, 2011), nas redes sociais digitais, nos aplicativos dos *smartphones*, computadores, entre outros.

Lopez (2010) destaca que o profissional de rádio hoje precisa lidar com a construção de um conteúdo hipermidiático, trabalhado em diversos suportes e plataformas. A informação no rádio pode ir além da transmissão pela antena, pode ser explorada através do hipertexto, da infografia e de outras possibilidades que a inclusão da internet e de outros dispositivos móveis nas rotinas produtivas dos jornalistas podem oferecer.

Ao mesmo tempo, essa realidade também obriga uma postura que se reflete em três esferas – no profissional, na empresa e no ouvinte. Salaverría & Negredo (2008) ao trabalharem os quatro âmbitos da convergência (empresarial, profissional, de conteúdo e tecnológico) analisaram sobre o ponto de vista da empresa jornalística. Para os autores, eles não são isolados, podem se entrelaçar e permitem a discussão de suas influências no processo produtivo.

No rádio, isso se verifica com a possibilidade de ser expandido o conteúdo a partir da distribuição em diversas plataformas. O áudio não se perde instantaneamente, como afirmou Ortriwano (1985, p. 80). O ouvinte pode ouvi-lo a todo o tempo, que quiser, a partir da confecção dos bancos de dados, ele pode acessá-lo através do *podcasting* (KISCHINHEVSKY, 2007) ou até mesmo de *streaming* contínuo.

E nesse sentido, essas possibilidades não representam ganhos somente para o ouvinte, a produção de notícias no rádio se potencializou com o uso de dispositivos móveis, ganhou mobilidade (ZUCULOTO, 2012); (SILVA, 2008), personalização, multimídia (MIELNICZUK, 2003); (PALACIOS, 2002) entre outros.

Todavia, ao observar essas possibilidades permitidas pelo avanço tecnológico e da inclusão dos dispositivos digitais nas rotinas produtivas dos profissionais de radiojornalismo, essa dissertação teve a proposta de descobrir qual é, na verdade o papel que essas ferramentas realmente possuem no dia-a-dia dos jornalistas.

Como problema de pesquisa, partiu-se do pressuposto de que, o atual panorama tecnológico reconfigura o processo de produção de notícias no rádio e também do consumo de conteúdo. Ao se considerar a convergência como um processo presente nas redações jornalísticas, buscou-se entender de que forma este cenário reflete a cultura profissional do jornalista e a produção de informação.

Além disso, como objetivo, buscou entender de que forma os dispositivos digitais auxiliam o processo de apuração de informação, como as ferramentas auxiliam o procurar uma fonte através de aplicativos, ou como é possível a realização de pautas para além do ambiente da redação, além de identificar as marcas da convergência no ambiente da redação da rádio Independente.

Ao conhecer essas possibilidades, foi possível compreender de que forma os jornalistas na Independente, de fato utilizam essas ferramentas em seus trabalhos. Por exemplo, durante a pesquisa de campo, os profissionais que lidavam diretamente com a produção de notícias na unidade móvel eram bastante gratos ao uso dos dispositivos digitais. O *tablet*, o novo canivete suíço (JENKINS, 2008) substituiu o *smartphone* e criou um processo produtivo mais simplificado para os profissionais ao permitir o envio de imagens e vídeos em melhor resolução do que outras ferramentas.

Os profissionais do núcleo web também se mostraram dependentes dos dispositivos móveis em suas rotinas. Isso também se refletia no modo como produziam as notícias. Em um ambiente silencioso, usando os *desktops* e fones de ouvido, conversavam através das redes sociais digitais, assumindo um comportamento distinto dos outros profissionais da redação.

Com base no problema de pesquisa desenvolvido, ao questionarmos qual o peso que a tecnologia exerce no processo de apuração e produção de notícias e os objetivos a serem contemplados, é possível perceber que a pesquisa conseguiu compreender de que forma os profissionais fazem uso dos dispositivos móveis e o papel que elas assumem na produção de notícias.

O choque de opiniões entre o que foi observado pelo investigador e colhido através das entrevistas com os profissionais permitiu que fossem percebidos entre outras coisas: um subaproveitamento dos dispositivos móveis em ambiente de produção e a exploração do trabalho jornalístico para o grupo empresarial.

No que se refere ao não-aproveitamento dos dispositivos, foi possível perceber que os jornalistas na verdade utilizam suas ferramentas de trabalho de forma superficial. Os profissionais entendem as potencialidades que as tecnologias podem oferecer para a construção de uma narrativa distinta. No entanto, a culpa recai sobre a falta de tempo como o principal fator para que isso não ocorra.

No que tange ao uso de dispositivos móveis, os repórteres entrevistados sabiam das potencialidades que os dispositivos proporcionam. Mas não iam além de

simplesmente tirar a foto ou gravar um vídeo. A ferramenta é utilizada para escrever a matéria, mas não se aproveita o espaço para desenvolver infográficos, ou hipertextos.

As características do jornalismo online apontadas por Palacios (2002) e Mielniczuk (2003) são as mais básicas. Schneider (2015), jornalista responsável pelas plataformas digitais da rádio, reconhece que poderia ser feito mais, porém alega que isso só poderá ocorrer um dia, quando o departamento ficar completamente livre da emissora. Para o profissional, a administração parece estar satisfeita com o que é desenvolvido.

No que tange à exploração do trabalho jornalístico, mais uma das consequências do processo de convergência profissional (SALAVERRÍA, 2010), o jornalista da Independente é multiplataforma. Cria conteúdo que vai para a antena e também para o site. Edita a matéria, manuseia os programas de edição de áudio, manipula diversas tecnologias para a produção de notícias. As diversas funções assumidas por eles, os configuram como profissionais multitarefa.

Da mesma forma, também mostram que as várias atividades que desempenham não são remuneradas da forma devida. Kischinhevsky (2009) ao considerar o jornalista como vítima desse processo, também mostra como o profissional, para sobreviver nesse mercado, precisa se atualizar constantemente, ao mesmo tempo em que também oferece ao jornalista o know-how necessário para potencializar o conteúdo produzido.

Entretanto, isso também não ocorre. Embora, na observação fosse possível perceber um aparente consenso sobre o trabalho em que ocupavam como jornalistas da Independente 950 AM e profissionais do grupo, essa posição não significa em nenhum momento uma recompensa maior no salário, nem tampouco um interesse em criar novas possibilidades de conteúdo.

Cebrián Herreros (2011) ao afirmar que o conteúdo radiofônico atualmente está na fase da convergência multiplataforma, em que o internauta pode acessá-lo e consumi-lo em diversos dispositivos, também é um fator que divide opiniões e postura entre os profissionais da redação. Em um caso especial, chamou a atenção do pesquisador como agiram os jornalistas Paulo Rogério de Carvalho e Ricardo Sander.

Paulo é profissional com mais de trinta anos de jornalismo na emissora, apresenta o *Acorda Rio Grande*, um dos programas mais tradicionais da emissora e o seu comportamento em relação às tecnologias digitais fora de menosprezo. Embora no estúdio, onde apresenta o seu programa, haja um *tablet* contendo os números do *Whatsapp* ou para o envio de torpedo, durante a observação sequer foi lembrado pelo jornalista.

Mais grave fora também a sua relação com os outros jornalistas na redação. Como chefe de jornalismo da emissora, durante a semana de observação, pouco falou ou conversou com os outros profissionais da redação a respeito de outras pautas para o seu programa. Só mantendo diálogo com sua produtora e também esposa, Rosane Weiss.

Postura diferente assumida por Ricardo Sander, que mesclava em sua mesa, jornais impressos, computador ligado e *smartphone* sempre às mãos. Sander comanda um programa no formato de debates todas as tardes e respondia as participações dos ouvintes pelo *tablet* do estúdio e também no *Facebook*.

Além disso, passava boa parte do tempo na emissora dentro da redação. Conversava com os outros profissionais e buscava sugestão de pautas com sua produtora, Aline Silva e também com os colegas. Essa variação comportamental entre os dois profissionais mostrou também a percepção que os mais experientes e os novos profissionais possuem a respeito do uso de tecnologias da emissora.

Enquanto que Paulo se mostrava preso às ferramentas analógicas como o jornal impresso, o telefone fixo, a agenda física, Ricardo e os outros profissionais da redação manipulavam outros dispositivos digitais. Ainda que elas possuam pesos diferenciados entre eles, as tecnologias digitais provaram ser importantes para os jornalistas.

Outro ponto a ser considerado é quanto ao entender a função enquanto jornalistas de rádio em busca da notícia. Ao não se pautarem por outras rádios, não realizarem nenhum tipo de rádio escuta, ao usarem a internet e também de usarem os jornais impressos locais para se pautarem, os profissionais esquecem que o rádio, na verdade pauta as outras mídias e não o contrário.

A observação de Tulha (2012) ao afirmar que o jornalista está sentado é oportuna entre os profissionais da emissora. Foi possível perceber que a produção de notícias se tornou dependente da ligação do ouvinte, que o jornalista sai a campo pela unidade móvel e retorna à redação cobrindo somente determinada pauta. Volta para a emissora e senta-se em frente ao computador realizando uma busca na internet para contextualizar ou buscar mais informações a respeito das notícias a serem transmitidas.

Todas essas questões levantadas e percebidas a partir da observação e das entrevistas mostram que o processo de produção de notícias é mais complexo do que apenas uma reconfiguração do papel do jornalista e do uso das tecnologias digitais na produção de notícias.

Mais do que usar dispositivos digitais, os jornalistas da Independente 950 AM atribuem um papel limitado às tecnologias que utilizam para desenvolver o seu trabalho. Ao não potencializarem as ferramentas, deixam de perceber que o ouvinte-internauta (LOPEZ, 2010) também utiliza os mesmos dispositivos. A batalha para a conquista de mais ouvintes também passa por uma adaptação do profissional às suas ferramentas de trabalho e de entendê-las não só como produtoras de informação, mas também de reconhecer que distribuem, compartilham e congregam conteúdo e audiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. C.; MAGNONI, A. F. Rádio e internet: recursos proporcionados pela web, ao radiojornalismo. In: FERRARETTO, L. A., KLÖCKNER, L. **E o rádio? Novos horizontes midiáticos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

AVILÉS, J. A. G.; SALAVERRÍA, R. **La convergência tecnológica em los médios de comunicaci3n**: retos para el periodismo. Revista Tripodos, Barcelona, nº 23, 2008.

AVILÉS, J. A.G. **El periodismo audiovisual ante la convergência digital**. España, Ed. U.M.H, 2007.

AVRELLA, B. **O radiojornalismo local em pequenas emissoras**: um estudo das rádios Luz e Alegria AM e Seberi AM, Florianópolis: UFSC, 2014. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo.

AROSO, I. M. M. **A Internet e o novo papel do jornalista**. 2013. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/aroso-ines-internet-jornalista>. Acesso em 03/02/2014.

BARBEIRO, H; DE LIMA, P.R. **Manual de Radiojornalismo**. Produção, Ética e Internet. Rio de Janeiro, 2ª Ed.: Elsevier, 2003.

BARBOSA, S; SILVA, F.F; NOGUEIRA, L; ALMEIDA, Y. **A atuação jornalística em plataformas móveis**: estudo sobre produtos autóctones e a mudança no estatuto do jornalismo. 2013. Disponível: < <http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/viewFile/549/489>> acesso em 23/04/2015

BARDOEL, J; DEUZE, M; **Network Journalism**: converging competences of old and new media professionals. 2001 Em: [https://scholarworks.iu.edu/dspace/bitstream/handle/2022/3201/BardoelDeuze+Network Journalism+2001.pdf?sequence=1](https://scholarworks.iu.edu/dspace/bitstream/handle/2022/3201/BardoelDeuze+Network+Journalism+2001.pdf?sequence=1), acesso em 25/02/2015

BARSOTTI, A. **Jornalista em Mutação**: do cão de guarda ao mobilizador de audiência. V.9. Florianópolis: Insular, 2014.

BASTOS, H. **A Diluição do Jornalismo no ciberjornalismo**. 2012. Disponível em: <http://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/25259/2/artigohelder000173269000173270.pdf> acesso em 02/08/2014

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002

BRAGA, E.C. **As redes sociais e suas propriedades emergentes como a inteligência coletiva, a criação do comum e da subjetividade** PUC-SP. In Revista digital de Tecnologias Cognitivas., Nº. 2, julho-dezembro, 2009.

BRAMBILLA, A. M. **Jornalismo Open Source em busca de credibilidade**. 2005. Disponível em: < http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/Ana_4.pdf> acesso em 11/03/2015.

BIANCO, N. R. D. **A internet como fator de mudança no jornalismo**. 2008. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/bianco-nelia-internet-mudanca-jornalismo.pdf> acesso 11/04/2015.

BIANCO, N. R. D. E tudo vai mudar quando o Digital chegar. In: BARBOSA, F, A; PIOVESAN, A; BENETON, R. (orgs) **Rádio, Sintonia do Futuro**. São Paulo, Paulinas, 2004.

BIANCO, N. R.D. **Radiojornalismo em mutação na era digital**. 2003. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/27491823962957002964416215862569997024.pdf> acesso em 05/04/2014.

BIANCO, N. R. D. Rádio e o cenário da convergência tecnológica. 2012. In BIACO, N.R.D.(org) **O rádio Brasileiro na era da Convergência** – São Paulo, Intercom, 2012.

BURNS. A: **Gatewaching: Collaborative Online News Production**, New York, Peter Lang. 2005.

BONAT, D. **Metodologia da Pesquisa**. 3ª Ed. Curitiba: IESDE Brasil S/A, 2009.

CANAVILHAS, J. **Jornalismo para dispositivos moveis: informação hipermultimedíatica e personalizada**. 2012. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-para-dispositivos-moveis.pdf> acesso em 03/03/2015.

CAMPOS, P. C. **Uma abordagem sistêmica para as Teorias do Jornalismo**. BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, v.10, 2008 p.01-23

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000

CEBRIAN HERREROS, M. **La radio em El entorno de lãs multiplataformas de comunicaciones.** In Revista Radio Leituras, Ano II, No. 2 Dez, 2011. Disponível em: <http://radioleituras.files.wordpress.com/2012/04/2-cebrian-herrerros-esp.pdf> acesso em 13/04/2015

CHANTLER P, HARRIS, S. **Radiojornalismo.** São Paulo, 2ª ed. Summus, 1998.

CHAPARRO, M.C. **Sotaques D'aquém e d'além mar:** percursos e gêneros do jornalismo português e brasileiro. Santarem: Jortejo, 1998.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M.C. (org) **Pesquisa social:** Teoria, método e criatividade, 21ª Ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CUNHA, M.R., CUNHA, K.S.; PELLANDA, E.C.; REIS, B.M.S.; NUNES, A.C.B. As linguagens radiofônicas em um cenário de múltiplas telas e mobilidade. In BIACO, N.R.D.(org) **O radio Brasileiro na era da Convergência** – São Paulo, Intercom, 2012.

CUNHA, M **Rádio e Internet: O encontro de duas grandes invenções. 2004.** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2004/resumos/R1760-1.pdf>> acesso em 01/07/2015.

FERRARETTO, L. A. **Possibilidades de convergência tecnológica:** pistas para a compreensão do rádio e das formas de seu uso no século 21. 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0046-1.pdf>> acesso em 18/03/2014.

FERRARETTO, L. A. **Rádio:** o veículo, a história, a técnica. 1ª Ed. Sagra Luzatto, 2001.

FERRARETTO, L. A. **Rádio:** Teoria e Prática. São Paulo, Ed. Summus, 2014.

FERRARETTO, L.A. **Rádio e Capitalismo no Rio Grande do Sul:** as emissoras comerciais e suas estratégias de programação na segunda metade do século 20. Canoas: Editora da Ulbra, 2007.

FERRARETTO, L.A.; KISCHINHEVSKY, M. **Radio e Convergência:** uma abordagem pela economia política da comunicação. In: Encontro Anual da Compós, 19. 2010.

FIDALGO, A. O celular como radio de pilhas na era da Internet. Rádio IP no celular. In BARBOSA, S e MIELNICZUK, L.(org) **Jornalismo e Tecnologias móveis**. 2013. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20130522-201302_susana_luciana_jornalismotechmoveis.pdf acesso em 07/04/2014.

FINGER, C. **Crossmedia e Transmedia**: desafios do telejornalismo na era da convergência digital. 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/download/23731/23671>> acesso em 29/06/2014.

GIL, A. C. **Estudo de Caso**. 1ª ed., São Paulo, Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. 3ª reimpr., São Paulo, Atlas, 2010.

GONÇALVES, M. A. S. **Estudo de Caso: Reflexões sobre paradigmas**. Em UNirevista – Vol 1, nº 1:19-22. 2006. Disponível em: http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/ART%2003%20MASGoncalves.pdf> acesso em 19/11/2013.

GONZÁLEZ, M.A.C. La distribución multiplataforma, objetivo del proceso de convergência. 2010 In. GARCÍA, X. L.; FARIÑA, X. P. **Convergencia Digital**, Reconfiguración de los Medios de Comunicación em España. Santiago de Compostela, UNIDIXITAL, US, 2010.

HORIE, R. M.; PLUVINAGE J. **Revistas digitais para iPad e outros tablets: arte finalização, geração e distribuição**. São Paulo: Bytes & Types, 2011

KISCHINHEVSKY, M. **O rádio sem onda** – Convergência Digital e novos desafios na radiodifusão. Rio de Janeiro, 2007.

KISCHINHEVSKY, M. Convergência nas redações – Mapeando os impactos do novo cenário midiático sobre o fazer jornalístico. In: Rodrigues, C. (org) **Jornalismo On-Line**: modos de fazer. Rio de Janeiro: PUCRIO: Ed. Sulina, 2009.

KISCHINHEVSKY, M. Rádio Social – Uma proposta de categorização das modalidades radiofônicas. 2012. In BIACO, N.R.D.(org) **O radio Brasileiro na era da Convergência** – São Paulo, Intercom, 2012.

KISCHINHEVSKY, M. Circulação de conteúdos radiofônicos em mídias sociais: o projeto UERJ no Ar o Rádio como apoio à Inclusão Social e À Difusão do Conhecimento

Científico e Tecnológico. In KISHINHEVSKY, M; IORIO, F.M, VIEIRA, J.P.D. (orgs) **Horizontes do Jornalismo: Formação Superior, perspectivas teóricas e novas práticas profissionais**, Rio de Janeiro, 2011.

KLÖCKNER, L. **Nova Retórica e rádio informativo: estudo das programações das emissoras TSF-Portugal e CBN-Brasil**. Porto Alegre, Evangraf, 2011.

KOCHHANN, R; FREIRE, M; LOPEZ, D.C. **Rádio: convergência tecnológica e evolução dos dispositivos**. 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/Radio%20convergencia%20tecnologica%20e%20evolucao%20dos%20dispositivos.pdf> acesso em 20/03/2014.

KOCHHANN, R; LOPEZ, D. C. **O novo rádio: um estudo sobre a tecnologização da redação em uma emissora comunitária do interior**. 2011. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/radiocomunitaria/Arquivos/419-1280-1-PB.pdf> acesso em 21/03/2014.

KOCHHANN, R. **Rádio e Tecnologia: A produção do radiojornalismo da Guaíba, em ambiente de convergência**, Santa Maria: UFSM, 2012. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

LAGO, C. Antropologia e Jornalismo: uma questão de método. In: LAGO, C; BENETTI, M. **Metodologia da Pesquisa em Jornalismo**. 3ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

LOPEZ, D. C. **Radiojornalismo Hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã: Labcom Books, 2010

MACHADO, E. **O ciberespaço como fonte para jornalistas**. 2002. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/machado-elias-ciberespaco-jornalistas.pdf> acesso em 12/04/2015

MARCONI, M. A; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. 7.ed. 3ª reimpr., São Paulo, Atlas, 2010.

MCLEISH, R. **Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001

MEDITSCH E. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. 2. ed. Florianópolis. Insular, 2007.

MEDINA, C. **Notícia Um Produto à Venda**, 6. ed. São Paulo, Summus 1988

MICÓ, J; MASIP, P. BARBOSA, S. **Modelos de Convergência Empresarial na Indústria da informação**. Um mapeamento de casos no Brasil e na Espanha. 2009. In Brazilian Journalism Research. V, 5, nº 1. Disponível em: <<http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/download/198/197>> Acesso em 14/042014.

MIELNICZUK, L. **Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. Salvador: UFBA, 2003. Tese de Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea.

MIRANDA, L **Jornalismo On-Line – Passo Fundo**, UPF, 2004.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Em Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://cliente.arco.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html> acesso em 14/11/2013.

ORTRIWANO, G.S. **Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história**. 2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33808/36546>, acesso em 03/04/2014.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 1ª Ed. São Paulo, Summus 1985.

PENA, F. **Teoria do Jornalismo**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PALACIOS, M. **Jornalismo Online, Informação e Memória: apontamentos para debate**. 2002. Disponível em: http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/artigos4_f.htm acesso em 10/12/2014.

PAULINO, R.C.R. OLIVEIRA, V. **Construção e estrutura da notícia nas interfaces dos tablets**. E-Com (Belo Horizonte), v. 6 p. 1-20, 2013.

PEREIRA, F.H. **O jornalista sentado e a produção de notícias on-line no Correio Web.** 2004. In. Revista Em Questão. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/85> acesso em 04/06/2015

PEREIRA, F.H., ADGHIRNI, Z.L. **O jornalismo em tempo de mudanças estruturais.** 2011. Disponível em: <
http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12443/1/ARTIGO_JornalismoTempoMudancas.pdf> acesso em 10/07/2014.

PERUZZO C. M. K. **Rádio Comunitária na Internet: Empoderamento Social das Novas Tecnologias.** In FAMECOS, 2006. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf> acesso em 30/03/2015.

PRATA, N. **Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação,** Belo Horizonte, Insular, 2009.

POUPART, J; DESLAURIERS, JP; GROULX, LH; LAPERRIÈRE, A; MAYER, R; PIRES, A. P. **A Pesquisa Qualitativa – Enfoques Epistemológicos e Metodológicos.** 2ª ed. Petrópolis, Vozes, 2008.

PALACIOS, M. **Jornalismo Online, Informação e Memória: apontamentos para debate.** 2002. Disponível em: http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/artigos4_f.htm acesso em 10/12/2014.

QUADROS, M. R.; LOPEZ, D. C. **Redes sociais na internet como estratégias para o radiojornalismo contemporâneo: um panorama sobre a inserção de emissoras gaúchas,** In. BIANCO, N.D. (org) **O rádio brasileiro na era da Convergência,** São Paulo, Intercom. 2012.

QUADROS. M. R. **As redes sociais no jornalismo radiofônico: as estratégias interativas adotadas pelas rádios Gaúchas e CBN.** Santa Maria: UFSM. 2013. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre, Sulina, 2009.

ROSA, A. P. **Mediamorfose x Fim do Gatekeeper.** 2006. In, Revista PJ: BR Jornalismo Brasileiro. Disponível em: http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/artigos7_a.htm acesso em 20/01/2014.

SALAVERRÍA, R; NEGREDO, S. **Periodismo Integrado**: Convergencia de Medios Y Reorganización de Redacciones. Barcelona: Sol90, 2008.

SALAVERRÍA, R. **Estructura de La Convergencia**. In Convergencia Digital, reconfiguración de los medios de Comunicación em España. GARCÍA X. L, FARIÑA, X. P (org) Santiago de Compostella, USC, 2010.

SALAVERRÍA, R. AVILÉS, J. A. G. MASIP, P. Concepto de Convergencia Periodística. 2010. In GARCÍA, X. L.; FARIÑA, X. P. **Convergencia Digital**, Reconfiguración de los Medios de Comunicación em España. Santiago de Compostela, UNIDIXITAL, US, 2010.

SCHUDSON, M. **Descobriendo a notícia**: uma história social dos jornais nos Estados Unidos – Trad. Denise Jardim Duarte. Petrópolis, Ed. Vozes, 2010.

SCHWINGEL, C. **Ciberjornalismo**. São Paulo. Ed. Paulinas, 2012.

SILVA, F. F. **Jornalismo Reconfigurado**: tecnologias móveis e conexões sem fio na reportagem de campo. 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0652-1.pdf> acesso em 28/03/2014.

SILVA, F.F. **Jornalismo e Tecnologias portáteis na cultura da mobilidade**: Tipologias para pensar o cenário. 2009. Disponível em: http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/fernando_firmino_da_silva.pdf acesso em 26/06/2014.

SILVA, FF. **Smartphones e Tablets na produção jornalística**. 2015. In Revista Latino Americana de Jornalismo Ano I, Vol. 1 – Jul à Dez 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ancora/article/download/22735/12626> acesso em 11/06/2015.

SILVA, G. **Valores-notícia: atributos do acontecimento (Para pensar critérios de noticiabilidade)**. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/2091/1830> acesso em 21/10/2014.

SILVA, R. P. **A influência tecnológica sobre a prática jornalística**. 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-do-jornalismo/a-influencia-tecnologica-sobre-a-pratica-jornalistica> acesso em 27/03/2014.

SHOEMAKER, P; VOS, T. **Teoria do Gatekeeping**: Seleção e Construção da Notícia. 1ª Ed. Porto Alegre, Penso, 2011.

SOUSA, J. P. **Elementos da Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. 2ª ed. Porto. 2006.

SOUSA, J. P. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**. 1. Ed. Florianópolis. Letras Contemporâneas, 2002.

SOUZA, M. F. P. de. **Revistas Jornalísticas para Tablet**: Uma análise comparativa entre os modelos convergente e nativo digital. 2013. 276 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2013.

SOUZA, M.D; MIELNICZUK, L. **Aspectos da narrativa transmidiática no jornalismo da revista Época**. 2010. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/947> Acessado em 10/04/2014.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo** – Porque as notícias são como são, vol. I. Florianópolis. 3. Ed. Insular, 2012.

TULHA, A.S.P. **O jornalismo sentado e a dependência das agências**: o caso da secção de Desporto do jornal PÚBLICO201. 2. Disponível em: <<http://run.unl.pt/bitstream/10362/9391/1/O%20jornalismo%20sentado%20e%20a%20depend%20das%20ag%20-%20Ana%20Tulha.pdf>> acesso em 05/07/2014.

VIDALES, R.L; SAIZ, C.P. **La Tecnologia em Radio**: Principios básicos, desarrollo y revolución digital, 2ª Ed. Universidad Del País Basco, 2009

VIZEU, A. **Decidindo o que é notícia**. Dissertação de Mestrado (2002) Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-decidindo-noticia-tese.pdf>>

VIZEU, A. O *Newsmaking* e o trabalho de campo. Em LAGO, C.; BENETTI, M. (orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

WOLF. M. **Teorias das Comunicações de Massa** – Trad. Karina Janini. São Paulo, 4ª Ed. WMF Martins Fontes, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. 2 Ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.

ZUCULOTO, V.R. M. **No ar: a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, Ed. Da UFSC, 2012.

Fontes Orais:

BORTOLINI, D. **Entrevista concedida a Rafael Gomes** em 08/04/2015

BOTONI, B. **Entrevista concedida a Rafael Gomes** em 09/04/2015

BRUNETTO, R. **Entrevista concedida a Rafael Gomes** em 09/04/2015

EGGERS, E. **Entrevista concedida a Rafael Gomes** em 09/04/2015

FELDENS, F. **Entrevista concedida a Rafael Gomes** em 07/06/2013

PRETTO, J. **Entrevista concedida a Rafael Gomes** em 09/04/2015

RIBEIRO, N. **Entrevista concedida a Rafael Gomes** em 09/04/2015

SANDER, R. **Entrevista concedida a Rafael Gomes** em 09/04/2015

SCHNEIDER, C. E. **Entrevista concedida a Rafael Gomes** em 09/04/2015

SILVA, A. **Entrevista concedida a Rafael Gomes** em 08/04/2015

WAGNER, L. F. **Entrevista concedida a Rafael Gomes** em 08/04/2015

WEISS, R. **Entrevista concedida a Rafael Gomes** em 08/04/2015

APÊNDICES



MODELO DE FICHA DE OBSERVAÇÃO

Nome: _____
Emissora: _____
Endereço: _____
Dia da Observação: _____
Hora Inicial: _____
Hora Final: _____

Descrição do que foi visto:

1. Descrição do Ambiente:

2. Descrição das Marcas de Convergência

3. Descrição da Produção de Notícias

4. Descrição dos Dispositivos móveis utilizadas

5. Descrição das Ferramentas Analógicas

6. Comentários Gerais do dia Ambiente



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Data da entrevista:

Nome da fonte:

Função:

Descrição do ambiente da entrevista:

Horário:

Tempo de Emissora:

- 1) **Qual o papel que você atribui a tecnologia no processo de produção das notícias?**
- 2) **De que forma os Dispositivos móveis são utilizadas nas rotinas de produção?**
- 3) **Que tipo de F.D, você utiliza?**
- 4) **De que forma você utiliza as F. D. Na apuração das notícias?**
- 5) **Quais as mudanças que essas tecnologias proporcionaram em relação às tecnologias analógicas?**
- 6) **Há o uso ainda destas tecnologias na apuração de informação?**
- 7) **Essa adaptação exigiu algum treinamento? (no encaminhamento das respostas)**
- 8) **Até que ponto as F. D. Afetam o trabalho do profissional?**



FICHA DE OBERVAÇÃO

Nome: Rafael de Jesus Gomes

Emissora: Rádio Independente 950 AM

Endereço: Avenida Alberto Muller, 242. Bairro Alto do Parque – Lajeado/RS

Dia da Observação: 06/04/2015

Hora Inicial: 19hs00min

Hora Final: 22hs00min

Descrição do que foi visto:

Descrição do Ambiente

1º. Andar (Piso Térreo)

O prédio da emissora é composto de três andares. O primeiro andar (subsolo) é composto de área externa na parte dos fundos da emissora. Há uma grande mesa feita para reuniões e em geral é usada para descanso dos profissionais. Há um corredor de acesso que leva a duas portas do lado esquerdo (lavabo e almoxarife). Em frente há um acesso à esquerda que leva a dois banheiros (masculino e feminino) e para a cozinha do lado direito. Ainda no subsolo ficam duas ante-salas destinadas aos produtos técnicos de rede e cabos, é onde também fica a sala do coordenador operacional de T.I da rádio. Nesse piso, há um acesso por escadas para o segundo andar (lobby).

2º. Andar (Lobby)

É composto pela entrada da emissora. É onde fica a recepção, uma porta de vidro que dá acesso às dependências da produção da emissora à esquerda e acesso à direita à sala para reuniões de visitas comerciais. Esta sala também compõe uma galeria de imagens e prêmios acumulados pela emissora em 64 anos de história. Ainda nessa sala há uma porta traseira que leva acesso às dependências da emissora. No lobby, se têm acesso aos estúdios da Independente 950 AM em frente e ao da Tropical FM à direita. Além disso, há também um pequeno acesso que leva à um terceiro estúdio destinado à realização de comerciais para a emissora. O espaço do segundo andar leva acesso à sala de redação da emissora, ao núcleo web e ao estúdio principal.

Sala de Redação

Composta por 08 computadores com 08 telefones fixos e 08 cadeiras. As mesas são dispostas de forma em ziguezague à direita e à esquerda. Promovendo um contato

próximo entre os profissionais. A redação possui também duas impressoras e na sala há um pequeno estúdio de locução destinado à produção dos jornalistas criarem suas matérias e veicular na programação da emissora. A sala de redação conta ainda com ar-condicionado e dispõe de ferramentas para uso dos profissionais: câmeras digitais e *tablets* para produção dos jornalistas (Na noite desta segunda-feira, só estava uma câmera na redação). A redação estava vazia e só uma jornalista veio às 20:35 para a produzir uma matéria a ser publicada no programa Acorda Rio Grande, às 05 da manhã do dia seguinte.

Núcleo Web

À noite, o estúdio estava fechado.

Estúdio da Independente:

O local onde fica o estúdio da Independente é uma sala de mais ou menos 25m² com uma ilha de edição de áudio em que opera um técnico e uma mesa de entrevista com 05 lugares cada com cadeiras, microfones além do operador com microfone multidimensional, computador com temporizador. Ambiente climatizado com duas televisões conectadas à Internet, no momento as duas televisões estão desligadas, até o início do programa. Às 20hs25min, Maicon ligou uma das Tvs e sintonizou na Fox Sports. Além disso, o equipamento é conectado à Internet e a antena. Na mesa se posicionam além do computador, jornais do dia como: Correio do Povo, Informativo do Vale, A Hora do Vale, Zero Hora e jornal do Comércio. A ilha de edição conta com dois computadores, controlador de som, mesa de edição programas de edição de áudio. O técnico que fica na mesa se chama Maicon, é profissional responsável pela técnica da emissora, durante o turno vespertino e noturno.

3º. Andar

À noite, o espaço estava escuro e não havia a presença de ninguém nesse andar.

Descrição sobre as Marcas da Convergência

Durante a noite de segunda-feira, foi possível perceber a função do operador técnico Maicon e da Colunista e Jornalista, Dirce Weber. O técnico estava sendo responsável nesta noite para a edição de áudio do programa Caravana do Esporte, que vai ao ar às segundas-feiras, das 20hs00min às 22hs00min. Percebe-se que o Maicon faz uso do celular (*smartphone*) para manter contato com os repórteres que estão apresentando o programa em outro ponto da cidade. É responsável por encaminhar aos jornalistas do programa perguntas que vem para a emissora (Ele é quem atendeu às 03 ligações sobre o debate em torno da expulsão de Fabrício do Internacional). E também fica atento ao Grupo do Whatsapp entre os profissionais sobre possíveis notícias. Caso haja algum problema, ele avisa ao apresentador do programa sobre a informação. Ao final, ele encerrou o programa e deixou programada playlist na rádio.

A Dirce Weber é colunista na emissora. Tem espaço no programa Acorda Rio Grande, que vai ao ar de segunda à sexta-feira das, 05hs00min às 09hs00min. O espaço que ela tem vai ao ar as terças e quintas-feiras sobre, segurança do trabalho. Ela entrou no estúdio às 20:35 e realizou pesquisa para a produção do material utilizando o computador e acesso à internet para a produção da matéria. Depois, imprimiu o texto com

a impressora da redação e se dirigiu ao mini-estúdio localizado na mesma sala, gravou e editou a matéria para que o técnico às 05 da manhã organize o material que será veiculado pelo apresentador do programa, Paulo Rogério.

Ainda, na segunda-feira, É veiculado o programa Caravana do Esporte, das 20hs00min às 22hs00min. O programa surgiu esse ano e é fruto de uma idéia do departamento esportivo da emissora. O foco do programa é basicamente falar sobre futebol em seu aspecto local, abordando as campanhas do Lajeadense e do ALAF e em aspecto regional, a dupla GreNal. Esse programa é uma iniciativa que envolve as três emissoras do grupo. (Independente, Rádio do Vale e Tropical FM) com jornalistas das três emissoras que discutem o futebol no Estado e no Brasil. No estúdio, o operador de áudio, Maicon, fica com a televisão ligada, na noite de segunda-feira, ele sintonizava o canal Fox Sports e com o diálogo da programação do Caravana foi falando diretamente com Moisés Ely (apresentador do Caravana do Esporte) sobre o que o Fox Sports falava, nesta noite, sobre a expulsão de Fabrício do Internacional.

Descrição Produção de Notícias

Na segunda-feira, só a jornalista Dirce Weber realizou a produção da matéria para o programa Acorda Rio Grande, Houve também a visita do Ricardo Sander (Narrador e Jornalista) da emissora, na noite de segunda, ele é responsável pela cobertura da Câmara de Vereadores da cidade de Estrela, mas ele só aparece na emissora para pegar um documento e seguiu para a ronda.

Descrição dos Dispositivos móveis utilizadas

Percebeu-se a utilização do *smartphone* pelo técnico de áudio para se comunicar via whatsapp com os repórteres do programa Caravana do Esporte, além de também ouvir a programação da rádio pelo aplicativo de celular e também pelo link direto com o programa. A jornalista utilizou o computador (desktop) disponível na sala de redação para a produção da matéria dela.

Descrição das Ferramentas Analógicas

O telefone fixo foi utilizado pelo técnico de áudio e pela jornalista. Foram atendidas 06 ligações entre às 19:30 e 21:50. Em geral sobre o áudio no programa Caravana do Esporte e também sobre ouvintes que sugeriram perguntas para o programa.

Comentários Gerais do dia

A segunda-feira só compareceu três profissionais na emissora, o Operador técnico, a jornalista Dirce Weber e a visita do Ricardo Sander à emissora. Foi possível perceber que os jornalistas possuem bastante liberdade no turno noturno, eles foram livres para a

produção de matérias (no caso da Dirce), e também na edição de áudio do programa Caravana do Esporte.



FICHA DE OBERVAÇÃO

Nome: Rafael de Jesus Gomes
 Emissora: Rádio Independente 950 AM
 Endereço: Avenida Alberto Muller, 242. Bairro Alto do Parque – Lajeado/RS
 Dia da Observação: 07/04/2015
 Hora Inicial: 14hs00min
 Hora Final: 18hs00min

Descrição do que foi visto:

Descrição do Ambiente

O turno vespertino da emissora é movimentado. Há a presença de diversas pessoas nos corredores da emissora. Hoje a tarde, houve a visita do João Pedro Muller (Dono do Grupo Independente), do Ricardo Brunetto (Diretor executivo do Grupo Independente), além de profissionais que adentram e saem das salas do núcleo web, da sala de redação e do estúdio da Independente

Estúdio de Gravação: No estúdio da Independente, é realizada a apresentação de dois programas: O Contraponto (Apresentado pelo Jornalista Ricardo Sander, de segunda à sexta das 14hs às 16hs), o Rádio-Repórter das 16 às 17hs e o Panorama (Apresentado por Aline Silva, Psicopedagoga por formação, Produtora e apresentadora de programas da Independente 950AM 17 às 18hs). No estúdio é possível perceber a utilização constante do trabalho do jornalista pelo computador na mesa e também do técnico de áudio que fica trabalhando na execução do programa, organizando as informações que são lidas por Ricardo. É importante destacar que durante o programa, por diversas vezes, Ricardo faz uso do *smartphone* para conferir informações através das redes sociais sobre a repercussão do programa e também fica atento aos recados que a Aline recebe dos ouvintes pelo telefone da emissora.

Núcleo Web: Durante a tarde, ficam na sala do departamento web da emissora, três profissionais. Ao todo, quatro trabalham. No entanto um deles trabalha no núcleo somente pela manhã. Na sala a tarde, trabalham Carlos Eduardo Schneider (Gestor do conteúdo web da Independente, Jornalista formado), Rodrigo Gallez (estudante de Jornalismo) e Kainan (estudante com ensino técnico) são a equipe que atua na edição, tratamento de áudio, vídeo e fotos para o site da emissora. O quarto integrante, Nicolas

Horn (estudante de jornalismo). No turno, percebe-se que a sala é ampla, encontram-se quatro computadores conectados à Internet, com uma impressora e um telefone fixo. À tarde, a equipe gravou o áudio de duas entrevistas. Uma sobre informações de Cooperados do Sicredi e outra sobre as condições da BR 386. O ambiente da sala do departamento web é tranquilo, há a visita de outros funcionários, mas à tarde não chegou a atrapalhar a rotina da equipe. O trabalho do Eduardo consistiu em recolher o áudio, preparar o texto e publicá-lo no site. As matérias produzidas pelos jornalistas na sala de redação são enviadas diretamente ao Eduardo por e-mail, que fiscaliza os textos produzidos pelo profissional antes de publicá-los no site e nas redes sociais do grupo. O Grupo parou de trabalhar na sala às 18hs, conforme os jornalistas na sala de redação vão terminando e saindo da sala de redação.

Sala de Redação: A sala de redação é bastante movimentada durante a tarde, ao todo 6 profissionais estiveram na sala durante a tarde. Jacy Pretto, Bárbara, Natália, Fabiano Comte, Luis Fernando Schmidt e Eduardo. Durante a tarde, os jornalistas produziram as matérias a partir do computador. Seguiam suas buscas para a produção de matérias pela Internet e algumas apurações puderam ser feitas através da utilização do telefone fixo. A Natália realizou a produção de notas frias através de pesquisa em sites como o globo e o Estadão, para informações de caráter nacional e buscou informações com os colegas na sala de redação para as informações locais sobre Estrela, Lajeado e Teutônia. O telefone tocou poucas vezes na redação, o celular também foi pouco usado. Entretanto, o *tablet* foi uma ferramenta bastante utilizada pelos profissionais que, pegavam as fotos gravadas, encaminhavam para o computador, redigiam o texto e gravavam no pequeno estúdio anexado à redação. No turno das 14 às 18 horas, foi contabilizadas 4 matérias produzidas e veiculadas no site. Houve a ligação de um ouvinte, durante às 16 horas e foi a Natália que atendeu, ela encaminhou a informação à Produtora (Aline Silva) que por sua vez, encaminhou num papel (bloco de nota) ao Ricardo Sander, apresentador do programa Contraponto. Também percebi o contato da ronda policial. O Eduardo é o responsável e ele entrou em contato com as unidades de polícia de Lajeado, por volta das 17:30 através do telefone. Foi anotando no papel conforme as informações foram sendo ditas, na tarde de hoje, foi notificada uma agressão a Lei Maria da Penha na cidade de Canabarro/Teutônia. Percebi também que os jornalistas possuem acesso aos perfis do Facebook, Twitter e acesso ao site da independente, para publicarem as chamadas das matérias e/ou editarem o conteúdo que publicaram no site. Na redação, os jornalistas ficam em uma fileira quatro profissionais e em outra quatro, ficam de costas entre eles para a produção mas percebo que eles comentam as informações, trocam sugestões e até sugerem ganchos para a matéria do colega.

Descrição sobre Marcas de Convergência

Foi possível perceber durante a observação, que os profissionais em geral, na sala de redação e no departamento web, preparam o conteúdo ao mesmo tempo para o que vai ao ar na antena e também preparam o texto para ser publicado na Internet. Foi possível perceber que os jornalistas na sala de redação redigem o texto, seguem para o mini-estúdio

na sala, gravam, editam o áudio e encaminham o texto para o núcleo web ser publicado no site. Todas as informações produzidas por eles são enviadas ao site e também às redes sociais para serem compartilhadas. Os jornalistas também possuem acesso aos perfis das redes e também compartilham e publicam usando o perfil corporativo da emissora. O Eduardo Schneider (Gestor Web) recebe as entrevistas que a unidade móvel recolhe em campo. Ele as recebe através do *tablet* que fica com a unidade móvel, ela é enviada ou através da rede ou através do FTP, Eduardo ouve as entrevistas, prepara o texto e publica no site da Rádio. Ele também divulga o *podcast* da matéria no site. Além disso, percebeu-se que a produtora Aline Silva, também cuidava da produção do programa Papos de Mulher (programete) que vai ao ar na 820 (Rádio do Vale) e também na Tropical FM, Ela realizou a gravação do programa no estúdio da Independente.

Descrição Produção de Notícias

Na terça-feira, a produção de notícias é feita basicamente através do computador na sala de redação, a produção fora de 04 notícias no turno da tarde que foram publicadas no site da emissora

Descrição dos Dispositivos móveis utilizadas

Na tarde de hoje foi possível perceber a utilização do *tablet* com mais frequência pelos profissionais. O *tablet* foi utilizado para baixar áudios e imagens retiradas pela unidade móvel e que chega na redação são descarregadas e tratadas pelo núcleo web, os jornalistas na sala de redação também tem acesso aos dados que ficam em um pequeno *tablet* no estúdio com acesso aos torpedos e whatsapp da emissora.

Descrição das Ferramentas Analógicas

O telefone fixo foi utilizado poucas vezes, entretanto, o papel, a agenda, a caneta, o bloco de notas foram utilizados pelos profissionais na redação. Eles escrevem no bloco de notas e depois transcrevem para o computador as informações que coletam dos ouvintes pelo telefone fixo (nessa tarde, uma informação veio do telefone fixo).

Comentários Gerais do dia

À tarde da terça-feira é movimentada com a produção do programa do dia seguinte. Então percebi que os jornalistas atualizam as informações que chegam a emissora para os programas vespertinos e também já cobrem assuntos a serem veiculados pelo programa do Paulo Rogério que vai ao ar as 5 da manhã do dia seguinte.



FICHA DE OBERVAÇÃO

Nome: Rafael de Jesus Gomes

Emissora: Rádio Independente 950 AM

Endereço: Avenida Alberto Muller, 242. Bairro Alto do Parque – Lajeado/RS

Dia da Observação: 08/04/2015

Hora Inicial: 05hs15min

Hora Final: 12hs00min

Descrição do que foi visto:

Descrição do Ambiente

Studio de Gravação: A emissora é aberta pelo técnico de áudio Ricardo e por Paulo Ricardo, jornalista e apresentador do Acorda Rio Grande. No Studio, o computador está desligado, somente os comandos de edição de áudio da ilha de som estão ligados. Paulo começa a ler as principais informações do dia lendo os jornais que são trazidos do dia anterior além dos que começam a chegar na emissora. Ele lê sobre notícias agrícolas publicadas no Zero Hora. Ele utiliza uma caneta e seleciona as pautas conforme as notícias são relevantes para ele. Além de ter impresso, as principais notícias que ocorreram na cidade, produzida pelos jornalistas, impresso em três folhas. O movimento é tranquilo até as 07hs00min quando os outros profissionais da emissora começam a rotina de trabalho. O Studio fica de portas abertas até a chegada dos primeiros funcionários a emissora pelas sete da manhã. Então a porta do estúdio é fechada. O movimento começa a aumentar a partir das 07h30min e permanece constante até às 11:30, houve a realização de entrevistas no programa do Paulo Rogério, com o coordenador de trânsito de Lajeado e a participação dos ouvintes no telefone impresso e também pelo *tablet* que não sai do estúdio. Esse *tablet* fica com o Paulo e com o técnico, nele fica o número para os ouvintes que encaminham informações e perguntas ao entrevistado por SMS e pelo Whatsapp da emissora.

Núcleo Web: O núcleo web fica fechado e só começa as atividades às 08hs00 com a chegada do Carlos Eduardo (Gestor) e Nicolas Horn (estudante de jornalismo) eles começam a postar algumas notas que são encaminhadas pela redação desde as 07hs10min, o ambiente do Núcleo é fechado, há poucas visitas na sala e os jornalistas na redação pouco se dirigem ao estúdio e vice-versa durante a manhã.

Sala de Redação: O primeiro profissional a chegar na emissora é Daniel Bortolini (publicitário e Apresentador do programa Arroio do Meio em Destaque) às 05hs10min da manhã. Ele começa a ligar usando o telefone fixo para as delegacias de policia, corpo de bombeiros e policia rodoviária federal sobre as ocorrências da madrugada. No decorrer da hora ele pega as informações em um papel, escreve o que acontece com a mão e encaminha para o Paulo Rogério as primeiras informações do dia. A partir das 06 da manhã, Daniel já seleciona um material a partir dos acolhimentos e passa a produzir no computador, imprime e se dirige novamente ao estúdio. As 08hs20, Daniel sai da redação, acompanhado do *tablet* da emissora, de um bloco de anotações, caneta e gravador. Sai à campo indo às delegacias em que não conseguiu ligar saber das informações da madrugada e das primeiras horas da manhã, ele retorna às 09:20 descarrega o material do *tablet* no computador e começa a produzir a matéria. Às 07hs30 chega a redação a Rosana, (produtora), Natália, Bárbara, (estudantes de jornalismo) Luis Fernando Wagner (Jornalista – Apresentador e redator – registro profissional) e Ricardo Sander (Jornalista e apresentador). Eles entram na redação, abrem os seus computadores checam a lista de e-mail e acessam os portais do G1/RBS e outros jornais regionais (Alto Taquari, O Sul) para verem as principais notícias. Depois eles pegam os jornais impressos que são deixados na redação, que chegam a tarde do dia anterior e na manhã do dia, abrem os jornais, folheiam as principais notícias e destacam aquelas mais importantes para a região, Eles abrem os jornais impressos locais como o Informativo do Vale, A Hora do Vale, Alto Taquari, O Sul, além do Correio do Povo, Jornal do Comércio, Zero Hora, Estadão, Folha de São Paulo (estes últimos para informações de caráter nacional como economia, caso em que a Rosana, o Ricardo e a Bárbara pegaram o Zero Hora para abordar pautas sobre o consumo de refrigerante no RS, saúde e inflação). Às 0hs o telefone começa a tocar constantemente, os jornalistas passam a buscar algumas fontes a partir do telefone fixo. Às 08:15, há uma breve reunião de pauta em que os jornalistas conversam entre si e sugerem cada um entre si. A sala de redação permanece cheia até às 10:30 da manhã, quando os jornalistas começam aos poucos a sair da redação para seguir à unidade móvel (caso do Luis Fernando e do Eduardo/rádio repórteres) Barbara, Natália e Ricardo, revezam na gravação dos áudios para os programas do meio dia e da tarde. Às 11h30min, a redação está praticamente vazia e só retomam as atividades por volta das 13hs.

Descrição sobre as Marcas da Convergência

Os jornalistas no ambiente da redação produzem as matérias a partir do computador. Eles manuseiam constantemente o *tablet* para a extrair o áudio das entrevistas do dia anterior e do que o Eduardo e o Luis Fernando cobriram ao sair. A qualidade das imagens é em alta resolução, mas o tratamento delas é feita exclusivamente pelo núcleo da web, eles verificam a qualidade e organizam no texto da HTML pro site. Os jornalistas na redação passam a manhã produzindo o texto, adaptando-o para a gravação no áudio e também para o que vai ao site. Eles ampliam ou condensam a informação a partir do áudio das fontes. Eles cobrem vários assuntos de várias editorias como polícia, trânsito, política, saúde, comportamento, além de também atenderem a

ligação de alguns ouvintes e direcioná-las ao Paulo Rogério no comando do programa Acorda Rio Grande. Outro ponto a considerar é que a produção do Daniel Bortolini, durante a ronda policial às 05 da manhã. Também abastece a outra emissora do Grupo, a Rádio 820 do Vale. O Luis Fernando, também cobriu pauta para a emissora e gravou alguns áudios no estúdio que seriam utilizados no programa da emissora do grupo em Estrela/RS

Descrição Produção de Notícias

A produção de notícias começa com a breve reunião de pauta. Na sala de redação, os jornalistas lêem os principais jornais impressos locais, e debatem sobre os temas, as pautas que vão surgindo a partir da ligação dos ouvintes no telefone fixo são buscadas a partir da ligação com as fontes, também utilizando o telefone fixo. Eles anotam previamente algumas informações no papel. As matérias que foram a campo (cinco durante a manhã) os jornalistas saíram acompanhados do *tablet*. Ao retornarem descarregaram o conteúdo com imagens e áudio e produziram as matérias pelo computador, encaminhando-as para o Carlos (Gestor web) que atua como editor revisa o texto e publica no site.

Descrição dos Dispositivos móveis utilizadas

Percebe-se muito a utilização do *Tablet* na redação e na ida a campo, ele é utilizado para gravar áudio, tirar foto, produzir alguns textos e encaminhar à redação para os jornalistas, até o momento, o *smartphone* foi pouco ou não foi utilizado, o computador é bastante utilizado, o celular foi utilizado para contato entre os jornalistas, o whatsapp e outros aplicativos móveis também são pouco utilizados

Descrição das Ferramentas Analógicas

O telefone fixo, além do papel, bloco de nota, da caneta, da agenda e da leitura de jornais impressos, essas ferramentas foram bastante utilizados na rotina de trabalho dos jornalistas da redação hoje

Comentários Gerais do dia

A manhã tem o ritmo mais movimentado da emissora, os jornalistas produzem pautas mas o ambiente da redação é divertido e descontraído, os jornalistas conversam bastante entre si e ajudam na condução das pautas que cobrem. É importante destacar que durante a manhã de hoje, o telefone fixo tocou constantemente e que os jornalistas que ficaram na redação usaram para buscar contato com fontes para a produção de matérias, entretanto, o *smartphone* e o celular representaram um papel secundário. Visto que apesar de a empresa conceder um telefone celular e um *smartphone* para a produção das notícias,

eles utilizam para contato entre eles e, na manhã de hoje, para se comunicarem com outros jornalistas fora, eles utilizaram o *smartphone* particular para conversar com os colegas.



FICHA DE OBERVAÇÃO

Nome: Rafael de Jesus Gomes

Emissora: Rádio Independente 950 AM

Endereço: Avenida Alberto Muller, 242. Bairro Alto do Parque – Lajeado/RS

Dia da Observação: 09/04/2015

Hora Inicial: 19hs00min

Hora Final: 22hs00min

Descrição do que foi visto:

Descrição do Ambiente

Estúdio Independente: Durante o turno noturno, ocorre a jornada esportiva em que consiste a exibição do campeonato Gaúcho, libertadores e copa do Brasil. Só há 03 profissionais em toda a rádio, Wallace Silva (apresentador do bola em rede e das transmissões de futebol durante as noites da semana), Ismael (comentarista) e Maicon, técnico de áudio.

Sala de Redação: Permaneceu apagada sem a presença de profissionais na redação durante a noite

Descrição sobre as Marcas da Convergência

Ao contrário da segunda, a quinta-feira os profissionais pouco fizeram uso de recursos que fossem necessários o domínio de outras funções. Wallace acompanha a movimentação dos ouvintes através do Whatsapp, sms, facebook e twitter. Maicon manuseia os aparelhos na ilha de som, da mesma forma que Ismael durante toda a noite. A jornada esportiva é transmitida simultaneamente pela rádio Independente e Tropical FM. Wallace trabalha para a Independente, Ismael para a Tropical e os dois repórteres revezam entre comentários de partidas que ocorrem do campeonato gaúcho, dupla Grenal e dos times no País

Descrição Produção de Notícias

Não houve a produção de notícias durante a noite de quinta-feira

Descrição dos Dispositivos móveis utilizadas

Percebeu-se a utilização do *tablet* e do *smartphone*, o *tablet* foi utilizado para visualizar as publicações através do whatsapp, sms e das redes sociais digitais da emissora. O *smartphone* é utilizado para acompanhar a movimentação da equipe de esporte que a Independente mantém para a cobertura esportiva da dupla GreNal.

Descrição das Ferramentas Analógicas

Houve pouca utilização de ferramentas analógicas como o telefone, o papel ou outras ferramentas durante a noite, somente os fones de ouvido acompanhando a transmissão

Comentários Gerais do dia

A quinta foi o dia mais calmo da semana na redação, como a radio tem programação esportiva todas as noites, a cobertura de hoje foi sobre o jogo Grêmio e Novo Hamburgo e não houve nenhuma utilização de ferramentas para a produção de notícias por nenhum jornalista na redação.



FICHA DE OBERVAÇÃO

Nome: Rafael de Jesus Gomes

Emissora: Rádio Independente 950 AM

Endereço: Avenida Alberto Muller, 242. Bairro Alto do Parque – Lajeado/RS

Dia da Observação: 10/04/2015

Hora Inicial: 13hs00min

Hora Final: 18hs00min

Descrição do que foi visto:

Descrição do Ambiente

Estúdio Independente: Durante o início da tarde, o estúdio fica a presença do técnico e da Natália que informa as principais notícias que foram cobertas no período da manhã com o programa do Paulo Rogério. A tarde, há a exibição do programa contraponto do Ricardo Sander, o Rádio-Repórter e o Panorama nos horários que compreendem das 14 até as 18hs

Sala de Redação: A partir das 14hs, os jornalistas retornam do período de almoço. Natalia, Ricardo, Eduardo e Bárbara conversam um pouco tensos sobre a possibilidade de corte na redação por conta da redução no volume de anunciantes na emissora. O Eduardo lê o clickRBS e a Natália o G1 em busca de fonte de informação para a produção de notícias. O sistema que eles utilizam para a produção de matérias no computador é o BrOffice, os computadores na redação utilizam o sistema Linux. Todos utilizam o computador, com exceção da Bárbara que manuseia o *tablet* para pegar imagens e gravar o áudio no mini-estudio da sala de redação. Dois ouvintes ligam para a redação: o primeiro fala sobre a pintura de azul na quadra de estacionamento que não havia, Bárbara atende a ligação, escreve em um papel e o encaminha ao Ricardo durante o programa, o segundo ouvinte fala sobre um ocorrido na cidade de Cruzeiro do Sul, Barbara atende o telefone fixo e anota o ocorrido além de encaminhar ao Ricardo. Às 15:10, Luis Fernando (unidade móvel) retorna a redação com as matérias externas, às 15:40, Eduardo (outro unidade móvel) retorna com o áudio de uma entrevista no *tablet* e prepara a matéria. Às 16h40min, os jornalistas discutem sobre a cobertura do festival da mentira em Nova Bréscia. Às 17h10min, os jornalistas começam a sair da emissora, só Luis Fernando permanece, ele fica no plantão da rádio saindo somente às 19hs.

Descrição sobre as Marcas da Convergência

Durante a observação da tarde, percebeu-se que os jornalistas desempenharam funções comumente atribuídas ao seu exercício, a produção de matérias seguiu utilizando o computador, o *tablet*, o processo de apuração de informação utilizando o telefone fixo, e outras ferramentas, além de produzirem a matéria, gravá-la no estúdio, editá-la e publicá-la no site da Independente. Chamou atenção o Eduardo, ao produzir a matéria para a Independente, Às 15h44min o Eduardo entrou ao vivo na rádio 820AM, radio do vale, uma das emissoras do grupo, para falar sobre um acidente que ocorreu no bairro boa união em Estrela. Todos os dias nesse horário, Eduardo entra no ar na 820AM com as principais notícias da cidade de Estrela.

Descrição Produção de Notícias

Foram produzidas 4 notícias no site da emissora e também 4 áudios veiculados no boletim informativo apresentado pela Natália.

Descrição dos Dispositivos móveis utilizadas

Percebeu-se a utilização do *tablet* e do computador. O *smartphone* e o celular foram pouco utilizados durante a tarde. A repórter Bárbara utilizou o dispositivo para gravar o áudio no aquário da redação para a matéria que virá a ser apresentada no programa Panorama. O Eduardo Eggers e o Luís Fernando Wagner utilizaram o dispositivo para descarregar as fotos retiradas durante a tarde. O computador foi utilizado pela Natália para a produção de notas rápidas sobre cinema e filmes para o fim de semana

Descrição das Ferramentas Analógicas

O telefone fixo, as agendas, o jornal impresso e caderno de anotações são utilizados constantemente pelos jornalistas durante a tarde

Comentários Gerais do dia

A sexta feira foi um dia movimentado, em grande parte no início da tarde pela agitação dos jornalistas sobre as possíveis demissões que o grupo poderia realizar por conta da redução de anunciantes, entretanto, no decorrer do tarde, o clima foi ficando mais ameno e mais divertido entre os jornalistas que planejavam as atividades do final de semana e decidiam sobre a escala de plantão que farão nas semanas seguintes pois ocorrerá a visita do Governador Sartori na próxima semana.



FICHA DE OBERVAÇÃO

Nome: Rafael de Jesus Gomes
Emissora: Rádio Independente 950 AM
Endereço: Avenida Alberto Muller, 242. Bairro Alto do Parque – Lajeado/RS
Dia da Observação: 11/04/2015
Hora Inicial: 08hs00min
Hora Final: 12hs00min

Descrição do que foi visto:

Descrição do Ambiente

Estúdio Independente: Durante a manhã, há pouca movimentação na emissora, somente o Fabiano e o Luis Fernando encontram-se no estúdio, e do técnico que revezam informações durante a manhã e matérias publicadas pela unidade móvel

Sala de Redação: Só o Luis Fernando fica na redação, cobrindo a ronda policial e no esquema de plantão da rádio, durante a manhã não houve ocorrências e o Luis aproveitou para organizar as atividades da semana seguinte.

Descrição sobre Marcas da Convergência

Durante o sábado não foi possível identificar nenhuma atividade que configurasse algum processo de convergência pois só havia o Luís Fernando Wagner na redação. O repórter organizou as atividades da semana seguinte na tabela do excell e foi embora da redação pelas 11h00min.

Descrição Produção de Notícias

Não foram produzidas matérias durante a manhã de sábado.

Descrição dos Dispositivos móveis utilizadas

Percebeu-se a utilização do *tablet* e do computador. Para descarregar fotos e áudios de matérias produzidas na sexta, o computador foi usado pelo Luis Fernando para organizar os fatos apurados através da ronda policial

Descrição das Ferramentas Analógicas

Pouca utilização do telefone, agenda e outras ferramentas analógicas

Comentários Gerais do dia

O sábado não houve movimentação na rádio, nem produção de notícias, só se contou com a presença do Luis Fernando em esquema de plantão e, neste dia, não houve acontecimento que alterasse a rotina dele e sua função no dia.



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Data da entrevista: 08/04/2015

Nome da fonte: Aline Silva

Função: Produtora e Apresentadora

Horário: 14h20min

Tempo de Emissora: 09 anos

Objetivo: Conhecer de que forma as tecnologias auxiliam a produção de programas na emissora.

1- Qual a sua formação e há quanto tempo trabalha na rádio?

Resp: *Sou psicopedagoga formada. Mas trabalho na Independente há 09 anos.*

2- Qual é a sua função e como é a sua rotina de trabalho aqui na rádio?

Resp: *Sou produtora de 03 programas aqui na rádio. O rádio repórter, o panorama e o Edição da Manhã. Faço outros quadros também, entro no ar às 06h50min com a previsão do tempo, no estúdio também faço o papos de mulher (programete semanal na independente, na 820 AM e na tropical de seg a sex) e tem o momento saúde que roda na independente de segunda a sexta e o bom dia musical na 820 AM, mas gravo no estúdio aqui e encaminho pra lá, temos um estúdio na tropical, fazemos por lá também. Conferencio também o que vai ao ar pela unidade móvel, pedidos de clientes, e aviso pro Ricardo (Sander) sobre como ele deve seguir no programa.*

3- Como você compara o seu trabalho no início, quando entrou na emissora, para hoje com a inclusão das F.D.?

Resp: *A gente só usava o telefone fixo, há alguns anos, hoje usamos o celular, o torpedo, no programa contraponto usamos muito o torpedo pra fechar o numero de debatedores, Como produtora, usava muito o telefone fixo há alguns anos. A gente só usava o telefone fixo. Eu fazia uma média de 40 ligações por dia. Hoje precisamos do telefone fixo porque muitos moradores da região ainda não fazem uso de telefone celular, internet e outras tecnologias. Além do que, a rádio alcança lugares em que não tem internet então o único contato que eles possuem é por telefone, mas para o meu trabalho,*

praticamente eu uso o whatsapp pra marcar todas as entrevistas. Eu sempre salvo contatos de prefeitos, deputados, autoridades políticas e como eles tem assessores então eu mantenho contato com eles via assessoria, mas no caso dos delegados, nos usamos o contato praticamente via rede social vez ou outra por telefone, então pra busca de fontes nós usamos muito essas tecnologias, antes a gente tinha medo até mesmo de usar o celular pra não atrapalhar a fonte. Hoje, com o whatsapp, facebook ficou muito mais fácil. O que acontece agora, a gente liga pra PRF, e o responsável está em Tabai, ou ele acabou de sair, antes eles forneciam o celular, mas quando eu ligava podia estar na caixa. Hoje eu só faço mandar um whats ou torpedo então facilitou um monte, faço a pesquisa das pautas na Internet. Nós tínhamos contrato com a MetSul, hoje, acompanho os boletins online, através do twitter da Metsul é divulgado informação instantânea, vejo o da Univates, nós temos a nossa rede de colaboradores que tem dados muito importantes sobre os dados pluviométricos, São muito importante esses colaboradores, porque se a gente noticia um temporal, só vai sair na MetSul às 17hs, perde muito tempo.

4- Como você percebe o uso de tecnologias analógicas e digitais na emissora?

Resp: *Nós ainda não conseguimos criar um sistema que todos os integrantes do departamento da AM passassem a utilizar de uma maneira única um sistema digital. Então tudo aqui é meio que misturado. Para você ver, cada programa tem uma agenda, ao mesmo tempo, nós temos um sistema FTP que todos os programas e entrevistas são postadas ali, todos os outros programas saberão que tal programa estará ali, o programa rádio repórter tem uma agenda, ali ainda vai o nome, agenda, telefone, as vezes a unidade móvel, tem intervenção comercial, e programas da manhã ainda é a partir de papel mesmo, agenda que utilizamos, como são várias informações no decorrer do dia e eu acabo centralizando todas as informações na agenda e entrevistas áudios, através do computador. Então é meio que um uso das duas tecnologias.*

5- E como você define as pautas, todos vocês são pauteiros?

Resp: *Todos nós somos, eu priorizo os 3 programas, cada um prioriza o seu programa, mas todos nós sugerimos e é bem tranquilo, tipo, pensei nessa pauta e ela não comporta no meu programa, então sugiro pra outros, o q acontece: Alguém queria trazer alguém pra meu programa vejo o que está marcado no programa de Y o que eu posso é deixar no programa e pautar dois dias depois, hoje, nós temos que ter mais sensibilidade nesse sentido. A reunião informal acontece todo o tempo entre nós.*

6- Me chamou a atenção o uso do fax aqui na redação. Como ele é usado?

Resp: *Tanto para a nossa rede de colaboradores quanto para as notas de falecimento, chegam por fax, algumas funerárias mandam por email, mas os falecidos da madrugada vêm por fax mesmo, elas chegam via fax, as funerárias chegam a ter folha padrão com dados sobre o morto, local do velório, se terá ônibus, idade, até pra ser mais*

rápido e pra nos mandar, de manhã é muito corrido pela rede de colaboradores, de chuva, notas de falecimento, etc.

7- Como você vê o uso de ferramentas tecnológicas na produção de notícias aqui na rádio?

Resp: *Nós, na verdade, demoramos um pouco pra assumir algumas ferramentas, como o whatsapp e outras coisas. Aqui, integramos o whatsapp, torpedo em um só sistema, eu achei que o whatsapp iria imperar no programa, mas até o sms é parinho por aqui, Em via de regra, por exemplo, no contraponto há muita manifestação de debate, evito apresentar nomes nessas ferramentas, então a gente tem que tomar muito cuidado com as ferramentas porque o público não mede as palavras. Quando há algo que é muito importante que o ouvinte cobra, e é quente, peço pra Aline (produtora) entrar em contato com a unidade móvel pelas ferramentas, ou whatsapp ou sms pra ele ir verificar. Então geralmente é assim.*

8- Até que ponto as F.D. ajuda ou atrapalha as rotinas produtivas para você?

Resp: *Só me ajudou um monte. O smartphone, o computador, o tablet, o Facebook, o Whatsapp, não sei o que faria sem eles hoje em dia, não tem como eles atrapalharem a minha rotina, dependo deles, tanto quanto também dependo do meu papel, caneta e do bloco de notas.*



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Data da entrevista: 09/04/2015

Nome da fonte: Bárbara Botoni

Função: Unidade Móvel

Horário: 12h30min

Tempo de Emissora: 04 anos

Objetivo: Conhecer de que forma os profissionais da unidade móvel dão importância aos Dispositivos móveis em suas rotinas produtivas.

1- Qual a sua formação e há quanto tempo trabalha na emissora?

Resp: *Graduei fim do ano passado em jornalismo. Sou repórter da radio há 04 anos e meio, entrei como estagiária e depois fui efetivada, faço reportagem pela unidade móvel há 03 anos.*

2- Na redação, pode ver que você inicia o dia lendo o jornal impresso primeiro e depois o site. Por quê?

Resp: *Não necessariamente, eu tenho o hábito de ler o jornal impresso, desde de casa, leio daqui do estado, depois olho os site, depois vejo pelo meu e-mail, e não é necessariamente nessa mesma ordem e nós nos pautamos muito pelo veículo impresso e é um meio de conseguirmos assuntos no dia e de ver a repercussão de algo que eu fiz no dia anterior. Mas não é uma regra de olhar um jornal antes, mas também é ver algo que o jornal fez e a gente não.*

3- Também pode perceber você usando muitas ferramentas como o papel, o Box, a caneta, como você lida com essas ferramentas no dia-a-dia?

Resp: *Sempre que eu faço uma reportagem eu tento ir com vários subsídios. Pesquiso várias coisas no jornal e na internet, gosto de colocar no papel porque quando chegar no entrevistado anoto ali, um tempo atrás fiz pelo tablet, já digitava com a fonte só que eu fiquei com medo de usar por conta da tecnologia, então voltei pro papel, considero o papel mais importante porque tenho garantia de eu não perder, é mais fácil perder arquivo no tablet do que quando eu anoto.*

4- Qual é a importância do tablet na sua rotina:

Resp: *Na redação ele tem mais de uma função. De uso interno, a gente economiza o uso de papel faz com uso da gravação no estúdio ou ao ar, e no uso externo a gente leva o tablet com a internet com o que precisamos pesquisar e como a gente não cobre só uma pauta pode ser que a gente precise atualizar algo na web, pode ser que a gente precise pra fazer os textos e mesmo com foto a pesquisa na internet é a nossa ferramenta de trabalho, serve até como gravador de áudio pra nós mesmos.*

5- Como você utiliza o smartphone, ou celular?

Resp: *Quando eu uso o smartphone, uso o meu particular porque tem algumas fontes que me comunico pelo whatsapp. Também o não usar o smartphone é algo que vem de cima pra baixo, a direção pediu pra usarmos o tablet, até por ser mais fácil, eu acredito que tenha contribuído bastante, o celular que temos é super simples, manda torpedo, faz ligação pro ar, a gente até tem um smartphone na redação que é pelo sistema de tieline só que o sinal na região pela web é bem ruim a qualidade do som fica boa, mas a conexão atrapalha.*

6- Como você vê o uso de Dispositivos móveis desde quando você entrou aqui na Independente?

Resp: *Quando entrei na redação os monitores ainda era aqueles grandões a redação inteira, a gente tinha muitos gravadores e a gente tinha 02 celulares pros repórteres que iam pra rua, foram atualizados os monitores, a gente passou a utilizar, cada um o seu celular pro uso interno e o uso dos tablets desde o meio do ano passado, a gente saia antes pra rua e não tínhamos como enviar de longe, a gente ia cobrir um incêndio em progresso a gente não tinha como cobrir isso com o tablet consegue atualizar logo no site, produz o texto não precisa chegar aqui, você já vai produzindo encaminha foto, o tablet foi a última tecnologia a chegar aqui que facilitou a produção na redação. Uma mudança bem-vinda.*

7- Vocês receberam algum tipo de treinamento para manuseá-lo?

Resp: *Nós fomos bem instruídos pelo setor técnico do que a gente ia poder fazer uso, acho que foi bem adequado.*

8- Como é a relação de trabalho sendo repórter da Independente e pertencendo a um grupo de comunicação?

Resp: *A gente tem um acordo com a rádio do vale, quando tem um assunto com algo q não tem repercutido produzimos pra eles porque eles têm uma equipe com menos*

profissionais, aí a gente acaba cobrindo mais coisas, mas diariamente eu produzi pra independente, boletins ao vivo dificilmente eu faço pela rádio do vale a menos que seja pedido por eles. Tudo q eu faço de unidade móvel de manhã eu produzo de maneira menor à tarde e se for interessante pro outro dia de manhã nós enviamos pra eles, e no caso da tropical como é pra tropical é raro, só se for acidente, mas é bem raro.

9- Você considera que os Dispositivos móveis possuem um papel fundamental no seu trabalho?

Resp: *Com certeza, sem a internet e os computadores e o tablet eu não conseguiria trabalhar. Esses suportes auxiliam minhas saídas e sem eles eu não ia conseguir nem gravar o áudio quando faço as entrevistas na unidade móvel.*

10- Até que ponto, as F.D alteram o trabalho do jornalista? De que forma ela traz benefícios ou prejuízos a produção?!

Resp: *Acho que mais positivamente como nós temos autonomia pra decidir o que fazer a gente precisa delas, e como eu faço pro Programa Dinâmica eu preciso de 02 pautas diariamente e muita coisa chega por rede social, mesmo algo que acontece em todo o Brasil acaba sendo principal né? Mesmo que tem a facilidade do whatsapp do facebook, do telefone, a pessoa pode não ter eu prefiro marcar por telefone a não ser que a pessoa não esteja querendo atender e depois é bom ter o contato direto com a fonte, né?*



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Data da entrevista: 09/04/2015

Nome da fonte: Carlos Eduardo Schneider

Função: Gestor Web da Rádio Independente

Horário: 13h20min

Tempo de Emissora: 05 anos

Objetivo: Conhecer como o núcleo se relaciona com a redação e o uso de Dispositivos móveis na produção de notícias a partir da visão do jornalista.

1- Qual a sua formação e há quanto tempo trabalha na rádio?

Resp: *Sou jornalista formado e trabalho na rádio há 05 anos.*

2- O núcleo cuida do site da Independente, ele só foi feito depois da criação desse departamento?

Resp: *Na verdade, o núcleo já havia. Tudo existia, o que nós fizemos do ano passado em meados de setembro foi reformular o site, se tu puderes ver, tu vai observar que o site novo é semelhante nos termos do fluxo da notícia, tu vai cuidar, quase qualquer outro portal por editoria por ranking, etc, e a gente tem que rolar pra baixo, conforme o tempo de produção, exceto quando o contador de acesso informa quando uma notícia está sendo mais acessada.*

3- Como é a produção de notícia do núcleo web? Vocês postam as matérias que os jornalistas produzem? E o contato com os jornalistas da redação?

Resp: *A gente não tem o papel somente de postar, ali estão os jornalistas que fazem as notícias dos jornais, releases, etc, os repórteres das unidades moveis, todo mundo é pauteiro em potencial, o Rodrigo Gallas é de arroio do meio e eu conheço bem a minha micro região, Cada um abastece de pautas a nossa redação, e propriamente de entrevistas, as entrevistas são feitas aqui, digitamos aqui e publicamos aqui. A rádio do Vale manda entrevistas, o áudio, mandam as fotos, e fazem os textos, o jornalista de lá, manda as notícias, coloco o fone, sei o nome o cargo do entrevistado e vou digitando. Os assuntos não se restringem a pauta, mas predominantemente acaba saindo com a*

proposta inicial do jornalista. Nosso contato é bem próximo. Embora a gente passa mais tempo aqui e boa parte do contato às vezes seja feito via facebook, whatsapp, etc.

4- Como você enxerga a produção de notícias no site?

Resp: *Ainda tem muito pra melhorar. É importante colocar que a web está firmando o primeiro pé no estilo hipertextual básico. Já não é mais interposição, só não conseguimos avançar por ainda estar bem insipiente. Só vamos chegar ao hipertextual avançado no dia em que estivermos independentes da rádio, e ficamos no hipertextual básico, e nós acabamos “upando” o vídeo a partir da matéria que é veiculada. Porque pelo volume de informação que chega, a gente não tem como melhorar, é preciso uma equipe maior pra desenvolver um trabalho assim.*

5- Qual é o fluxo de produção de notícias do departamento?

Resp: *Postamos por dia em média de 80 artigos, são em média (06) entrevistas por dia, (03) por turno, recebemos fotos, vídeos etc. Todo o conteúdo, de texto, vídeos e fotos passam por nós.*

6- E sobre as matérias dos jornalistas? Você revisa o material antes de postar?

Resp: *Não totalmente, aqui na web, nós deveríamos revisar mais o que vem de todos os jornalistas da redação, Confesso que tenho um pouco a função de editor aqui do setor web e também do material que vem da redação, mas me falta tempo. Não há erros grandes, o pessoal é bem mais preparado.*

7- No seu trabalho, vejo que está com o computador ligado o tempo inteiro. Como é a sua rotina de trabalho?!

Resp: *Chego à redação por volta das 07h30min, meu colega já está aqui desde as 06h45min, meu colega já está nas redes sociais porque humaniza o relacionamento com o nossos seguidor, começamos com a notícia policial, postamos às notas de falecimento. Elas chegam a ter 1000 acessos por dia. E verificamos as informações mais próximas. Temos um caráter local muito forte e um dos critérios de noticibialidade mais importante pra nós é a localidade, se um lajeadense morreu no exterior, lógico que isso dá muito mais prospecção. A característica local é noticias regionais são muito fortes por aqui, é muito visada, a instantaneidade é muito forte e o site proporciona um número de visitas muito forte, nós temos uma média mensal de visitas de mais de um milhão de pessoas. Nós damos a notícia na hora. E isso torna o trabalho aqui no núcleo bastante dinâmico. O unidade móvel sai a campo com o tablet, ele faz a entrada no ar, dar ma pincelada na notícia e encaminha a gente.*

8- Ao entrar na sala eu vi o tablet. Existe um aparelho pra cada repórter?

Resp: *Aqui no núcleo só temos um. O nosso serve para tirar foto dos entrevistados no estúdio, usamos para leitura, pegamos o material de busca, citamos a fonte, vamos aquário na redação pra ler e gravar e pronto.*

9- Como você utiliza os Dispositivos móveis, como o tablet, o smartphone em suas rotinas?

Resp: *O smartphone eu tenho o meu pessoal, o público manda muita foto pelo whatsapp pra gente e isso fica fácil pra mantermos essa relação com o público e eu gravo algumas matérias pelo smartphone, mas usamos mesmo o tablet.*

10- E em relação ao papel, caneta, telefone fixo?

Resp: *No meu trabalho, uso muito pouco o papel, caneta no dia a dia. Quanto ao telefone fixo, só usamos pra conversar com o pessoal daqui de dentro da rádio mesmo, uso pra conversar com algumas fontes, assessoria, se alguma foto q foi feita lá pela assembleia legislativa, ligo pra lá pra mandar foto, o telefone eu uso pra obter material. Usamos ainda o fax, por incrível que pareça, as notas de falecimento vem pelo fax, elas digitam e nos mandam. Porque tem gente que ainda não faz uso de outras tecnologias e temos um compromisso muito grande com o nosso público, por isso ainda mantemos o fax aqui, algumas empresas ainda não usam o computador.*

11- Como é a tua relação com fontes através dos Dispositivos móveis?

Resp: *Já peguei o tempo do e-mail aqui na redação, hoje, nosso relacionamento é basicamente pelo facebook e pelo whatsapp, hoje estabeleço comunicação com fontes e profissionais através dessas ferramentas. É comum, por exemplo, uma fonte uma vez me mandou uma foto de um assassinato e áudio, voltei pra radio correndo, dei meu e-mail pra ele e publiquei a notícia em primeira mão.*

12- Vejo que você é um dos profissionais que mais faz uso de Dispositivos móveis aqui. E você não utiliza as outras ferramentas. Por quê?

Resp: *Meu trabalho me condiciona a ter que estar sempre conectado. Mas, não descarto, eu tenho uma caderneta em casa com telefones, porque se faltar luz, celular descarregado, o telefone analógico funciona e a caderneta Tb, é um plano B bem eficaz né? A gente não pode ficar tão dependente tecnológico.*

13- Até que ponto, as F.D alteram o trabalho do jornalista? De que forma ela traz benefícios ou prejuízos a produção?!

Resp: *Olha, na minha visão como toda ferramenta ela pode ser bem ou mal utilizada, pra mim a internet pode causar de malefício é a poluição o que descredibiliza*

o trabalho pois é muita informação atirada e essa busca pelo furo acaba trazendo problemas, a sede por informação faz com q o cara jogue tudo por lá, tu até ganha em audiência no primeiro momento até o momento em que a audiência pode começar a pôr em dúvida o trabalho, tem que ter muito cuidado com o uso dessas ferramentas, sou repórter mas vou pouco pra rua, mas temos entrevistados aqui que nós fazemos uma abordagem mais distinta no momento em que tivemos que ir pra rua tomaremos cancha, é bom sentir o cheiro da notícia, gosto muito de ir pra rua e como fico na redação isso me inibe muito, o face também ajuda um monte por conta do contato, monitoramento de público, saber como está nossa aceitação, temos um tempo médio de 3 minutos no site. Então pra mim, acho que as FD são esmagadoramente positivas na relação com o trabalho e a produção de notícias.



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Data da entrevista: 08/04/2015

Nome da fonte: Daniel Bortolini

Função: Unidade Móvel e cobertura da ronda policial

Horário: 06h15min

Tempo de Emissora: 05 anos

Objetivo: Conhecer de que forma os profissionais da unidade móvel dão importância aos Dispositivos móveis em suas rotinas produtivas.

1- Qual a sua formação e há quanto tempo trabalha na rádio?

Resp: *Sou publicitário, me formei na Univates e sou repórter da unidade móvel desde 2013.*

2- Como era o ambiente da redação quando começou a trabalhar na emissora?

Resp: *Houve uma alteração no aumento de pessoal, peguei uma época em que a redação aumentou o número de pessoal, como tinha menos pessoas, tínhamos que nos esforçar mais, hoje como temos mais pessoal se tornou mais prático e mais fácil, questão tecnológica, mudou também, melhora na aparelhagem, a empresa investiu muito em internet, computadores, tablets, nas ferramentas pra ajudar o repórter.*

3- De que forma é usado o tablet por vocês?

Resp: *Nós temos uma lista, os tablets são da empresa, usamos no horário de serviço, a gente leva pra rua pra pegar informações, postar coisas, a gente tira foto da rua de um acidente, encaminha pro setor da web e depois postar na web ou então caso não consiga voltar a tempo, posso postar direto nas redes sociais da empresa, o tablet auxilia muito, evita usar papel e caneta, tem gravador que dá pra gravar na hora com alguma pessoa, se tornou muito prático.*

4- E quanto ao smartphone?

Resp: *O smartphone cada um tem o seu particular e como a gente acaba utilizando o wifi, por exemplo, envia pelo whastapp o pessoal manda uma informação ate entra como mecanismo importante, na empresa cada um tem o seu privado. Tem o celular funcional da empresa. Mas basicamente a gente usa para conversar entre nós mesmos.*

5- Qual é o papel que você atribui às tecnologias analógicas na produção?

Resp: *Nossa! É muito importante. Eu tenho contato com pessoal antigo, da polícia, o pessoal antigo tinha um cadernão e a galera ia a campo com um caderno levava um tempão pra anotar, hoje temos a web, temos contato com rádios próximas, a gente usa o telefone, muito, mas muita coisa hoje recebemos informação por email, whatsapp, facebook, como tem essa rede de informação, o policial tem whasapp email, rede social e hoje a passagem de informação é bem mais fácil. Ainda hoje, o telefone fixo e o móvel é muito utilizado no meu trabalho. Tem a questão de custo também, né? Se eu preciso usar o telefone fixo, uso do fixo se for móvel usa o telefone móvel, na área da policia eu uso muito o telefone alem da internet.*

6- Quais ferramentas você utiliza no dia-a-dia?

Resp: *Uso o smarphone, tablet, papel caneta, celular, funcional, computador, o telefone, o papel e a caneta, fica bem nisso aí mesclo tudo papel serve pra anotação básica. Hoje até estamos com telefone estilo call Center até pra liberar as mãos pra anotarmos e digitarmos, mas as vezes é mais rápido anotar com papel e caneta do que digitar, o papel acaba ainda sendo mais importante pra gente.*

7- E como é que você utiliza todas essas ferramentas para a apuração de notícias, tanto na cobertura de polícia quanto na redação?

Resp: *De manhã cedo, por exemplo, quando a gente vasculha em portais, a gente entra em contato com o policiamento de tal ponto, pelo whastapp Também, a gente quer um pouco mais de detalhe se há uma informação mais importante a gente acaba encaminhando pra unidade móvel pra ir ao local entrevistar autoridade, levando o tablet. Se tiver acidente, a gente vai lá entrevistar, capta informação de testemunhas, a gente acaba mesmo é fazendo uma mescla de usos analógicos e digitais, o básico mesmo no início da manhã é fazer contato com o policiamento a gente vai captando detalhes com eles pelo telefone, a gente capta e faz a produção da notícia depois, quando a gente vê o registro físico a gente vê uma informação a mais, ou falamos com o delegado, e se evoluir depois ai a gente já encaminha pra unidade móvel pra vir fazer a pauta. A equipe da web vem depois e deixo tudo por email. Nós fazemos uma divisão de polícia e trânsito, até tento facilitar pra ajudar o pessoal da web, se algo é muito importante postamos logo e depois o pessoal da web organizar melhor, coloca uma foto a mais eu mesmo que encaminho por email e manchetes para os programas seguintes. Eu particularmente faço*

também os blocos do trânsito, de manhã na rádio do vale, e depois das 8 na tropical e meio dia temos na Independente e na tropical e no fim da tarde na Independente e na Tropical.

8- Então você não trabalha só para a Independente, mas para o grupo?

Resp: *Acaba sendo praticamente, quase todo o pessoal 100% acaba alimentando as outras emissoras do grupo todo mundo tem envolvimento geral e todo mundo encaminha pra rádio do vale e o pessoal de lá também, então acaba sendo uma troca bem legal dos outros funcionários.*

9- E vocês podem usar as dependências das outras emissoras?

Resp: *Sim, lá na Rádio do Vale, o Renato (Renato Worn), o coordenador da Vale, se precisamos de alguma coisa lá eles liberam até porque tem essa troca, tem essa informação por exemplo, precisamos de uma informação de lá é só irmos lá e também produzimos aqui e mandamos pra lá e vice-versa, não há concorrência, claro que existe as duas emissoras mas são públicos diferentes.*

10- Como foi o treinamento que você recebeu para o manuseio de F.D. aqui na emissora?

Resp: *Foi bem fácil. O pessoal da técnica deu uma ajuda, mas acabou sendo gradual todo mundo tinha um pouco de conhecimento de informática, já tinha o uso do smartphone e assim, foi meio que gradativo, o tablet meio que se tornou natural para o uso entre nós.*

11- Até que ponto, as F.D alteram o trabalho do jornalista? De que forma ela traz benefícios ou prejuízos a produção?!

Resp: *Olha! Do ponto de vista positivo acaba sendo pela velocidade da informação só que o que acontece é que quando mais rápido às vezes a informação é colocada muito depressa e não da maneira certa o pessoal se afoba demais, Mas, acredito eu, que o site, por exemplo, é muito visitado quando o pessoal vê alguma informação por facebook e depois ingressa no site, e sim, é do face/twitter pro site, o caminho se tornou esse é muito importante a rede social, inclusive no grupo ainda está em evolução isso pra aproveitar a rede social. Além da Internet, embora eu reconheça que tem que ser um trabalho de filtro porque a gente percebe hoje em dia o erro que ocorre em todos os portais isso talvez seja o problema da tecnologia, o plural errado, detalhes a gente sabe que é um erro de digitação e é uma coisa que deveria ter mais cuidado. Mas não vejo pontos negativos não.*



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Data da entrevista: 09/04/2015

Nome da fonte: Eduardo Eggers

Função: Unidade Móvel

Horário: 17h30min

Tempo de Emissora: 06 anos

Objetivo: Conhecer de que forma os profissionais da unidade móvel dão importância aos Dispositivos móveis em suas rotinas produtivas.

1- Qual a sua formação e há quanto tempo trabalha na rádio?

Resp: *Sou formado em jornalismo pela Univates desde 2013. Mas trabalho aqui na Independente há seis anos e meio.*

2- Estando aqui esse tempo, como é que você percebeu as mudanças na produção de notícias na rádio?

Resp: *Quando entrei em setembro de 2008, não tinha tablet, tínhamos um gravador, mas a qualidade era inferior, tinha qualidade de telefone, em termos de produção, na época, não precisava me preocupar em tirar foto, tinha site mas era só texto era uma qualidade inferior, não fazia vídeo, foto, saia com celular, caneta, e papel, nem com máquina fotográfica, isso começou a mudar de 2010 pra 2011, foi feito um outro portal que começou a oferecer, na época comecei a sair com máquina digital, e aí tirei fotos, lá por 2011 aí já veio um gravador melhor com som de estúdio. O tablet começou na metade de 2014. Melhorou muito porque você pode mandar informações básicas no campo, foto. Se eu estou no lugar com acesso a internet, vou e escrevo e mando para equipe da web.*

3- Na redação, estranhei o fato de vocês pouco usarem o celular. Por que isso acontece?

Resp: *O smartphone nós nunca chegamos a usar pra produção de conteúdo, pra agilizar as coisas eu uso o meu e os outros jornalistas também, o q acontece é mandar uma foto por whastapp, mas é em casos bem específicos.*

4- Como são definidas as pautas do dia? Quantas pautas você costuma cobrir?

Resp: *É um conjunto, têm eventos marcados, os repórteres da manhã atendem os da tarde eu atendo, muitas vezes acontece de ter sugestões de colegas ou do chefe da redação, se vai ter algo importante aí eu sigo e também as pessoas que ligam pra rádio. Cubro uma média de 03 pautas por dia, durante a tarde, normalmente eu faço ao vivo, ou gravo quando a pessoa não pode naquele horário, gravo com ela e depois produzo.*

5- Qual é o papel que você atribui às tecnologias analógicas na produção?

Resp: *Eu acho que, por exemplo, o papel ainda será muito usado, eu não consigo estar num lugar sem anotar, vejo que todos os repórteres aqui fazem o mesmo não me vejo pegando o tablet e fazendo o mesmo. Te falo por não ter a mesma segurança pra pegar a informação inicial, outras tecnologias, como computadores, telefones, tablets são indispensáveis pra diminuir o tempo, por mais rápido que a internet seja, nunca será mais rápido que o rádio, porque a voz passa muito mais rápido que o texto.*

6- E sobre o telefone fixo?

Resp: *O telefone, pra gravar alguma entrevista no estúdio, tem que ser via telefone fixo, depois tem uma recomendação que a gente ligue para outros fixos com o telefone da rádio e celular com o celular da rádio.*

7- O celular é uma conta pessoal sua?

Resp: *O telefone que a empresa nos concede e tem que assinar um termo de responsabilidade porque é para atividades profissionais, mas o telefone é da rádio que é emprestado, cada repórter tem um celular e facilita a comunicação entre nós.*

8- E o contato com os colegas? Como é feito?

Resp: *Entre nós? Mais por telefone, mais por ligação a gente tem a pressa de passar a informação pro colega e ai agiliza o tempo pra ele cobrir a pauta posterior, mais por ligação, mas outros casos eu estou na móvel, me comunico pelo whatsapp aí, peço pra tocar a programação seguinte.*

9- De que forma os Dispositivos móveis, como o tablet te auxiliam em suas rotinas?

Resp: *Depende do caso, por exemplo, se eu estou em uma cobertura que eu vou demorar pra redação, acidente de transito que eu sei q vai demorar, eu mando um texto curto pelo tablet para o núcleo web e eles vão lá e postam, me auxiliam pra isso, mas em*

condições normais, eu vou faço a entrevista, eu volto e faço o texto tiro foto e volto pra redação.

10- Como você vê a adaptação tecnológica entre os seus colegas mais velhos? Porque, aqui na redação, dá pra perceber as pessoas usando as agendas físicas, o fax, Por que isso ocorre?

Resp: *Foi de fácil adaptação até pq teve um rápido treinamento do departamento técnico, noções básicas pra todos os repórteres e não tive muita dificuldade pra me adaptar.*

11- Você sentiu dificuldade no manuseio de algumas ferramentas?

Resp: *Já peguei o tempo do e-mail aqui na redação, hoje, nosso relacionamento é basicamente pelo facebook e pelo whatsapp, hoje estabeleço comunicação com fontes e profissionais através dessas ferramentas. É comum, por exemplo, uma fonte uma vez me mandou uma foto de um assassinato e áudio, voltei pra radio correndo, dei meu e-mail pra ele e publiquei a notícia em primeira mão.*

12- No dia a dia da redação, quando você sai a campo, o compromisso pela edição é “assumido” pela web e como é essa relação? Vocês acabam sendo os próprios editores, mas passam pelo crivo dele, essa relação traz benefícios?

Resp: *Eu acho que o profissional da web tem o direito de opinar e ele vai ser discutido diretamente com o repórter como isso será tratado no site. Ele vai me explicar de que forma será. Como é a manchete? Embora eles interfiram bem pouco, pois a gente discute mais é o critério que eles utilizam para posicionar a matéria no site são matérias que poderiam estar mais em evidencia e não estão isso é uma coisa que eu pego mais no pé deles porque eu sei que o assunto é um furo de reportagem e ela não pode estar em lugar que não esteja em destaque, existe sim um questionamento, mas mudar texto, mudar foto isso raramente acontece isso é bem argumentado pelas duas partes.*

13- Até que ponto, as F.D alteram o trabalho do jornalista? De que forma ela traz benefícios ou prejuízos a produção?!

Resp: *Na faculdade, nós já somos orientados que o repórter é multimídia, você não pode ser específico não é? Tu tens que lidar com plataformas digitais e mídias sociais, então não atrapalha de forma alguma acho até que é um avanço pro veículo de comunicação de informar de uma forma mais rápida, não tem mais como imaginar eu cobrir uma pauta só pelo rádio, isso é inconcebível eu sei que é uma pessoa que faz o serviço de 02, ou 03, no início era só fazer cobertura pelo rádio, depois passou a ter atribuição de fazer textos pra web e agora, mais recentemente, quatro anos, que é obrigação do repórter, tirar foto, gravar vídeo dentro da necessidade da cobertura estão intrínsecas da atividade do repórter e é bom porque faz com que o repórter potencialize*

e novas possibilidades de cobertura e novas narrativas no rádio. Vejo o cuidado do áudio não fazer uma transposição literal do texto e do rádio, pois faço uma matéria, por exemplo, fiz uma entrevista de 10 minutos de áudio com a desembargadora, mas usei cinco linhas do que ela disse, então sem essas ferramentas para editar, transpor, seria muito difícil.



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Data da entrevista: 09/04/2015

Nome da fonte: Jacy Pretto

Função: Coordenador Esportivo

Horário: 15h30min

Tempo de Emissora: 30 anos

Objetivo: Conhecer como era o ambiente da redação antes e depois da inserção de tecnologias digitais na rádio.

1- Qual a sua formação e há quanto tempo trabalha na rádio?

Resp: *Sou profissional do jornalismo há quase 40 anos, mas na Independente estou há 30 anos*

2- Como era o ambiente da redação quando começou a trabalhar na emissora?

Resp: *A gente na verdade, não usava nada disso, eu era um repórter de rua eu usava muito a unidade móvel que tinha um rádio no carro e da rua eu entrava em contato com estúdio e eles me colocavam no ar, acidente, a gente corria toda a lajeado, todo o vale pra cima e pra baixo só com o papel, um gravadorzão e a coragem. Mas hoje tudo mudou, embora eu até não goste. Tenho o celular, mas só uso pra dizer “oi”, não gosto do computador ainda uso caneta e papel. Nós (referindo-se à ele e ao Paulo Rogério) crescemos no jornalismo assim.*

3- Então você não usa tablet, smartphone aqui na produção

Resp: *Como eu cuido do esporte, não uso nenhum desses aparelhos, só o microfone e os técnicos me ajudam na hora da programação esportiva.*

4- E como se deu essa transição tecnológica aqui na emissora?

Resp: *Foi bem gradual, não foi rápida, não houve nenhuma mudança drástica, conforme as tecnologias foram chegando o pessoal mais velho foi saindo (risos). Nós tínhamos os que usavam máquina de escrever em termos de redação eles foram saindo.*

Eu e o Paulo Rogério que é chefe de redação ele nunca usou máquina nenhuma e pra ele funciona. Nem uso e-mail. Até te digo que é um erro meu porque deveria ter contato a essas tecnologias, mas como eu estou só com a área esportiva, aí fico restrito se vejo algo diferente, aviso ao pessoal mais novo. Sou do tempo que tinha que anotar a ocorrência de polícia na caneta com o livro.

5- Qual é o papel que você atribui às tecnologias analógicas na produção?

Resp: *Pra mim, o telefone, o papel e gravador, a máquina de escrever. Passei por tudo isso. Para eu me adaptar com o computador, levei um tempo, filho. Eu sei usar, mas não gosto, isso eu deixo isso para a galera mais nova que domina as tecnologias.*

6- Então para o senhor, as novas tecnologias são um empecilho?

Resp: *Às vezes, eu confesso que até tenho que me informar com a “gurizada” então preciso saber o que houve de mais novo ali com a dupla grenal, porque a minha área é a área esportiva. Na verdade, eu já deveria saber. E Tem mais um detalhe, a tecnologia usamos, esses aparelhos, acho que só se aproveita uns 10% das tecnologias pro trabalho e o resto é pra frescura. A tecnologia, eu acho, é muito mal aproveitada, se nós estamos em duas salas diferentes, eu acho que se perde o conteúdo é melhor nós termos uma relação mais humanizada e a tecnologia em si não ajuda, nós iríamos viver mais a notícia e acho que a digitalização afasta a notícia. Acho extremamente necessário a tecnologia, mas ela é para a produção de notícias muito mal usada!*



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Data da entrevista: 08/04/2015

Nome da fonte: Luís Fernando Wagner

Função: Unidade Móvel e Redator

Horário: 16h40min

Tempo de Emissora: 04 anos

Objetivo: Conhecer de que forma os profissionais da unidade móvel dão importância aos Dispositivos móveis em suas rotinas produtivas.

1- Qual a sua formação e há quanto tempo trabalha na emissora?

Resp: *Comecei a trajetória em rádio há 20 anos, atuei no departamento de radiojornalismo da Rádio Alto Taquari (Hoje, Rádio do Vale), em Estrela. Passei também em Venâncio Aires. Comecei no Alto Taquari em 1996, no ano de 2011 a Independente comprou a Taquari, dentro dessa negociação fui transferido pra cá. Aqui na Rádio, vai fazer 04 anos em outubro. Sou jornalista profissional com registro, não sou formado.*

2- Qual é a sua função aqui na rádio?

Resp: *Sou redator, repórter da unidade móvel, Também trabalho na cobertura fora do horário de expediente, cobertura de câmara de vereadores e cobertura esportiva e Também os plantões da cobertura policial, cobrindo as folgas, como o Marcio ta de férias ai eu cubro quem sai.*

3- Na redação, vejo que você usa muitas ferramentas. O computador, o tablet. Para ti, qual é o papel que elas representam na sua rotina de trabalho?

Resp: *A instantaneidade, o principal fator da questão tecnológica pra mim. Com essa contribuição, antigamente quando saíamos pra uma pauta num município a 50 km daqui enviávamos o material, fotos do acidente só quando chegássemos. Hoje estamos cobrindo em tempo real e abastecendo o site e não só cobrindo o que está no ar, tanto no rádio e na web, faz os textos no local, o áudio a disposição do ouvinte, como facilitou, o*

tablet, antes saíamos com uma mala, Cara, era muita coisa, era fotográfica, papel, telefone agenda, caneta, o tablet não precisa nada mais disso.

4- É, mas também vi uma agenda física, uma máquina digital...

Resp: *Cara, eu tenho uma analógica em casa ainda! (risos), só não uso no trabalho porque como tudo é muito rápido hoje a gente não tem como usar né? Sou das antigas, ainda mantenho uns hábitos do rádio antigo, é hábito, não precisaria, mas tem algo que a gente mantém.*

5- De que forma, algumas dessas F.D, como o smartphone, são utilizados na sua rotina?

Resp: *É interessante a pergunta, porque O smartphone serve como mecanismo de comunicação interna, por exemplo, numa cobertura de eleição estamos envolvidos em 50 profissionais. São mais de 25, 30 repórteres na rua e como você vai se comunicar com eles? É basicamente usando o smartphone, o maior benefício é a comunicação interna, não para produção, outro fator positivo é a interação com o ouvinte, e daqui a pouco ele flagra a situação na rua ele vai e manda no smartphone, pelo whatsapp então a gente já tem essa informação, aconteceu o acidente, ele já manda pra gente.*

6- E quando você vai fazer a cobertura na unidade móvel, vai só com o tablet?

Resp: *Saio só com o tablet, mas como eu falei sou bem “Old School”. Ainda gente tem o material na reserva, tem o bloco a caneta, uma máquina digital. Precisa permanecer, porque numa eventualidade, acabou a bateria e aí o que vai fazer? Embora não tenha acontecido ainda, mas também o tablet tira foto de boa qualidade grava vídeo, entra em contato envia o material, nunca precisei usar o material de reserva desde que passei a usar o tablet nas coberturas.*

7- De que forma as tecnologias te ajudam na apuração?

Resp: *Ajuda bastante, porque quando o assunto é mais complexo é melhor para eu utilizar o computador abrir algum site de busca. Se eu estou a campo e vejo que saiu algum assunto que eu precise de mais informações, volto pra redação, e escrevo o que dá pra abastecer o site, rapidamente, a gente faz pelo estúdio, fazemos com mais elementos, mais ferramentas, complemento da informação, etc.*

8- Como você vê essa mudança entre o cenário analógico e o digital na redação? O que mudou na sua rotina?

Resp: *Olha, facilitou a nossa rotina, proporciona a gente a poder levar um conteúdo mais completo e com mais qualidade, porque a gente trabalha com outras*

plataformas, nem podemos mais chamar o ouvinte de ouvinte só né? E Também a interação com o ouvinte, essa é a principal mudança com o tempo da analogia para o digital, a aproximação com o consumidor da informação.

9- Houve treinamento para o manuseio dessas ferramentas, como o tablet aqui para vocês?

Resp: *Sim, os técnicos deram um bom suporte. Nós temos um engenheiro eletrônico que nos forneceu todo o treinamento necessário para o uso das ferramentas, graças a eles que a gente já pode sair trabalhando, teve uma dificuldade no começo, mas foi bem aceito, começou no celular e depois foi evoluindo pro celular com foto, com texto, depois ficou mais fácil de absorver.*

10- Até que ponto às F.D. afeta positiva ou negativamente o seu trabalho?

Resp: *Acho que na cultura profissional, há uma interferência, no momento em que essas novas tecnologias começaram a predominar, mudou um pouco o conceito de comunicação as pessoas não dependem da Independente pra se informar, hoje o facebook posta as notícias de gente que não é profissional e posta lá. Hoje nós temos que nos qualificar, a gente precisa pôr uma coisa a mais, a obrigação do profissional se qualificar e extrair outras possibilidades, de ruim não vejo outras coisas negativas do uso mesmo na produção, só veio a contribuir, não consigo ver um fator negativo da facilidade em se comunicar.*



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Data da entrevista: 08/04/2015

Nome da fonte: Natália Ribeiro

Função: Apresentadora e Repórter

Horário: 13h10min

Tempo de Emissora: 03 anos

Objetivo: Conhecer de que forma o uso das tecnologias interferem na produção e na relação com o ouvinte.

1- Qual a sua formação e há quanto tempo trabalha na emissora?

Resp: Defendo a minha monografia no fim do semestre em jornalismo na Univates. Contando tempo de estágio são 03 anos. Sou a mais nova da redação

2- É a mais nova na redação, e a que mais tempo fica na rádio. Por quê?

Resp: É que eu fico das 8 às 17hs eu fico o tempo inteiro envolvida com a produção e programação da rádio

3- Há uma predileção por busca de materiais por meios impressos aqui. Por que isso ocorre?

Resp: Eu acho que é uma questão de costume, habito, o digital é muito instantâneo, ele tem essa coisa mais rápida, o físico chama mais atenção então o jornal impresso acaba sendo melhor pra escolha das minhas pautas.

4- E como você utiliza as F.D. no teu trabalho?

Resp: Acabo tendo como fonte principal a internet, como eu uso o tablet, como o sistema de armazenamento de materiais, recebo muito material de assessoria por e-mail e depois de postar as matérias na internet e compartilhar elas. Eu adapto o que eu colho de hora em hora, eu vejo o que é de mais importante, naquele momento, internacional, nacional, deixo o que é relevante para outras pautas e vejo o que é adequado. No dia a

dia, pela dinâmica do que ocorre na direção não tem como a gente não fazer uso do computador, do tablet, ainda que eu prefira ler um jornal impresso pra busca de pautas.

5- Mas eu vi que vocês adaptam o uso de tecnologias analógicas e digitais na produção de notícias. Você acha que isso acontece por quê?

Resp: *Como nós vivemos em uma região em que muitas pessoas ainda não têm esse contato muito tecnológico precisamos mesclar muito telefone fixo, papel bloco de notas e assim, a gente acaba tendo que dosar um pouco o uso de Dispositivos móveis e analógicas.*

6- Foi difícil passar a usar o tablet aqui na redação? É bom para todos vocês?

Resp: *Com o tablet, houve uma adaptação, por exemplo, hoje nós somos orientados a usá-lo a até para economizar papel, mas como há uma orientação corporativa, ou por ex, o pessoal tira fotos na rua, com o tablet. É claro que ainda há algumas desavenças, por exemplo, tem gente que gostaria de usar a máquina digital, mas por determinação da direção, tem de usar o tablet.*

7- Por quê?

Resp: *Pra reduzir custos, se gasta muito com papel antes gastava bem mais, e o tablet meio que ajudou até mesmo na hora da gente reduzir o número de coisas pra levar pra trabalhar, tinha gente que saía com agenda, celular, notebook, agora só precisa do tablet.*

8- Aqui, deu pra perceber que você passa todo o conteúdo para o site e alimenta as redes sociais. Como é tua relação com o núcleo?

Resp: *No meu trabalho, meu relacionamento é pouco. Porque eu produzo de hora em hora texto pro site, pra antena e pro facebook e twitter, tem um momento que eles são importantes nas notícias regionais e nas notícias do meio dia, e como eu sou responsável pelos programas mando para eles e eles são quem postam.*

9- Como são usadas as F.D. e como é o teu relacionamento com o público a partir do uso dessas ferramentas?

Resp: *No trabalho é bem interessante. Porque a gente tem uma resposta muito efetiva com o público, ou através do facebook ou pelo whatsapp, então para a gente foi muito mais produtivo o uso das ferramentas nesse sentido pelo fato de ser mais instantâneo, Mas no programa eu não tenho como responder diretamente, O Sander (Ricardo Sander) faz isso algumas vezes, mas eu só tenho a agradecer.*

10- E isso interfere na relação do jornalista com o público e com o uso das F.D. aqui na redação?

Resp: *Para mim, por ex: Como eu não trabalho na rua, eu não tenho o celular e nem o smartphome na empresa então se preciso fazer ligação uso o fixo, os colegas da redação usam o celular básico, não tenho tanto apreço essa tecnologia móvel na produção aqui, é mais legal o tablet, as redes sociais ajudam bastante, então os colegas mandam pautas, a gente consegue observar muito disso e então nós conversamos muito entre si o que nós vamos fazer, indicamos pro unidade móvel o que eles podem fazer através das ferramentas, ou pelo whatsapp ou facebook. No caso do whatsapp é legal porque isso depende muito do apresentador, o Paulo por ex é relutante até pelo público dele, pro Ricardo já é mais comum o uso né? Tb as pessoas já ficam mais tempo com essas tecnologias no decorrer do dia.*

11- Para você, as F.D. ajudam ou atrapalham o seu trabalho:

Resp: *Eu acho que tudo que é usado com exagero é ruim, eu uso o tablet porque realmente é mais fácil pra mim, o computador não tem como a gente não usar, mas gosto de usar o jornal impresso pra me informar e procurar pautas, eu preciso ter o papel e a caneta sempre perto porque eu gosto de anotar. Acho que tem que ser usado tudo 50%, Sabe?!*



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Data da entrevista: 09/04/2015

Nome da fonte: Ricardo Brunetto

Função: Produtora e Apresentadora

Horário: 18h00min

Tempo de Emissora: 05 anos

Objetivo: Conhecer de que forma o gestor percebe o investimento em tecnologias para o aprimoramento da produção de conteúdo dos jornalistas na emissora.

1- Qual é a sua função e como é a sua rotina de trabalho aqui na rádio?

Resp: *Sou o diretor administrativo do Grupo Independente. Minha função é basicamente administrar as emissoras, olhar a saúde fiscal, estrutura, corpo pessoal para que elas continuem realizando um bom trabalho.*

2- Como foi pensada a estrutura da empresa? Por que o prédio tem 03 andares mas não há um cruzamento entre os setores.

Resp: *Absolutamente, o prédio da radio tem 45 anos, aqui dentro desse prédio se concentram nosso grande capital que além do humano é o técnico, a gente tem a planta transmissora e ela acompanhou a rádio em todo esse tempo, fisicamente precisávamos respeitar origem acoplar e adaptar, se tu perguntar qual seria o que eu queria como minha função não é tratar diretamente a questão de produção de notícias desde a logística até futuramente, que é a minha função gostaria de estar mais próximo deles, mas nós nos falamos muito.*

3- O Contato e cultura organizacional são bem amistosos. Como a postura do gestor se reflete na produção de notícias?

Resp: *O que acontece, na verdade nós seguimos sempre uma filosofia que a empresa tem, passados 64 anos o que nós mais conseguimos representar com nossas emissoras é a sequência e o cultivar de uma filosofia de trabalho com um clima bem amistoso, a filosofia é fazer com que a gente consiga dentro de um trabalho de notícia hoje, nós produzimos em média 70% de conteúdo próprio e ser referência na região, no*

estado e porque não em algumas regiões no país. No meio de tudo isso, precisamos ter uma suavidade no trabalho algo que consideramos essencialmente é que o profissional tenha um alto nível de responsabilidade e um baixo nível de controle prevendo um alto nível de qualidade do trabalho fazendo com que cada um saiba do seu papel.

4- A gente vê estudantes na redação e outros profissionais e vê que a postura do grupo no investimento do profissional, até que ponto isso se tornou necessidade?

Resp: *Essa pergunta é muito difícil de ser respondida porque hoje ela conflita com as realidades econômicas que nós vivemos porque quando você pensa em investir você pensa essa questão de investimento/custo e nós infelizmente passamos por um momento de capital muito turbulento, cada vez nos vemos nossos espaços mais restritos por isso a capacidade de investimentos e menor, mas mantemos o mínimo, Muito dos nossos profissionais são estudantes de jornalismo, quando não estão formados eles recebem incentivos. Isso eu considero como investimento, mas as outras empresas entendem como custo. Mas isso é um esforço nosso porque precisamos de uma qualificação e precisamos de um investimento mínimo porque a gente precisa ter uma equipe fiel. Eu costumo dizer que eu não preparo profissional pra hoje, mas para amanhã. Por isso, tenho muita satisfação quando digo que um profissional foi subsidiado por nós para um intercâmbio em Portugal por 03 meses, quando é subsidiado por uma cadeira na universidade, melhoria do carro com ar-condicionado, essas coisas ajudam a ter um investimento necessário pra gente manter uma equipe coesa conosco.*

5- Por que o smartphone perdeu espaço para o tablet aqui na emissora?

Resp: *O tablet na verdade segue uma tendência. O smartphone ele tem um papel que acaba sendo limitado embora ele tenha as funções do tablet, Mas com o tablet conseguimos linká-lo com nosso sistema, fazemos com que o tablet possa interagir com mais de um profissional sem fazer perder mobilidade com outros jornalistas, conseguimos ele conectado com a internet, o smartphone acaba sendo um complemento, como o repórter está fazendo uma reportagem ele manda pelo tablet, e ele pode ficar multi-conectado.*

6- A absorção de outros elementos de cultura tecnológica, como é a atualização de mercado com a produção tradicional de notícias?

Resp: *Nós precisamos sempre usar o equilíbrio a gente precisa usar isso com o profissional de hoje e também com o profissional que está há 30 anos aqui, hoje nós temos excelentes veículos de comunicação e entre eles jornais e nós acabamos usando informações deles pra divulgar e eles usam informações nossas, nos trocamos muita informação e esse é um dos motivos pelos quais nos ainda usamos o jornal impresso no estúdio nos valem disso pra complementar o nosso raciocínio e assim pensar novas*

pautas ou complementarizar pautas, Acho que o resultado disso é termos uma essência local quando aguardamos um colaborador, colono que liga pra gente de forma voluntária há 40, 50 anos medido em uma escala pluviométrica o volume de chuva e faça virar notícia então, temos que adaptar o uso de tecnologias sim, mas também adaptar jornal impresso, mídia, internet e porque não os modos tradicionais, a convergência com meios digitais analógicos ajuda a complementar a notícia.

7- Em 2011 a Independente adquiriu a Rádio do Vale, são Rádios AMs e respeitam públicos distintos, como é a troca de profissionais?

Resp: É importante essa pergunta porque as pessoas nos perguntam qual foi o motivo da compra da emissora, a rádio (820AM, anteriormente conhecida como Alto Taquari) era mais velha, mais antiga que a Independente. Quando nós adquirimos, nós vimos um potencial de segmentação de notícia à Independente, antes de adquirimos a rádio de Estrela. Na Rádio do Vale, nós tínhamos público que tinham interesse em produtos que nós não tínhamos ao mesmo tempo nos tínhamos possibilidades de gerar qualidade e quantidade de produtos onde não tínhamos espaço, por exemplo, assistencialismo, comunitário, entretenimento mais popular de algo que pode chegar mais na comunidade, mais no baile, mas no grupo social X. Isso, nós focamos na 820AM. O que for mais radiojornalismo e esporte, na Independente. Os profissionais que trabalham lá, nós vimos o potencial de dois deles e nós os realocamos para cá. Hoje nós temos um software acompanhando as informações via rádio escuta e vemos se algo que é importante pra lá, captamos o áudio e jogamos lá e vice-versa, algumas coberturas são compartilhadas, como no caso das eleições e assim reorganizamos equipes para a produção de notícias. Existem gerentes lá e aqui e eles tratam muito mais de fazer com que esse intercâmbio funcione, mas são focados em estratégias distintas, o que é legal é ver como o ouvinte migra muito com o apresentador entre as emissoras.



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Data da entrevista: 09/04/2015

Nome da fonte: Ricardo Sander

Função: Apresentador

Horário: 16h20min

Tempo de Emissora: 30 anos

Objetivo: Conhecer de que forma o uso das tecnologias interferem na produção e na relação com o ouvinte.

1- Qual a sua formação e há quanto tempo trabalha na rádio?

Resp: *Sou graduado em jornalismo e trabalho há 08 anos na Independente.*

2- Como é a sua rotina de trabalho aqui na rádio?

Resp: *Sou apresentador do rádio repórter das 14hs às 16hs, às vezes, me divido em fazer entrevistas, ver a informação pela unidade móvel e das 16 às 17 é o contraponto que vem da região, quando eu entrei na rádio, eu fazia a cobertura da unidade móvel. Eventualmente faz reportagens especiais e narrador esportivo.*

3- Na redação, quando vi a secretária chegar com os jornais impressos, você foi o primeiro a folheá-lo. Ele assume um papel importante para você?

Resp: *Gosto de buscar informações do jornal local e nacional, não deixo de fazer pesquisa pela internet sempre checo e-mails, depois passeio por portais e a idéia é chegar cedo pra saber o que está rolando. Os sites aqui da região ainda estão engatinhando nem tudo que está no site não está no jornal e vice-versa não é como o correio do povo, RBS, globo, Folha, às vezes eu preciso ler os jornais impressos pra poder saber o que acontece porque, para o contraponto tu precisa estar presente como um todo, procuro me informar como um todo regional e nacional.*

4- Então o bloco de notas, acaba sendo mais útil até que o computador para você?

Resp: *Às vezes, nem passo informações pro computador, eu vou direto pro papel, pra agenda, pro bloco de notas e depois vou pro computador, digo pra o pessoal da unidade móvel ou aqui na redação, “ò vai procurar essa informação” eu acho ainda mais prático, até faço a cobertura da Câmara de Vereadores de Teutônia e eu tenho o hábito de pegar o papel e eu começo a escrever. Até já tenho o costume de escrever em tópicos.*

5- Percebi que o smartphone é pouco usado, já o tablet é de uso geral. Por que isso ocorre?

Resp: *A rádio disponibiliza os tablets e o smartphone, cada um tem o seu. Então todos teriam que usar o seu, seu plano de internet, tem poucos que tem, o Luis Fernando não tem a gente até brinca, embora, como eu não faço mais tanto reportagem, eu prefiro mais o smartphone, ano passado eu estive em 05 grandes cidades durante a cobertura da copa, eu pedi pra direção um smartphone e um notebook porque era mais fácil pra mim. É rápido, mandava pro whatsapp, pra mim é mais dinâmico, mas eu vejo, por exemplo, que aqui para os profissionais como a radio oferece o tablet, é mais prático para as coberturas na região.*

6- O Senhor já foi repórter da Unidade móvel, o que mudou nesse tempo?

Resp: *Trouxe muita agilidade, pois como radio é muito instantâneo, a gente sempre teve essa necessidade de dar a resposta o mais rápido, a maior evolução eu vejo a questão do site, antigamente a gente tinha poucas maquinas digitais, tinha que disputar fazer as imagens, ali tirava tinha q volta pra redação e colocar de forma bem insipiente, antes nós tínhamos o diretório web, hoje já tem temos essas facilidades de colocar nas redes sociais, whatsapp, site e é um mecanismo que facilitou muito (whatsapp) porque da a possibilidade das pessoas participarem, mandam fotos, essas coisas.*

7- Como você vê o uso de ferramentas tecnológicas na produção de notícias aqui na rádio?

Resp: *Nós, na verdade, demoramos um pouco pra assumir algumas ferramentas, como o whatsapp e outras coisas. Aqui, integramos o whatsapp, torpedo em um só sistema, eu achei que o whatsapp iria imperar no programa, mas até o sms é parelho por aqui, Em via de regra, por exemplo, no contraponto há muita manifestação de debate, evito apresentar nomes nessas ferramentas, então a gente tem que tomar muito cuidado com as ferramentas porque o público não mede as palavras. Quando há algo que é muito importante que o ouvinte cobra, e é quente, peço pra Aline (produtora) entrar em contato com a unidade móvel pelas ferramentas, ou whatsapp ou sms pra ele ir verificar. Então geralmente é assim.*

8- Você e a Aline são pauteiros do programa. Como você vê essa relação com seus colegas na redação?

Resp: *Cara é até meio complicado porque eu acho que deveria ter, pensando em um todo, eu acho que deveria ter uma reunião de pauta diária, aqui a rádio às vezes as coisas funcionam de um jeito que poderia ser diferente e às vezes ocorre muito e alguém cobrir as mesmas pautas. Eu fiz o pedido esses dias de uma tabela de faltas (dias não coisa de quatro meses) pra gente poder saber o que fazer em relação aos programas né?! Até pro cara saber o que fazer pra ver o que alguém fez, ou o que alguém marcou. Às vezes, costumo ficar com a Aline (produtora) pra discutirmos possíveis pautas para o dia e outros dias e peço sugestões com a redação.*

9- Como fica a sua posição como jornalista da Independente, e no grupo?

Resp: *Pra mim, como eu gravo matérias na câmara de vereadores de Estrela, em que eu gravo para as duas emissoras. Os jornalistas aqui sabem que trabalham pro grupo. Mas a idéia do grupo é até isso. Às vezes, eu faço outras matérias com outros repórteres do grupo e eventualmente, por exemplo, fiz a narração do jogo de futsal e eu fiz pela Rádio do Vale, em que unimos alguns jornalistas daqui e de lá. Como é um grupo, para nós não muda muito. Mas basicamente meu dia a dia é na Independente, e na tropical em relação ao futebol.*

10- Até que ponto as F.D. ajuda ou atrapalha as rotinas produtivas para você?

Resp: *Como ao contrário dos meus colegas eu uso mais o smartphone, mas mesmo assim procuro até não mexer muito, só no intervalo pra ver as mensagens, whatsapp, facebook, porque tem ouvintes que são meus amigos. As pessoas me adicionam porque ouvem a rádio e querem me adicionar e as vezes vem comenta comigo, e as vezes dou uma olhada. Tu vê algumas coisas que as pessoas comentam sobre informações que postam, mas geralmente faço isso no intervalo, mas acho que não prejudica não. O computador e a internet ajudam a gente de forma, o tablet que não tem como negar é uma ferramenta que só veio ajudar a gente no trabalho, não vejo como isso pode ser ruim.*



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Data da entrevista: 08/04/2015

Nome da fonte: Rosana Weiss

Função: Produtora

Horário: 13h10min

Tempo de Emissora: 13 anos

Objetivo: Conhecer de que forma as tecnologias auxiliam a produção de programas na emissora.

1- Qual a sua formação e há quanto tempo trabalha na emissora?

Resp: *Me formei bióloga, mas sou repórter da Independente há 13 anos. Fui secretária e de 2005 pra cá sou produtora do Acorda Rio Grande.*

2- Na redação, você foi uma das poucas repórteres que primeiro abria o computador e depois lia o jornal impresso. Isso ajuda na produção do programa?

Resp: *É que quando eu chego à redação, o programa já está acontecendo. Faço uma prévia do que o Paulo (Paulo Rogério) vai falar no dia anterior. Já no que se refere aos jornais, o Paulo já trouxe de manhã, e o computador é sobre as informações que vem pelos e-mails. Ele pode não ter por isso eu checo os e-mails e eu vejo alguma questão que o ouvinte não tenha mandado para também alertar o Paulo sobre o que o ouvinte está ouvindo.*

3- Como vocês definem como será o programa?

Resp: *Nós conversamos sobre o programa aqui enquanto ele apresenta a gente vai sugerindo um com o outro e como nós somos casados, conversamos em casa né, trabalho já há 13 anos aqui na rádio então eu entendo o que ele quer e o que ele não quer e como ele lida com as notícias.*

4- Na redação, percebi o seu trabalho e o do Paulo. Ele pouco vêm à redação e parece arreadio a usar F.D. Você já parece fazer a mescla. Por quê?

Resp: *Porque isso aconteceu, quando nós começamos aqui na rádio, ainda era máquina de datilografar quando começamos não tinha computadores. Era disputada, a produção não tinha nenhuma dessas tecnologias, era tudo por telefone, bloco e papel, e como nós trabalhamos muito com a questão do ouvinte a gente não tem como pegar o tablet e levar para o Paulo. Pra ele, é mais fácil anotar o papel e ir lá e levar pra ele, e o Paulo não manja de tecnologia, ele não usa muito a tecnologia a seu favor ele tem e-mail e eu que abro pra ele.*

5- E funciona para vocês?

Resp: *Cresceu conosco, não é que ele está parado no tempo é que pra ele é o jeito dele então funciona pra ele de forma mais fácil. Quando entrei na rádio, há 13 anos só havia bloco de anotações, máquina de escrever, telefone, gravador e máquina de fotografia, não tinha computadores e o pouco que tinha era bastante disputado, o Paulo quando começou ia a campo com o bloquinho e a caneta e apesar das tecnologias de hoje ele mantém o hábito de não usar essas ferramentas.*

6- No teu trabalho, ainda deu pra perceber essa mescla, você e o Paulo são os jornalistas que menos fazem uso de Dispositivos móveis. Por quê?

Resp: *Nós realmente somos os que menos usamos essa questão de tecnologias, eu prefiro, hoje em dia com o smartphone, quando eu tento chamar pelo e-mail, demora muito, com telefone eu já tenho o feedback, isso não é tão demorado, hoje tenho que pegar um assunto, outro assunto, assim, com o telefone eu tenho mais liberdade sobretudo pro meu trabalho como produtora. Então, mesmo que eu até use um pouco o smartphone, ainda prefiro o fixo para a realização do meu trabalho. Temos o celular também, cada jornalista aqui tem o celular, ma, ele é só usado para a produção. Pra ligar para as fontes.*

7- O que mudou nesses últimos 13 anos de trabalho, para você?

Resp: *Acho que acomodou muito, digo com a internet essas coisas assim, as pessoas iam pra rua, hoje elas vão sentar aqui na internet e começam o trabalho, melhorou pela web, porque hoje temos várias ferramentas, eu não faço rua, o repórter tinha que levar um monte de material, levava um tempão pra mandar e voltar isso era muito ruim, nisso sim, ajudou um monte, mas por outro lado deixa o profissional mais alienado. Não acho que tenha dispersado o trabalho do jornalista, mas é assim que eu vejo como pontos bons e negativos.*